FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 141

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Despenhou-se na Lua a sonda «Ranger IV»

GOLDSTONE (Califórnia), 26 — A sonda espacial americana «Ranger IV» despenhou-se hoje na zona da Lua que não é visível da Terra.

A sonda desapareceu por detrás da Lua ás 12 horas e 47 minutos, (T. M. G.), e deve ter caído na superfície lunar dois minutos depois.

Um informador da N. A. S. A. declarou que o «Ranger IV» se fragmentou em mil bocados. A sonda deve ter chocado com o satélite á velocidade de cerca de 10 000 km/h.

A série dos engenhos lunares é já longa. Uns cumpriram a sua missão, outros constituiram malogros.

Pelos Estados Unidos foram lançados os seguintes:

— «Able I», em 17 de Agosto de 1958. Explodiu depois de 77 segundos de voo.

— «Pioneiro I», em 11 de Outubro de 1958. Depois de percorrer parte do percurso, regressou á Terra e desintegrou-se.

— «Pioneiro II», em 8 de Novembro de 1958. Explodiu no Espaço devido a deficiências.

— «Pioneiro III», em 6 de Dezembro de 1958. Após percorrer um trecho do percurso, regressou á Terra desintegrando-se.

— «Pioneiro IV», em 3 de Março de 1959. Passou ao lado da Lua, acabando em órbita solar.

— «Able IV», em 26 de Novembro de 1959. Desintegrou-se um minuto após o lançamento.

— «Able V-A», em 25 de Setembro de 1960. Lançamento suspenso devido a deficiente funcionamento do andar superior.

— «Atlas-Able V-B», em 15 de Dezembro de 1960. Lançamento suspenso por mau funcionamento do andar superior.

— «Ranger I» e «Ranger II», em 1961. Lançados para experiência de instrumentos destinados a orientar futuros foguetões lunares, mas ambos ficaram em órbita terrestre, devido a deficiências no funcionamento dos andares superiores.

— «Ranger III», em 26 de Janeiro de 1961. Passou ao lado da Lua, entrando em órbita solar, por mau funcionamento do foguetão propulsor.

Pela União Soviética foram lançados:

— «Lunik I», em 2 de Janeiro de 1959. Passou longe da Lua e entrou em órbita solar.

— «Lunik II», em 12 de Setembro de 1959. Atingiu a Lua em impacto directo.

— «Lunik III», em 4 de Outubro de 1959. Viajou á volta da Lua e transmitiu para Terra fotografias da «face» desconhecida do satélite terrestre. — (A. N. I., F. P. e R.).

O ministro do Ultramar falando aos jornalistas

O NOVO CÓDIGO DO TRABALHO RURAL PARA O ULTRAMAR ENTRARÁ EM VIGOR NO DIA 1 DE OUTUBRO PRÓXIMO

O sr. prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, anunciou esta manhã, durante uma conferência de Imprensa, a publicação do decreto que institui o novo Código do Trabalho Rural para o Ultramar, o qual começará a vigorar no dia 1 de Outubro próximo, nas províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor.

Com aquele diploma, a publicar amanhã, data de mais um aniversário natalício do sr. Presidente do Conselho, é, também, publicado o decreto que institui, no Ultramar, os Tribunais do Trabalho.

A' reunião do sr. prof. Adriano Moreira com os jornalistas, assistiram os srs. dr. Costa Freitas e eng. Amaro da Costa, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, respectivamente. Presentes, representantes de todos os jornais diários do continente e do Ultramar, da Rádio e Televisão e das agências noticiosas.

Depois de agradecer a presença dos jornalistas, o ministro do Ultramar disse que a comunicação

(Continua na 11.ª página)

Ameaça recomeçar a guerra na Argélia

TUNES, 26. — Foi revelado hoje que o exército rebelde argelino ameaçou ordenar ás suas unidades na Argelia que ripostem aos ataques do Exército francês.

A ameaça foi feita num comunicado da F. L. N., publicado a noite passada nesta cidade e na Imprensa tunisiana de hoje.

Diz-se nomeadamente que as unidades da F. L. N. responderão com a força se o Exército francês não acabar, num prazo determinado, certas operações, buscas e prisões.

SE NÃO CESSAREM CERTAS OPERAÇÕES DO EXÉRCITO FRANCÊS, OS REBELDES MUÇULMANOS RIPOSTARÃO

O jornal «Al Amal», orgão do par-

(Continua na 16.ª página)

O ministro das Finanças discursando na cerimónia da posse

O ministro das Finanças deu posse ao governador e ao vice-governador do Banco de Fomento Nacional

No gabinete do sr. ministro das Finanças, realizou-se, ao meio-dia, a cerimónia da posse dos novos governador e administrador do Banco de Fomento Nacional, respectivamente, srs. eng.º Paulo Marques e dr. Luís Maria Teixeira Pinto, que, segundo a portaria de nomeação, é designado também vice-governador do Banco.

Ao acto assistiram os srs. ministro da Economia, secretário de Es-

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

TEIAS DE ARANHA

Está reunido em Lisboa o Conselho Nacional de Turismo, ou seja o estado-maior que comanda todos os assuntos relacionados com essa actividade altamente lucrativa, que representa em muitos países um dos mais decisivos contributos para o equilíbrio da balança de pagamentos. Além dos vogais natos, assistiram outras individualidades que estão à testa de serviços oficiais cuja competência pode colidir com as actividades turísticas nos seus múltiplos aspectos. Não vimos mencionado entre os assistentes um representante da Direcção-Geral da Marinha, ou seja do serviço que dá leis nas praias e decreta o corte mais ou menos decotado dos fatos de banho. Uma das causas que se têm apontado, e com justa razão, como nocivas ao desenvolvimento do turismo em Portugal são as exigências anacrónicas sobre fatos de banho que constituem lei nas praias portuguesas e que têm afastado do nosso País muitos turistas que não as compreendem nem estão para se sujeitar a elas. Como dizia há dias, e muito bem, um colega nosso no «Jornal do Algarve», protestando com veemência contra o critério bota-de-elástico que regula entre nós as normas da indumentária balnear, «ou condescendemos com a civilização, ou os turistas vão gastar o seu dinheiro onde o pudor não se considere ofendido». Com efeito, não se compreende que procuremos, por um lado, atrair visitantes e, por outro lado, os enxotemos das praias portuguesas, que constituem uma das nossas maiores riquezas turísticas, com exigências ridículas que já não se usam em nenhum país civilizado onde o conceito de moral é tanto ou mais rigoroso do que no nosso. O sr. dr. Moreira Baptista, que ao turismo tem dedicado o melhor da sua esclarecida atenção, prestará um grande serviço à causa que tem defendido com tanto carinho se conseguir limpar o bestunto de umas tantas pessoas que entre nós se arvoram em guardiões da moral das teias de aranha que impedem certas cabeças de raciocinar com clareza, como o intemerato «Jornal do Algarve» dizia no seu lúcido e desassombrado comentário.

POMPIDOU apresentou-se ao Parlamento

PARIS, 26 — Georges Pompidou, novo primeiro-ministro da França, enfrentou hoje o Parlamento pela primeira vez para procurar a sanção do legislativo para o seu Governo, numa votação de confiança não oficial. Inscreveram-se para o debate 30 oradores.

No discurso que proferiu no Parlamento, o primeiro-ministro ocupou-se dos principais pontos do programa do novo Governo: o fim do estado de violência na Argélia; êxito do Euromercado e unificação da Europa; equilíbrio orçamental e futuro aumento de salários.

A certa altura do seu discurso e falando sobre a Argélia, Pompidou disse: «O que sucedeu, era certamente inevitável. Hoje, a situação é irreversível. Passou a hora das saudades. Olhem para o futuro, não comprometam com actos de

(Continua na 16.ª página)

HOJE 24 PÁGINAS nas quais se inclui «VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PERSPECTIVAS NACIONAIS DO PLANEAMENTO REGIONAL

Depois de inaugurada a exposição comemorativa dos 25 anos da Junta de Colonização Interna, foi iniciado o ciclo de conferências. O primeiro dos conferentes foi o eng.-agrónomo José Augusto dos Santos Varela. Ao referir as principais causas que estão na base do atraso económico de muitas regiões, acentuou as de natureza geográfica — carência de recursos naturais ou deficiente aproveitamento das potencialidades existentes, e as de natureza demográfica —, êxodo rural. Depois de apontar os efeitos da presença de regiões subdesenvolvidas, passou a dissertar sobre a evolução do conceito de planeamento regional, o qual — disse — —embora obedecendo ás leis económicas, deve visar a valorização integral de todos os recursos de um território, através de planos de acção coordenados, em ordem á valorização do homem enquadrado no meio onde vive. Em seguida, o eng.º Santos Varela considerou as relações de dependência entre os planos nacionais e o planeamento regional, citou exemplos de planeamentos regionais em execução na França, Espanha e Itália, e fez uma análise das fases do desenvolvimento económico em Portugal, afirmando que só após a política de restauração nacional, iniciada em 1928, foi possível encetar um esforço decidido para vencer os profundos atrasos do País, tanto nas estruturas como nos meios de produção. Falando da acção da Junta de Colonização Interna, citou o caso do plano de rega do Alentejo, focando a necessidade de o enquadrar com o repovoamento florestal, a colonização das zonas regadas, a criação de zonas industriais e a rede de comercialização, e de fixar á terra parte da população rural que tende a abandoná-la, criando, para isso, nas zonas dominadas pela rega, nucleos de empresas agrícolas do tipo familiar, em padrões eficientes, tanto nos aspectos técnico e económico como tambem humano. Só assim — concluiu — será possível promover uma justa repartição da riqueza criada com o investimento publico.

FOGO EM FÁBRICA DE CHAPÉUS

Em S. João da Madeira declarou-se violento incêndio na fábrica de chapéus do sr. Manuel Rodrigues Neto, situada no lugar da Ponte. Compareceram os bombeiros que extinguiram as chamas, não tendo, porém, conseguido evitar que ficassem destruídos 3500 feltros e algumas máquinas.

*

CURVA FATÍDICA

Ia da estação de S. Mamede para Peniche uma camioneta de carga. Chovera. Ao dar uma curva despistou-se o veículo, derrubou um marco da estrada e ficou de rodas para o ar num terreno de semeadura. Todos os ocupantes ficaram feridos: o motorista José Maria Salvador Monteiro, de 26 anos, seguia acompanhado por seu irmão Artur Salvador Monteiro, de 30 anos, casado, residente em Peniche: o menor José Nobre Ferreira de Carvalho, de 12 anos, morador em Serra de El-Rei; e pelos trabalhadores Joaquim Ricardo Rose Vitorino, de 24 anos, casado, residente em Peniche; e Letere Soares de Almeida, de 27 anos, casado com Maria Guilhermina Minerio, natural de Quiaios (Figueira da Foz), morador em Olho Marinho.

É grave o estado dos srs. Artur Monteiro e Letere de Almeida, que vieram para S. José.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. dr. Manuel Anselmo, ministro de Portugal junto da U. N. E. S. C. O.; conselheiro dr. Miguel Homem de Azevedo Queirós Sampaio e Melo; capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão; Tristão M. Guedes Cabral de Campos; capitães-tenentes Carlos Alberto de Figueiredo Salgueiro Rego e João Baptista Comprido; capitão P. A. Sanianos; e eng. Rodrigo de Castro Pereira.

SEM TRAVÕES e atropelamentos

Houve incêndio ontem á tarde, na Rua Pinto Bessa, no Porto. Acorreram os bombeiros que trabalhavam com máscaras, mas como então não fossem bastantes, pediram mais para o quartel. Veio uma viatura a toda a pressa. Rebentaram-lhe os travões e colheu cinco pessoas, mas sem gravidade. São eles: José Nunes Ribeiro, de 19 anos, pedreiro; Manuel Lourenço Coelho, de 35 anos, casado, ajudante de motorista; Fernando Francisco Ferreira Oliveira, de 11; e António Ferreira, de 28, casado, guarda da P. S. P. Depois de socorridos recolheram a casa.

*

DISSENÇÕES CONJUGAIS E SANGUE

João da Silva Cardoso, de 35 anos, vendedor ambulante de lanifícios, estava separado da mulher, D. Conceição Mendes Bacate, de 30 anos. Esta, com a filha do casal, fora para casa da mãe D. Mónica Bacate. São de Salgueiro do Campo, Castelo Branco e lá se desenrolou o drama. Ao entrar em casa, o João Cardoso deu pela falta de roupas. De machado e pistola foi-se á casa da sogra. Atingiu a mulher a tiro e a sogra á machadada. Ambas foram para o hospital e o homem para a cadeia.

*

CRIANÇAS NA ESTRADA

João Manuel Henriques tinha 3 anos. Seguia com sua mãe, D. Maria Luísa Henriques, na povoação de Lameiras, junto a Santa Comba Dão. Em dada altura a criança largou a mão protectora da mãe e fugiu para a faixa de rodagem da estrada. Veio um automóvel que colheu essa flor, a esmagou e matou. * Outro caso. Também o Carlos Maia da Costa, de Fejozes, Vila do Conde, tinha 3 anos. Teve igual destino. Surgiu inesperadamente na estrada quando um automóvel guiado pelo sr. Francisco José Marchante apareceu, colheu a criança e a matou.

ESTUDOS RURAIS

Em Coimbra, na II Semana Nacional de Estudos Rurais, proferiu o eng. Castro Caldas, do Instituto de Agronomia, uma conferência sobre «A integração da agricultura no desenvolvimento económico». Disse: «Os defeitos estruturais da nossa agricultura estão suficientemente identificados e são, infelizmente, grandes de mais pelas suas consequências para não poderem já ser escondidos sem recursos a mal disfarçados sofismas. Que a nossa agricultura não pode progredir com tal estrutura revela-o a estagnação do produto agrícola nacional nos ultimos anos. Esta estrutura está condenada, e será erro supor que possam existir em Portugal peculiaridades do clima, do solo, da paisagem, da organização social, que permitam manter 800 000 trabalhadores rurais assalariados, á espera que explorações agrícolas de 1000, 2000, 5000, 10 000 e mais hectares os contratem de tempos a tempos, conforme o correr do ano».

EM 3 LINHAS

Por se encontrar já concluida a moradia destinada á habitação para o pessoal dos serviços de turismo (S. N. I.), na estação fronteiriça do Caia, foi a mesma mandada inaugurar e entregue á Direcção-Geral da Fazenda Publica.

///

O comodoro sr. Duarte de Almeida Carvalho foi exonerado do cargo de director do Serviço do Pessoal, a fim de ser nomeado para outra comissão de serviço e nomeado em sua substituição o oficial da mesma patente sr. Joaquim José Teixeira.

GLÓRIA LASSO

chega amanhã a Lisboa e cantará no Casino Estoril

De avião, chega amanhã ao Aeroporto de Lisboa, pelas 18 e 45, a grande «vedeta» da canção, Glória Lasso, que depois de amanhã se apresenta em espectáculo unico no Casino Estoril.

Glória Lasso, que pela primeira vez vem a Portugal, onde conta tantos admiradores, pertence á categoria excepcional das maiores intérpretes da canção, verdadeira rainha do disco e do «music-hall».

A grande «vedeta» vem de Paris, acompanhada dos seus musicos privativos Robert Chauvigni, Gaston Cossu e Victor Apicella.

Está aberto concurso para a admissão de agentes técnicos de engenharia electrotécnica, electromecanica, máquinas e electricidade de 2.ª classe na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

O sacerdote Lucio Rego Marçal foi nomeado para prestar assistência religiosa no Regimento de Infantaria n.º 1 e na guarnição militar da Amadora.

///

O sr. engenheiro-agrónomo Joaquim Pedro de Oliveira Parreira Bogalho Pinto foi nomeado delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas junto das cooperativas agrícolas de leite e lacticinios.

Joaquim Paço d'Arcos na Radiotelevisão Portuguesa

Esta noite, ás 20 horas, o escritor Joaquim Paço d'Arcos será entrevistado na Radiotelevisão Portuguesa, a propósito do seu novo livro «Memórias de uma nota de banco».

BENFICA - AMSTERDAM

Cede-se lugar em automóvel. Partida amanhã, 6.ª-feira, pelas 14 horas. Telefone 40318.

Inaugura-se esta noite o Seminário Europeu sobre Organização e Desenvolvimento Comunitários

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina (Hospital de Santa Maria) celebra-se hoje, ás 21 e 30, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca e com a presença de várias entidades, a sessão de abertura do Seminário Europeu sobre Organização e Desenvolvimento Comunitários, organizado pela União Católica Internacional de Serviço Social (U. C. I. S. S.) e dirigido pelo prof. Baeck.

Tomam parte nos trabalhos, que decorrerão de amanhã a 5 de Maio no Hotel Londres, no Estoril, sessenta estrangeiros, provenientes de seis países, e cinquenta e dois portugueses. Vêm na qualidade de peritos das Nações Unidas, além do sr. Baeck, director do Seminário e professor do Instituto de Estudos dos Países em Desenvolvimento, de Lovaina, o prof. Ponsion, director do Curso do Bem-Estar Social de Países em Desenvolvimento, da Haia, e o prof. Gastaldi, secretário executivo do programa de actividades sociais para o Mezzogiorno Italiano.

A comissão organizadora em Portugal é constituída pelo prof. Vítor Fontes, vice-presidente da Associação de Serviço Social, professor da Faculdade de Medicina e director do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira; pelas assistentes sociais D. Maria Leonor Correia Botelho, membro da U. C. I. S. S. e assistente social no Banco Nacional Ultramarino; D. Eugénia Leal Pereira de Moura, da direcção do Instituto de Serviço Social; D. Maria Helena Teixeira Beltrão, presidenta do Sindicato das Profissionais do Serviço Social; D. Maria Raquel Ribeiro, chefe do Serviço Social da Misericórdia de Lisboa, e D. Maria José Viana, secretária do Sindicato das Profissionais do Serviço Social e assistente social-chefe da Misericórdia de Lisboa.

Recepção no Município

Amanhã, ás 18 horas, as individualidades que tomam parte no Seminário vão á Camara Municipal apresentar cumprimentos ao presidente, sr. general França Borges, que, no sábado, ás 18 e 30, lhes oferece um beberete, na Estufa Fria.

NO CASINO ESTORIL

Sensacional apresentação ÚNICA
próximo sábado, 28 de Abril

Glória Lasso

Uma das maiores vedetas do «MUSIC-HALL»
com os seus músicos privativos

ROBERT CHAUVIGNI, GASTON COSSU e VICTOR APICELLA

Entrada: 120$00, com direito a 40$00 de consumo (Taxas e impostos não incluídos)

Glória Lasso só canta no Grande Salão Restaurante, estando o Wonder Bar aberto para os clientes habituais do Casino, aos preços normais de sábado.

Hoje: BARBARA HYLTON
TRIO SADLER ★ ROGÉLIA PAULO

(Maiores 17 anos)

AS SUAS DORES DE PÉS

desaparecem

como por encanto neste banho tonificante com Saltratos Rodel (sais especialmente doseados para o bem-estar dos seus pés). Acabam-se as dores, o inchaço, a sensibilidade. Depressa! alivie os seus pés! Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

AZULEJOS

Brancos 15×15 a $45, $85 e 1$05
Cor 1.ª 11×11 a 1$30
A. SERRA — Rua Ferreira Borges, 173-A — Telef 651474

TOTOBOLA

ACERTANDO OU NÃO AGORA V. PODE GANHAR

1.500 CONTOS

SE ENTREGAR AS SUAS APOSTAS EM QUALQUER ESTABELECIMENTO DA CASA

CAMPIÃO

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal **SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS**, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 — Lisboa

O Banco de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

tado da Industria e subsecretário do Tesouro, assim como o governador do Banco de Portugal e administradores de todos os estabelecimentos bancários e de crédito do País, das empresas ligadas ao fomento nacional e instituições financeiras e económicas.

O sr. prof. António Pinto Barbosa, titular da pasta das Finanças, ao dirigir-se aos empossados, declarou que, embora o momento não fosse para declarações, a categoria das pessoas e a elevação dos cargos para que tinham sido escolhidos, não dispensavam umas breves palavras, acrescentando: «Ao governador Paulo Marques quero, antes de mais, agradecer-lhe o ter aceitado o convite e, sobretudo, a forma como acolheu a chamada para esta nova missão, forma que constitui, para nós, um poderoso motivo de confiança. As presentes exigências do desenvolvimento do País requerem da instituição um tal esforço que só se disporia a realizá-lo quem, como V. Ex.ª, possui o alto sentido do interesse nacional e está habituado a contar com trabalhos e preocupações, como contrapartida mais certa para esse esforço».

Referindo-se ao sr. dr. Teixeira Pinto, disse: «A V. Ex.ª desejo manifestar o especial apreço em que tenho as suas qualidades de inteligência e a sua invulgar preparação no que respeita aos problemas do desenvolvimento nacional, nos aspectos interno e internacional».

Um periodo dificil da vida nacional

O sr. prof. Pinto Barbosa declarou, então: «Vão V. Ex.ªs iniciar a sua acção num período difícil da vida nacional. Não faltam, porém, razões para fundadamente se confiar no êxito da tarefa que lhes é concedida. A competência e, principalmente, a devoção, o entusiasmo e a fé com que, estou certo, vão exercer as funções hão-de permitir colher os melhores resultados para bem do progresso económico e social do País».

Ao agradecer, o sr. eng.º Paulo Marques aludiu ao convite que lhe fôra feito no sentido de colaborar directamente no B. F. N. e ás exigências presentes do desenvolvimento económico do País, o que imporá um pesado esforço áquela instituição.

A propósito, disse que, para a realização de uma obra de interesse nacional, serão necessários, além da vontade, os capitais, os projectos, a mão-de-obra, os equipamentos e os materiais.

Intermediário entre o capital e os investimentos

A propósito, o sr. eng. Paulo Marques, afirmou: «O Banco de Fomento tem já em curso a sua obra, sendo-me grato neste momento poder testemunhar a ajuda que tem concedido á empresa que até agora tenho dirigido.

«Será nossa intenção seguir o caminho traçado, tendo, no entanto, sempre bem presente que, sendo o Banco de Fomento o intermediário entre os que necessitam de financiamentos e os que têm capital disponível, a sua acção será tanto mais valiosa quanto melhor estudados forem os projectos das novas iniciativas e maior for o apoio financeiro que venha a ser obtido. Por isso se procurará intensificar a sua acção junto do mercado de capitais e dos empresários, tanto mais que julgamos haver ainda em Portugal disponibilidades de capital a aproveitar e empresários qualificados sem os meios financeiros de que necessitam.

«Tal tarefa, que terá de ser efectuada de acordo com a superior orientação do Governo, exigirá um perfeito sincronismo de acção com os variados sectores da actividade nacional que se ocupam das finanças, da economia, do trabalho e da técnica».

Disse ainda que, em face do momento histórico que o Mundo atravessa, não poderá o Banco de Fomento deixar de procurar desenvolver os seus contactos com os meios financeiros estrangeiros. Aludiu, também, á complexidade de tal tarefa e á necessidade de se iniciar um ritmo veloz nesse sentido, acrescentando:

«A's instituições de crédito e ás de previdência, permitimo-nos salientar que, se não lhe faltarem meios de acção, o Banco de Fomento poderá contribuir eficazmente para aumentar a produtividade nacional, revigorar a actividade económica e valorizar os salários».

A terminar, disse que aos empresários compete aprofundar o estudo de projectos que tenham viabilidade económica.

OS DEPUTADOS BRASILEIROS chegaram a Luanda

LUANDA, 26 — Chegaram a esta cidade, os deputados brasileiros que, a convite do Governo português, visitarão Angola, Moçambique e Guiné. A missão é composta pelos deputados Sousa Carmo, do Partido Republicano; Moacir de Azevedo, do Partido Social-Democrático; André Broca Filho, do Partido Social Progressivo; Ruben Nogueira, do Partido de Representação Popular; Nicolau Tuma, da União Democrática Nacional; Artur Virgílio, do Partido Trabalhista.

Acompanharam também os parlamentares brasileiros o jornalista Afonso de Sousa, do jornal «O Globo», Walter Carvalho Aranha, secretário, e a alferes pára-quedista Ivone dos Santos. — (L.).

RETRANSMISSÃO DE POEMAS de Álvaro Feijó, gravados pelo autor há 21 anos

Graças á colaboração da família do grande e malogrado Poeta, vai ser retransmitido, em Rádio Clube Português, domingo, pelas 21 e 30 horas, no programa «Leitura», de Curado Ribeiro, um velho disco, gravado por Álvaro Feijó, em 1941, poucos meses antes de morrer.

A esta bela homenagem associa-se João José Cochofel, que sobre a obra de Álvaro Feijó, há pouco reeditada pela Portugália, na sua colecção «Poetas de Hoje», dirá umas breves palavras.

Cafés, Chás, Farinhas, etc.
O melhor que se prepara
Produtos d'A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
Frente à Igreja
Lisboa-5

Ora, diga-nos...

Todos os dias, há uma notícia que mais desperta, por certo, a atenção do publico. Desde o grande acontecimento, de repercussão mundial, ao simples episódio tantas vezes perdido nas secções de pequenas notícias dos jornais, existe, efectivamente, um facto que mais impressiona o leitor. Como se traduz essa reacção? E', sem duvida, interessante, acompanhar a evolução da opinião publica, por uma sondagem rápida nos mais variados sectores. Para procurarmos, tanto quanto possível, conhecer do pensamento dos leitores, passaremos a interrogar sobre um tema determinado e escolhido entre o noticiário do dia leitores ao acaso e pertencentes ás mais diversas camadas da população.

— Vai uma sonda americana a caminho da Lua. Que pensa das viagens espaciais?

● *Manuel Machado, cutileiro, com oficina na Rua do Loreto, 22:*

— Uma extraordinária conquista da Ciência. Acompanho com interesse quaisquer notícias sobre voos espaciais. Acredito nos seus objectivos e nunca mais esquecerei o nome de Gagarine. Util a rivalidade entre russos e americanos? Evidentemente: é um desafio que interessa a toda a Humanidade. Russa ou americana, a aventura será comum. Cada lançamento é um passo para a frente... Olhe que eu não lamentei o chimpanzé ou as cadelas que morreram nas primeiras experiências! O que interessa é que o Homem avance!

● *Wendy Paramor, pintora australiana em férias no nosso País:*

— Para mim, até uma pedra vive. Assim, creio na inteligência do Homem e no seu avanço para o Infinito. Sigo com interesse a trajectória dos foguetões... Tenho pintado a Lua, mas sinto que, algum dia, alguém de lá pintará a Terra. Será, então, uma das maiores vitórias do Homem. Essa pintura, feita por um artista ainda desconhecido, será a primeira pintura de uma nova época.

HOMENAGEM

Provedor da Misericórdia de Tavira

No próximo dia 29, haverá na Pousada de São Brás um banquete de homenagem ao provedor da Misericórdia de Tavira, sr. José Emídio Fernandes Sotero, promovido por um grupo de amigos e admiradores, de agradecimento pela obra realizada durante os ultimos três anos á frente daquela instituição e pela sua acção em prol das Festas da Santa Casa da Misericórdia, que tanto êxito alcançaram nos anos de 1960 e 1961.

Contam-se já por algumas dezenas os inscritos para o jantar. O prazo para as inscrições termina amanhã, na redacção do «Povo Algarvio», em Tavira.

● *César Rodrigues da Silva, empregado de escritório, Rua António Luís Moreira, Moscavide:*

— Não esqueço Gagarine, Titov, Grisson, Shepard ou John Glenn. Prezo tanto as tentativas russas como as americanas. Creio na possibilidade da conquista da Lua. A rivalidade russo-americana concede uma extraordinária vida ao empreendimento.

TEATROS E CINEMAS

«Com Sal e Pimenta», no ABC

A empresa de José Miguel levou ontem á cena a revista em 2 actos «Com Sal e Pimenta», da autoria de António Cruz, Paulo da Fonseca e Coelho Junior, com musica de Fernando de Carvalho e João Nobre. A revista terá um tempo de representação limitado pelo facto da companhia se preparar para ir em longa digressão pelas nossas provincias ultramarinas. Talvez por isso, «Com Sal e Pimenta» aproxima-se mais de um espectáculo de variedades do que, propriamente, do típico estilo da revista portuguesa.

As atracções sucedem-se, com numeros musicais de Maria Alice Ferreira, Helena Tavares, Anita Guerreiro, Fernando Farinha, etc. O artista brasileiro Badú disse anedotas e versos (e também cantarolou) e o próprio José Viana teve a seu cargo dois monólogos.

Figuras de «Com Sal e Pimenta», vistas por Fernando Bento

Esta insistência num género de espectáculo próximo do «music-hall» introduziu um ritmo frouxo á revista, onde se cantou muito e se representou pouco.

As honras da noite foram, incontestávelmente, para José Viana, que se multiplicou num louvável esforço de animar o espectáculo. Com Anita Guerreiro, compôs o numero mais bem conseguido da noite — «Os dois viuvos» — e com Barroso Lopes «Os esponjas», magnifico de comicidade. Aliás, é justo dizer-se que quer Anita Guerreiro, quer Barroso Lopes o acompanharam excelentemente, contribuindo em grande medida para o êxito obtido.

Helena Tavares, com a sua graciosa figura; Maria Alice Ferreira, em numeros de gosto discutível; Carminda Pereira, Maria da Nazaré, Zita Barradas, Lourdes Cabral e Otília Maria contribuiram, com os seus respectivos méritos, para

(Continua na 11.ª página)

O incomparável CÓMICO

Salvador

DE NOVO NUMA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

FORROBODÓ

A ESTREAR BREVEMENTE NO

AVENIDA

(Adultos M/17 anos)

UM FABULOSO ELENCO
DUAS COMPANHIAS NUMA SÓ
ESPECTÁCULO
apresentado por
Vasco Morgado
e Eugénio Salvador

Tel.: 727778 - 729192 **ROMA** A's 15.30 — 21.45

ENTRA AMANHÃ EM

2.ª SEMANA

A GRANDIOSA E ESPECTACULAR EVOCAÇÃO DA REVOLTA QUE ENSANGUENTOU O IMPÉRIO ROMANO!

UMA GIGANTESCA REALIZAÇÃO EM

TOTALSCOPE TECHNICOLOR

A REVOLTA DOS ESCRAVOS

A RIQUEZA E O FAUSTO DA ROMA PAGÃ E O FIM DUMA SOCIEDADE DISSOLUTA!

com

RHONDA FLEMING - LANG JEFFRIES - DÁRIO MORENO - GINO CERVI - RAFAEL RIVELLES

DOPERFILME (M/ 12 ANOS)

AVIS As 15,30 e 21,45

UM ÊXITO DE

LOTAÇÕES ESGOTADAS

2.ª SEMANA

O PECADO DE AMAR

EASTMANCOLOR

NÃO QUERIA AMAR,
NÃO PODIA AMAR...

...MAS APAIXONOU-SE DESESPERADAMENTE!

SARA MONTIEL

REGINALD KERMAN — MARIO GIROTTI
ALESSANDRA PANARO

um exclusivo DOPERFILME — (M/ 12 anos)

No MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes Portela»
A's 20.45 e 23 h.
(M 17 anos)

O PÚBLICO DIZ! A CRÍTICA CONFIRMA!

Raul Solnado no «Ilusionista»

ESTA SIM!

ESTA É QUE É A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

SOL E DÓ

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com

EVA TODOR
HUMB. MADEIRA
RAUL SOLNADO

a atracção brasileira

MARIA HELENA

EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPIRITO SANTO

a grande atracção

FINA GALICIA

e o

BALLET ROANI

Florbela Queiroz na «Lili»

Táyide APRESENTA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

THE RAMSÉS BROTHERS

M/ 17 anos

Tel. 320000 **TRINDADE** ADULTOS M/17

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

AS 21,45

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

de OLGA ALVES GUERRA

com LÍGIA TELES á frente de um GRANDE ELENCO

Sábado, ás 17 horas: 1.ª Tarde Especial — Estudantes: 10$00

Em BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel. Tel. 868552 P/M 17 A.

AS MELHORES NOITES DE FADO com
Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice Maria — Maria Silvestre
Adelino dos Santos, á guitarra — á viola Santos Moreira

COMO JAMAIS O CINEMA APRESENTOU!

A MAIS TREPIDANTE REALIZAÇÃO DE BERNARD BORDERIE

OS 3 MOSQUETEIROS

MAIS ESPECTACULAR DO QUE NUNCA!

GERARD BARRY
MYLÈNE DEMONGEOT
FRANÇOISE CHRISTOPHE
A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

A ÚLTIMA GRANDE SUPER-PRODUÇÃO FRANCESA! «OS 3 MOSQUETEIROS» QUE TODOS IMAGINAM MAS QUE SÓ AGORA O CINEMA «COMPREENDEU»

3 HORAS DE ESPECTÁCULO COM AS IMORTAIS AVENTURAS DE D'ARTAGNAN · ATHOS · PORTHOS · ARAMIS!

AMANHÃ ESPECTACULAR ESTREIA às 21,45

CONDES
FRANSCOPE
EASTMANCOLOR

Exclusivo SONORO FILME

MAIORES DE 12 ANOS

1.ª PARTE: «AS JOIAS DA RAINHA» 2.ª PARTE: «A VINGANÇA DE MILADY»

SÃO JORGE

DESDE O DIA DA ESTREIA QUE O PÚBLICO SOUBE DISTINGUIR ESTE FILME — OBRA DE SINGULAR CONCEPÇÃO E DE RARA TERNURA HUMANA!

um fabuloso "show" de Copacabana para o Mundo

SKINDÔ!

(ADULTOS)

E' um espectáculo de **Abraham Medina**

E, como não podia deixar de ser, apresentado por **Vasco Morgado**, para início do **INTERCÂMBIO TEATRAL LUSO-BRASILEIRO**

A maior e melhor companhia de revistas do Brasil

DA CRÍTICA

MAGNÍFICO FILME!
O PÚBLICO SAIU SATISFEITO.
ISTO SIGNIFICA QUE O S. JORGE COM A SUA «PROGRAMAÇÃO-CHAVE» CONTINUA A CUMPRIR.
(O SÉCULO)

2ª SEMANA

DO DRAMA DE MAIS APAIXONANTE E ENTERNECEDOR INTERESSE.

MAIORES DE 12 ANOS

RANK FILMES

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda... no mais escaldante drama de **Tenessee Williams.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana
ÊXITO ABSOLUTO
HAYLEY MILLS
OS OLHOS POSTOS EM TI

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 21.30 (M. 12)
Em 2.ª semana de êxito total:
O GRANDIOSO E SUBLIME FILME
FRANCISCO DE ASSIS
com **Bradford Dilman, Dolores Hart** e **Stuart Whitman**
Cinemascope — Col. De Luxe
Hoje, ás 18.15:
Cinema e Variedades (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda.
Com **Laurence Harvey—Geraldine Page**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
FOICE EM SEARA VERDE
ORDENS PARA MATAR

CASINO ESTORIL
As 21 e 30 (M. 17 anos)
POLLYANNA
com **Hayley Mills — Jane Wyman — Richard Egan** e **Karl Malden**

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas (M. 12 anos)
INTRIGA EM HONG-KONG
CORAÇÃO DUMA CIDADE
Sábado — (M. 17 anos)
DISCÍPULAS DO MAL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
David Niven e **Alberto Sordi**
numa autêntica obra-prima
O MELHOR DOS INIMIGOS

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
16.ª SEMANA
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!

B E N - H U R

O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».

CONDES — Telefone 322523
Às 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A colossal e deslumbrante superprodução em Technicolor de CECIL B. DE MILLE
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
Charlton Heston — James Stewart Betty Hutton

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana
Uma colossal evocação da revolta que abalou o Império Romano
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
c/ **Rhonda Fleming, Lang Jeffries Gino Cervi** e **Dário Moreno**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
sensacional reposição
INFERNO ABAIXO DE ZERO
o ódio desmedido dos homens que lutam pela fortuna nos confins do Mundo!
c/ **Alan Ladd — Joan Tetzel**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
UMA AVENTURA IMPREVISTA
S A F A R I

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Shirley MacLaine Yves Montand
no maravilhoso filme em technicolor e technirama
A MINHA GUEIXA
3.ª semana de um êxito que bate todos os «records»!

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
o filme em technicolor
A FAMÍLIA ROBINSON
c/ **John Mills** e **Dorothy Mc Guire**
Um filme de aventuras emocionantes

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL
ao lado de **Reginald Kerman** e **Mário Girotti**
2.ª semana
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283 (M. 12 anos)
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!
8.ª SEMANA!... E AS ENCHENTES NÃO PARAM!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!
A N O I V A
com **Elsa Daniel** e **António Prieto**
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O SARGENTO NEGRO
com **Jeffrey Hunter** e **Constance Towers**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
3 VIDAS ERRANTES
O FACHO E A FLECHA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 12 anos)
O HOMEM DAS MULHERES CINDERELA EM PARIS

IMPÉRIO
A's 18.30 (Adultos)
Um grande triunfo artístico da companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
com a notável peça de **Charpak**
HUMILHADOS E OFENDIDOS
segundo o romance de **Dostoiewski**

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. (Herds.)
HOJE, ás 21.30 (M. de 12)
NO MAIOR «ECRAN» PANORÂMICO, OS GRANDES FILMES
T E R R A B R U T A
James Stewart e **Richard Widmark**
AS MIL E UMA NOITES ÁRABES

LUSO (Adultos)
T. QUEIMADA — TEL. 362889
HOJE

Manuel Bogalho

Joaquim Silveirinha, A m é lia Maria, Manuel Dias, Isaura Alice de Carvalho e **Manuel Bogalho**
A c o mpanhados por: **Hermenegildo Lopes** e **Raul Silva**
Amanhã: **MARIA ALBERTINA**

N A S E V E R A
TODA A GENTE CANTA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. tem o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes, que para sua comodidade, já se encontra em funcionamento, a sua nova

ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º9

RUA DE SANTO ANTÓNIO (À ESTRELA), 33

TELEFONE 66 66 74

com as Secções de LAVAGEM, LUBRIFICAÇÃO, ELECTRICIDADE, MECÂNICA E CARROÇARIAS.

SERVIÇO E PEÇAS LEGÍTIMAS:

VOLKSWAGEN · CHRYSLER · PLYMOUTH

DODGE · FARGO · PORSCHE · LANCIA · FACEL - VEGA

2ª SEMANA NO POLITEAMA

Êxito apoteótico

Francisco de Assis

UM ESPECTÁCULO VIBRANTE QUE REVIVE TODO O ESPLENDOR DA ÉPOCA DA CAVALARIA COM OS SEUS COMBATES, A SUA FÉ E O SEU AMOR E A SUA GLÓRIA!

com
BRADFORD DILLMAN · DOLORES HART
STUART WHITMAN · PEDRO ARMENDARIZ em SULTÃO

Produção de PLATO A SKOURAS
Realização de MICHAEL CURTIZ
Argumento de EUGENE VALE, JAMES FORSYTH e JACK THOMAS

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXO

MAIORES DE 12 ANOS

uma prod. Perseus

GRANDE ÊXITO!

ONDE ONTEM SE ESTREOU A NOVA REVISTA POPULAR

COM SAL E PIMENTA...

ORIGINAL DE ANTÓNIO CRUZ, PAULO DA FONSECA e COELHO JÚNIOR
COM MÚSICA DE FERNANDO DE CARVALHO e JOÃO NOBRE

UM GRANDE SUCESSO DE GARGALHADA!
GRAÇA! CRÍTICA! LINDAS CANÇÕES!

GRANDE TRIUNFO DE

JOSÉ VIANA ★ HELENA TAVARES ★ ANITA GUERREIRO ★ CARMINDA PEREIRA ★ VÍTOR LIMA ★ ORLANDO FERNANDES
e de toda a Companhia com a colaboração de BARROSO LOPES e as atracções

BADÚ * FERNANDO FARINHA

GRANDE ÊXITO DAS JOVENS ACTRIZES
MARIA DA NAZARÉ e MARIA ALICE FERREIRA

JOSÉ VIANA

BADÚ

No TEATRO •ABC•

BARROSO LOPES

ANITA GUERREIRO

JOSÉ MIGUEL apresenta este sensacional espectáculo todas as noites, **ás 20.45 e 22.45**
DOMINGO — 1.º ESPECTÁCULO À TARDE, ás 16 h.

(17 ANOS)

Eugénia Lima

é homenageada esta noite no Pavilhão dos Desportos

A talentosa acordeonista portuguesa Eugénia Lima, que comemora já trinta anos de actividade profissional é homenageada esta noite, durante um espectáculo a realizar no Pavilhão dos Desportos. Tanto por este motivo, como ainda pelo valor dos artistas que intervêm no espectáculo, o publico transformá-lo-á num verdadeiro acontecimento. Além da grande artista do acordeão, estarão presentes as melhores vedetas da Rádio, TV e Fado, que proporcionarão uma noite inesquecível.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se, agora, á venda nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

Em Vila Franca de Xira

exibe-se a Companhia Rafael de Oliveira

A Companhia Rafael de Oliveira, na sua contínua digressão pela província, dará hoje espectáculo, á noite, em Vila Franca de Xira apresentando «O marquês de Villemer». Nos próximos sábado e domingo, na mesma vila, representará, respectivamente, «O grande amor» e «As pupilas do sr. reitor».

Na próxima terça-feira, 1 de Maio, a companhia desloca-se ao Cadaval onde apresentará a peça «Recompensa».

TEATRO
MONUMENTAL

T. 555133 — Adultos M/17 anos
HOJE, ÀS 21,45 H.

35.ª SEMANA
LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO com
ASSIS PACHECO
ALMA FLORA
MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO
SÓ ATÉ DOMINGO

ESTA SEMANA VASCO MORGADO DEDICA OS SEUS ESPECTÁCULOS AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR
Hoje todos os naturais de S. Tomé e Príncipe têm entrada gratuita, mediante a identificação nas bilheteiras do Teatro

DESPORTOS

TORNEIO INTERNACIONAL DE JÚNIORES

A Checoslováquia bateu a Itália

e qualificou-se para a fase final

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por MICHEL FILN

BUCARESTE, 26. — Já se sabe que a Itália irá fazer companhia a outras boas equipas, nas bancadas do estádio, enquanto se disputam as meias finais do Torneio Internacional. O ultimo acto do drama das eliminatórias representou-se ontem, no Estádio Republica, perante 20 000 espectadores.

Foi o encontro Checoslováquia-Itália, bem ganho pelos checos que, além do mais mostraram ter nervos de aço para aguentarem tudo: um árbitro que começou por querer «deixar jogar»; um publico que preferia ver na final a Itália, já por ser latina, já por não ser da «cortina de ferro» — que a força da identidade de origens tem quase tanto poder como a reacção á política imposta.

Ora a verdade é que os checos começaram certos e acabaram certos — uma das boas qualidades da sua representação. E os italianos começaram sobranceiros, passaram a incertos, derivaram para arruaceiros e acabaram, finalmente, a fazer um futebol de boa qualidade, aquele mesmo futebol que se esperava desde o princípio.

Toda a primeira parte foi a luta de uma equipa poderosa mas pouco esclarecida a atacar o meio-campo contra outra talvez menos poderosa, mas infinitamente mais organizada. E quando se modificavam as posições relativas — naqueles períodos em que os checos, de posse da bola, passavam ao ataque e á insistência — via-se que a mais poderosa, afinal, era a Checoslováquia, não em resultado dos seus valores individuais, mas em razão do seu óptimo conjunto e da sua jamais quebrada ligação.

E foi num desses momentos em que os checos contra-atacavam com lucidez que apareceu o primeiro golo, conseguido por Richtrmok, aos 25 minutos do primeiro tempo, concluindo uma boa jogada de ligação com Dvorjak. Até ao intervalo, durante cinco minutos (pois cada parte do encontro foi de meia hora) os italianos voltaram a atacar desesperadamente — e a palavra não é de simples retórica, pois havia realmente desespero nos seus esforços.

O panorama não sofreu alterações de maior no segundo tempo — apenas com os italianos ainda mais desesperados e incertos. Entrou-se pelo caminho da dureza em todas as jogadas, pois o ataque italiano queria romper a todo o custo e a sua defesa não deixava passar ninguém, fosse como fosse. O árbitro interveio para moderar os animos, mas sem grande êxito.

Depois, numa das jogadas com que os checos já iam equilibrando o encontro, surgiu novo tento: Knebort, sem deixar parar o esférico, rematou em corrida com um «tiro» que bateu Pistolesi.

Se o primeiro golo já provocara reacção dos italianos, este segundo tento pô-los loucos. Atiraram-se ao jogo — e aos adversários — com tais ganas que o juiz do encontro começou pelas repreensões e acabou por expulsar o médio Pereni.

Só nessa altura os italianos assentaram jôgo e serenaram os ânimos, passando de então em diante e até ao fim, a jogar bom futebol, de modo que conseguiram ainda marcar um golo, por Pienti, e esteve a pontos de marcar novamente, num remate de Saboia que falhou por centímetros.

As equipas alinharam:

Itália — *Pistolesi; Viale, Mangili e Fossati; Feranti e Pereni; De Bernardi, Savosavoa, Pienti, Zigoni e Trombini.*

Checoslováquia—*Vencl; Linhart, Plass e Taborskik; Dyba e Barsch; Dvorjak, Caban, Richtrmok, Knebort e Fertek.*

A Checoslováquia defronta amanhã a Jugoslávia, numa das meias-finais. No outro encontro, a Turquia joga com a Roménia. Os vencedores dos dois jogos disputam a final, no domingo; e os vencidos de amanhã defrontam-se naquele dia para apurarem o terceiro e o quarto lugares.

O SORTEIO

das «meias-finais» da Taça Generalíssimo

O sorteio das meias-finais da Taça Generalíssimo deu o seguinte resultado: Saragoça-Real Madrid e Sevilha-Valência. As datas propostas para o apuramento dos finalistas são 24 de Junho e 1 de Julho.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato de handebol de sete da II Divisão, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 18,45 h.: Tranquilidade-Refinaria, A. Identificação-Robbialac, Celcat-Shell e Standard-T. A. P.

— Continuação do campeonato de voleibol, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 18.30 h.: E. N. Publicidade-B. Burnay, B. P. e Sottomayor-S. C. Cervejas, C. Telefones-C. Carris, F. C. Régua-H. Vaultier (todos da II categoria) e Robbialac-I. N. Estatística (I categoria).

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa, de Juniores, no «rink» do C. A. Campo de Ourique, a partir das 20,30 h.: Monte Pedral-Sporting B, Belenenses-C. Piedade e Ginásio do Sul-Varejense.

VOLEIBOL — Sorteio dos campeonatos regionais de aspirantes, juniores e femininos.

BELLA GUTTMANN

dado como certo num clube inglês

LONDRES, 26 — Bella Gutmann, treinador do Benfica, teria recebido uma proposta de um clube da 1.ª Divisão inglesa.

Teria sido o próprio Guttmann a dar a notícia em exclusividade a Brian Scovell, do «Daily Sketch», ontem em Lisboa, segundo afirma esta manhã aquele quotidiano londrino.

Guttmann não quis revelar o nome do clube e declarou que este estava a diligenciar conseguir autorização para ele poder trabalhar em Inglaterra. — (F. P.).

CLARAS-TURISMO

Informa que a realização da anunciada excursão em Autocarro a Amesterdão, com assistência garantida ao Benfica-Real Madrid, se encontra assegurada, restando sómente 4 lugares.

Informações:

Claras-Turismo

Av. Fontes Pereira de Melo, 33

LISBOA

A FEDERAÇÃO

aboliu esta epoca a taxa de filiação

Dentro do capítulo respectivo do Plano de Expansão da modalidade, que se está desenvolvendo pouco a pouco, a Federação Portuguesa de Atletismo resolveu isentar as associações filiadas do pagamento da taxa de filiação e do custo dos impressos e licenças. Esta medida, em vigor para a época que decorre é, também, extensiva aos clubes.

As associações que já tenham cobrado as taxas e recebido o custo dos impressos e licenças deverão devolver as importancias recebidas, debitando a Federação das quantias pagas. Eis uma medida de grande alcance e que está de acordo com o desenvolvimento do atletismo português.

BASQUETEBOL

Substancial vitória do Porto sobre a Académica (60 36)

A contar para o «Nacional» de basquetebol da I Divisão, disputou-se, ontem, á noite, no campo da Constituição, o encontro F. C. Porto-Académica de Coimbra, que se encontrava em atraso, desde o dia 10 de Março, em virtude da deslocação dos estudantes a Moçambique, onde foram disputar alguns encontros com equipas locais, nomeadamente, com o Ferroviários o Sporting de Lourenço Marques e o da Beira.

Dado que as posições dos grupos estavam antecipadamente definidas na tabela da classificação, a digressão dos estudantes á cidade invicta perdeu todo o sabor e daí a natural derrota, que apenas constituiu surpresa no aspecto numérico.

Entretanto, podemos dizer, que os portuenses só a partir da segunda parte é que encontraram o caminho livre para o seu belo triunfo. Os estudantes á base de energia resistiram bem na primeira parte, não consentindo mais do que seis pontos de diferença no marcador (24-18).

Veio também ao de cima a saturação da equipa coimbrã, que em pouco tempo foi obrigada a deslocações e jogos de grande responsabilidade para o seu prestígio.

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Alberto (20), Diamantino (7), Coelho (12), Madeira (14), Filipe (4), Frazão, Castro, Oliveira (2), Granja, Toninho (1), Manuel e Perez.

ACADÉMICA — Sérgio (11), Poncio (5), Baganha (4), Coelho, Carmona (4), Vale, Gil (3) e Amoroso (9).

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
BENFICA ..	13	13	—	—	862-523	39
Barreirense.	13	10	—	3	765-487	33
Sporting ...	13	10	—	3	711-627	33
Académica...	13	8	—	5	671-633	29
F. C. Porto	13	6	—	7	579-585	25
C. U. F.	13	3	—	10	436-647	19
Belenenses .	13	2	—	11	480-670	15
Ed. Física...	13	1	—	12	443-732	13

Se houvesse lógica no Totobola...

O próximo concurso, o n.º 39 é inteiramente dedicado ao Campeonato Nacional da III Divisão. Tal facto, pelo desconhecimento que a generalidade dos apostadores tem desta competição, não pode deixar de avolumar as dificuldades, ao mesmo tempo que cria no espírito dos «mais-jogadores» um sentido de curiosidade que, ao fim e ao cabo, só serve para despertar maior interesse.

Não tentando encontrar a chave que pode «fazer milionários» pretendemos, todavia, auxiliar os leitores que a tanto aspiram e para isso apenas nos resta facultar-lhes os nossos conhecimentos deste campeonato.

Atentemos pois nos encontros que interessam para o concurso:

FEIRENSE-LEIXÕES — O facto de não ser um jogo da III Divisão, aliás, o unico nestas condições, e de se tratar de equipas conhecidas não proporciona mais facilidades. O Leixões parece acusar melhoria de forma mas o Feirense é «guia» da Zona Norte do «Nacional» da II Divisão e tem aspirações a continuar na «Taça de Portugal». Portanto tudo é de admitir, até um empate, que, aliás já se verificou nos dois anteriores encontros.

BRAGANÇA-GIL VICENTE — Os minhotos querem prosseguir na prova e têm um adversário com igual numero de pontos que lhe pode ampliar a vida. Em contrapartida o Bragança, oitavo classificado não tem problemas. Logo...

VARZIM-VILANOVENSE — Um. o Varzim é primeiro da sua série, o outro é segundo na companhia do Gil Vicente. A diferença que os separa são dois pontos. As dificuldades deles e nossas são tremendas. Deixamos a resolução aos leitores.

MINAS DA PANASQUEIRA-GOUVEIA — Qualquer das equipas já não pode ter grandes aspirações. Será apenas um desafio de rotina. Vencedor? Talvez os visitados que animados pelo seu publico hão-de querer botar figura...

ALCOBAÇA-NAVAL — Para ambos a série está resolvida. Enquanto a Naval prossegue, o Alcobaça termina. Tudo dependerá pois da formação visitante e da disposição momentanea de ambos os grupos.

CALDAS-MIRENSE — O Caldas, indiscutívelmente, gostaria de vencer mas o Mirense, em terceiro lugar na série, ainda pode ter veleidades. E como é melhor equipa...

C. CAPARICA-LUSO — A irregularidade dos barreirenses pode constituir um óbice bem como a já tracional rivalidade. Se fôssemos totobolistas apostaríamos no Luso. Mas como não somos...

PALMELENSE-SESIMBRA — Os locais nuca venceram e têm muitas esperanças de o conseguir desta vez. A tanto se pode opôr a boa carreira dos sesimbrenses.

CASA PIA-AMORA — Os «gansos», no seu terreno, valem o dobro mas, o Amora vai á frente e aí quer ficar...

CALIPOLENSE-ELVAS — Um jogo ideal para quem joga com triplas. Uma pequena informação subsidiária: Os visitados estão em quarto lugar e os visitantes no segundo posto.

DESPERTAR-FARO E BENFICA — A equipa mais interessada em vencer tem de ser necessáriamente a visitante pois a qualificação ainda pode verificar-se. Mas a vontade é uma coisa e o futebol é outra...

S. DOMINGOS-SILVES — Os visitantes, guias inamovíveis reunem o favoritismo. Mas a ansia e desejo natural de derrotar o guia, por vezes, obra prodígios. E assim, tudo se complica.

FERREIRENSE-SERPA — Qualquer das equipas não tem problemas de maior. A's vezes a vantagem de jogar em casa é, realmente uma vantagem. Outras, não o chega a ser.

Actividades da F. N. A. T.

Robbialac e Lisgás em evidência no campeonato de handebol de 7

A actividade desportiva dos filiados da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho está valorizada desde a ultima segunda-feira, com o decorrer do 6.º Campeonato Nacional de handebol de sete (distrital de Lisboa) da 2.ª Divisão.

Relativamente á primeira «ronda» da competição, cujos encontros principiaram na ultima segunda-feira, prosseguindo anteontem e ontem, apuraram-se os resultados que a seguir se indicam:

SÉRIE A

C. Telefones-S. C. Cervejas...	8-6
Robbialac-Com. e Industria...	35-3
I. N. Estatística-C. Carris ...	3-18

Folgou a equipa do Arquivo de Identificação por desistência do Banco Pinto de Magalhães.

SÉRIE B

C. T. T.-Shell	12-1
Standard-Grandela	7-1
Celcat-Bairro do Alvito	10-8

Folgou a equipa dos T. A. P. por desistência da «Automática», impossibilitada, por incompatibilidade de horários de trabalho dos seus jogadores, de apresentar a equipa.

SÉRIE C

Lisgás-«A Nacional»	24-4
C. S. Sagres-F. C. Tejo	5-11

A equipa da «Tranquilidade» averbou uma vitória por falta de comparência da C. N. N.

Num relance verifica-se que só vinte equipas estiveram interessadas na competição — numero, mesmo assim, apreciável para uma modalidade das mais recentes na F. N. A. T.

Embora uma unica exibição possa não ser suficientemente elucidativa quanto ás possibilidades dos concorrentes não pode, contudo, passar em claro a maneira como a Robbialac e o Lisgás vincaram a sua superioridade.

O Arquivo de Identificação favorito do campeonato de ténis de mesa da II Divisão, em Lisboa

Aproxima-se o fim da «poule» final do 21.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrital de Lisboa), da 2.ª Divisão, tudo indicando que sairá vencedora da competição a equipa do Arquivo de Identificação, a unica que até á 11.ª jornada, inclusive se manteve invencível, tendo já defrontado alguns dos mais difíceis adversários.

Entretanto, deve lamentar-se a desistência da Refinaria, após ter sido derrotada pelo Arquivo e ter sido boa animadora da prova.

Resultados dos ultimos encontros da 9.ª á 11.ª jornada): Regina-Ford, 5-2; Arquivo-Guérin, 5-0; Vaultier-F. N. P. Trigo, 5-3; Carrasqueiro-Sotto Mayor, 5-4; Refinaria-Regina, 5-2; Arquivo-Ford, 5-0; F. N. P. Trigo-Guérin, 5-4; Vaultier-Carrasqueiro, 5-2; Arquivo-Refinaria, 54; F. N. P. Trigo-Ford, 5-1; Carrasqueiro-Guérin, 5-3; Vaultier-Sotto Mayor, 5-2.

Decorre com interesse o campeonato de voleibol

O 16.º Campeonato Nacional de voleibol (distrital de Lisboa), que, largamente concorrido, está a desenrolar-se com o maior interesse forneceu na sua terceira jornada os seguintes resultados:

1.ª categoria — Regina-Porto de Lisboa, 2-1; I. N. Estatística-B. L. & Açores, 2-1; Shell-B. Encarnação, 2-0.

2.ª categoria — Açores-Borges & Irmão, 2-0; Burnay-Tranquilidade, 2-1; E. N. Publicidade-F. N. A. T., 2-0. Na série A: S. C. Cervejas-Regina, 2-1; Vaultier-C. Industria, 2-0. Na série B: Carris-Philips, 2-1; C. N. Electricidade-B. Caselas, 2-0; Previdente-Atral, 2-0.

A competição está ainda no seu início, não sendo, consequentemente, possível apontar favoritos.

Cabe aqui uma rectificação a uma notícia que publicámos na ultima segunda-feira, pois ao contrário do que se pôde ler escrevemos que o voleibol era uma das mais antigas modalidades praticadas na F. N. A. T. e não a mais antiga. — *D. D.*

A Associação Portuense de Atletismo atravessa gravíssima crise

A crise directiva da Associação Portuense de Atletismo, a segunda do País, em valor e projecção, continua a fazer-se sentir, estando-se, agora, no período mais agudo daquela crise, dado que, já são duas as provas oficiais que não se efectuaram — os «15 kms.» e o «Torneio Regional de Cadetes», — este ultimo de muito interesse, que além de fazer parte do plano de desenvolvimento da modalidade, visa, também, a criação de jovens atletas.

Com o abandono das suas funções, por parte do presidente da direcção da A. P. A., a sede daquele organismo continua encerrada, amontoando-se a correspondência á espera que quem de direito lhe dê o devido destino.

Esta situação delicada não pode prolongar-se mais, pois é absolutamente contrária a ideia que está presidindo aos destinos do atletismo nacional através do seu vastíssimo plano de fomento. Enquanto se procura activar e criar o gosto pelas «corridas, saltos e lançamentos», em todas as regiões do País, a segunda Associação, com larga folha de serviços prestada á modalidade, está encerrada, sem actividade. Maus dias esperam, portanto, os praticantes nortenhos.

Cabe á Federação, agir rápidamente, nomeando até, se for necessário, uma comissão técnica para organização das provas oficiais, ao mesmo tempo que diligencie, no sentido de solucionar a crise.

Centenas de fotógrafos batem todas as pistas em busca de Liz Taylor

PARIS, 26 — Centenas de fotógrafos italianos batem todas as pistas em busca de Elizabeth Taylor, que desapareceu depois de mais uma «cena» amorosa com a costumada tentativa de suicídio. Aquele que lhe tirar a primeira fotografia, ganha uma fortuna.

Neste caso andam envolvidos a fraqueza, o capricho duma mulher que não encontra rumo, e os elementos duma empresa financeira que consome milhões. Em «Cleópatra» tudo é enorme. Será o filme mais caro de todos quantos se realizaram até agora. Para as filmagens reconstruiu-se a Roma antiga por duas vezes, uma em Londres e outra em Roma. A intérprete, Liz Taylor, é a mais cara actriz do Mundo. Cada minuto da sua vida custa 100 escudos duma publicidade espalhafatosa, posta ao serviço duma mobilização do sonho em «Technicolor» que se pretende proporcionar a centenas de milhões de pessoas por todo o Mundo. Chama-se isto uma «superprodução».

Todos os projectores, todas as objectivas colocadas no estudio na praça publica e até na alcova encandeiam uma mulher em cujo olhar perpassa ás vezes um lampejo de loucura. Essa mulher é Liz Taylor. Cada capricho seu custa uma fortuna. Mas sem caprichos, sem tolices, quem seria ela? Liz é mais uma vítima imolada ao mito moderno da «estrela» do Cinema.

UMA «COISA» FRÁGIL E INFELIZ

Há depois o lado amoroso. A actriz é a mulher irresistível, sedenta de amor, a «vamp» orgulhosa que outrora se chamava «mulher fatal» e que hoje é designada por «sexy». Uma «coisa» frágil e infeliz, que faz pena e passa a vida entre caprichos e divórcios. A personagem acaba por envolver, esmagar e dissolver a pessoa.

Aos 18 anos, Liz deu brado ao casar com Conrad Hilton Junior, herdeiro do proprietário da fabulosa cadeia de hoteis Hilton. Primeiro divórcio, ano e meio depois. A sedução do Verão mantém-na durante quatro anos junto do actor inglês Michael Wilding, com quem casou em 1952 e de quem teve dois filhos. O fogo da paixão atingiu o cume com o casamento com o fantástico Michael Todd, o produtor grandioso cujo ritmo de vida se acomodava perfeitamente com o mito de Liz Taylor, até acabar em tragédia com a queda do avião de Todd no Novo México. E, assim, juntou ao seu mito o luto e a dor. Em 1959, convertida ao judaismo, casou com o cançonetista Eddie Fischer, que se divorciou para a desposar.

«LIZ PODE FAZER NAMORO ATÉ A MAO TSÉ TUNG, SE QUISER, MAS QUE ACABE O FILME»

Por fim, seguiram-se os sortilégios egípcios, a aventura de «Cleópatra». A doença que faz vacilar a «Fox Movietone», o encontro com Richard Burton, «Marcó António», a primeira «intoxicação alimentar», rumores de divórcio desmentidos e confirmados. E, agora, a peripécia misteriosa que acaba de surgir. Em resumo, um enredo minuciosamente descrito e fotografado, devotamente comentado pelos «fans».

No fim disto tudo há ainda o caso de Joseph Mankiewicz, o realizador. Há quem diga que também ele tem sofrido de «vertigens» junto de «Cleópatra», embora saiba muito bem, pois é da profissão, com que luzes, com que pinturas, com que «textos» e atitudes se fabricam as «personagens» do Cinema. É dele a frase: «Liz pode fazer namoro até a Mao Tsé Tung, se quiser. Mas que acabe o filme». Falava o realizador irritado? Ou o amoroso despeitado? — (F. P.).

O 114.º aniversário

da Revista Militar foi comemorado com a presença do Presidente da República

Na sede da «Revista Militar» que hoje completou 114 anos efectuou-se esta tarde a sessão solene comemorativa, desse aniversário.

A's 15 e 30 chegou o sr. Presidente da Republica que foi recebido á entrada pelo presidente da assembleia geral, sr. general Ferreira Martins, e por toda a direcção da «Revista Militar».

Depois de ter descansado alguns momentos no gabinete da direcção, onde o cumprimentaram todos os ministros e demais entidades presentes, o Chefe do Estado assumiu a presidência da sessão solene. Saudou o sr. Presidente da Republica o sr. general Ferreira Martins; em seguida o sr. general Afonso Botelho, presidente da direcção, proferiu um discurso.

Apresentou depois uma comunicação o sr. comandante Guilhermino Martins de Magalhães, autor laureado no ano de 1961 com o prémio almirante Augusto Osório.

O sr. Presidente da Republica fez entrega do diploma desse prémio e proferiu algumas palavras, após o que foi encerrada a sessão.

COMANDANTE Cunha Aragão

No Hospital da Marinha foi, novamente, observado esta manhã, pelo médico-chefe dos Serviços de Cirurgia, sr. dr. Ferraz de Abreu, o heróico comandante do «Afonso de Albuquerque», que, na India, se cobriu de glória, sr. capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão.

Após o tratamento aos ferimentos recebidos em combate, o ilustre oficial regressou a sua casa.

Viaturas brasileiras para o nosso Exército

O deputado brasileiro dr. Cunha Bueno, que se encontra de visita ao nosso País, foi esta manhã recebido pelo general Mário Silva, ministro do Exército, com quem conferenciou durante cerca de uma hora.

O ministro e o visitante apreciaram assuntos que interessam ao Exército português e ao Brasil, nomeadamente os que dizem respeito ao fornecimento de material automóvel.

O MINISTRO das Finanças

visita amanhã o bairro dos Olivais

O sr. prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, visita amanhã, ás 18 e 30, os blocos residenciais do bairro dos Olivais, destinados aos funcionários do seu Ministério.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 259

Flores de uma vendedeira para o presidente do Município

Um mercado municipal foi hoje inaugurado

no Bairro do Arco do Cego

Há muito que se fazia sentir a falta de um mercado coberto que servisse o populoso bairro do Arco do Cego. Até agora, os seus moradores estavam sujeitos ás contingências das vendedeiras ambulantes ou, então, tinham de deslocar-se aos mercados mais próximos.

Para remediar essa falta e integrado num plano camarário de dotar os bairros populosos com pequenos edifícios, onde possam exercer o seu negócio os vendedores de peixe e hortaliças, que enxameiam certas ruas, foi adquirido, na Rua Brito Aranha e ao fim da Rua Ladislau Piçarra, um velho barracão. E deste armazem de materiais de construção civil fez-se um amplo mercado, com quarenta lugares de vendedeiras e que passa a servir todo o bairro do Arco do Cego. Além de representar um benefício para os respectivos moradores, tornou possível reunir ali os vendedores ambulantes da zona, com todas as condições de higiene e saude, tirando-os da rua, dando-lhes um telhado para o exercício do seu negócio.

Este novo mercado municipal foi inaugurado, esta manhã, pelo sr. presidente da Camara, numa cerimónia breve e simples a que assistiram, também, o vice-presidente, directores dos serviços de abastecimentos, de urbanização e obras, das finanças, da Central Pasteurizadora e dos matadouros, além de outros funcionários camarários.

O sr. general França Borges percorreu as alas do mercado, tendo-lhe sido oferecidos ramos de flores, por filhas de algumas vendedeiras, que lhe agradeceram este melhoramento. No final, disse-lhes, muito significativamente:

— Desejo-lhes, agora, um bom negócio e que os fregueses não tenham razões para se zangarem com vocês.

O Japão protestou contra o ensaio atómico dos E. U. A. no Pacífico

WASHINGTON, 26 — Provocou as mais diversas reacções o primeiro ensaio atómico atmosférico da nova série de experiências norte-americanas no Pacífico.

Um comentador da agência noticiosa soviética «Tass» disse, a noite passada, que o recomeço dos ensaios na atmosfera pelos Estados Unidos «dera um novo empurrão na corrida ás armas nucleares».

Por sua vez, Valerian Zorin, representante da U. R. S. S. á conferência de Genebra sobre a suspensão das experiências, declarou que «a União Soviética será compelida a tomar as disposições necessárias para consolidar as suas próprias defesas».

VAIADO O EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO EM TOQUIO

Em Tóquio, centenas de jovens japoneses vaiaram ontem o embaixador dos Estados Unidos, á sua chegada á Universidade de Kanazawa, protestando contra o recomeço das experiências norte-americanas.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês Zentaro Kosaka, protestou hoje verbalmente contra a experiência norte-americana de ontem junto do representante dos Estados Unidos no Japão.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês esclareceu a seguir que o Japão se reservava o direito de pedir compensações por quaisquer prejuízos resultantes das experiências.

CONDENAÇÃO PELO BRASIL

Ontem á noite, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil publicou uma nota «condenando formalmente o recomeço das experiências nucleares pelos Estados Unidos». Depois de criticar a atitude das grandes potências, a nota salienta que o Brasil continuará a reclamar a interdição das armas atómicas.

Jornais ocidentais defendem o recomeço dos ensaios atmosféricos pelos E. U. A. alegando que tal medida é exigida pela necessidade de garantir a defesa do Ocidente. — (A. N. I., F. P. e R.).

Começa amanhã a Volta á Espanha

e os ciclistas portugueses estão confiantes e em boas condições

BARCELONA, 26 *(Do nosso enviado especial, dr. Fernando Soromenho)* — A XVII Volta á Espanha é, a partir de hoje, véspera do seu início, o grande acontecimento desportivo que está a apaixonar os desportistas espanhóis. A esta cidade chegaram ontem ciclistas, técnicos e jornalistas, vindos de Portugal, França, Bélgica, Itália, Holanda, Luxemburgo, Alemanha e de toda a Espanha. Movimento desusado no escritório permanente da Volta. Ansiedade, troca de impressões e vaticínios. Os espanhóis confiam nos seus valores mas não apontam um favorito, enquanto os franceses confiam em Anquetil e os italianos em Nino de Filippis.

Os portugueses realizaram dois treinos

Envergando os seus fatos de treino azuis que ostentam as palavras «Portugal» e «Vinho do Porto, os ciclistas lusitanos efectuaram ontem um treino de 40 quilómetros através do circuito de Montjuich, local onde será disputada a primeira etapa. Não participaram Ilídio do Rosário e Francisco Valada que, por dificuldades na obtenção dos passaportes, só hoje aqui chegaram. O segundo treino em Espanha da equipa portuguesa chefiada por Idalino de Freitas realizou-se hoje, por volta do meio-dia, no mesmo local do anterior mas na distancia de 50 quilómetros.

Há sol e o calor aperta. E isso quer dizer que a importante competição terá, logo de início, grandes dificuldades a vencer. Contudo, os ciclistas com quem falámos não se mostram pessimistas, antes pelo contrário.

«Tudo em condições» — disse-nos o benfiquista Manuel Simões. No entanto, Mário Silva, cujo nome foi referido por muitos técnicos e jornalistas, em virtude de ter sido o vencedor da nossa «Volta» o ano passado, queixou-se de uma perna no regresso do treino. Um dos massagistas, porém, assegurou-nos não ser nada de importancia.

Decepção pela ausência de Sousa Cardoso

A notícia de que Sousa Cardoso não fazia parte da equipa causou forte decepção entre os componentes da caravana, pois o corredor do F. C. Porto goza de grande reputação e a sua ausência, segundo os técnicos, nomeadamente Bernardo Ruiz e Alfonso Gusman, representa grande contratempo para a selecção lusitana.

O corredor sportinguista João Roque estranhou a pouca abundancia de comida, mas prometeu adaptar-se ao regime alimentar que é normal em competições velocipédicas.

Esta noite há um festival

Para apresentação ao publico de Barcelona dos ciclistas participantes na «Vuelta» realiza-se esta noite um festival com competição entre cortadores de troncos, levantadores de pedras, palhaços e uma banda musical cómica.

ALVES REDOL

profere uma conferência em Leiria

LEIRIA, 26 — Contráriamente ao que foi anunciado é amanhã que o escritor Alves Redol profere nesta cidade uma conferência sobre a sua obra literária. Aquele homem de letras vem a Leiria a convite da secção cultural do Ateneu Desportivo, na sede do qual será proferida a conferência. Fará a apresentação do orador o escritor leiriense Manuel Ferreira. No final da apresentação do seu trabalho Alves Redol dirigirá um colóquio no qual participarão os presentes.

Milhares de portu

deslocam-se a A

para assistir ao Benfica-Real Ma

A final da «Taça dos Campeões da Europa», na quarta-feira, em Amesterdão, tem suscitado, no nosso País, uma onda avassaladora de entusiasmo, calculando-se por milhares os desportistas portugueses que se deslocam á Holanda, a fim de acompanharem a equipa do Benfica.

Serão utilizados os mais variados meios de transporte, desde o avião até ao comboio. Numerosos desportistas, isoladamente ou em grupo, iniciaram já a sua marcha sobre o país das túlipas, na esperança de ajudarem os «encarnados» na conquista do valioso troféu. Outros, aproveitam-se das excursões que organizaram por toda a parte, de avião e de autocarro, para um passeio turístico relativamente económico, mas, ao fim e ao cabo, todos se encontrarão ao redor da equipa portuguesa, animando-a com os seus incitamentos.

Não é possível, por enquanto, avaliarmos do numero de portugueses que se deslocam a Amesterdão, no entanto, podemos fazer uma ideia aproximada, se soubermos, por exemplo, que os 3500 bilhetes fornecidos ao Benfica (haviam sido requisitados 7500!) se encontram quase esgotados.

Porque diversas agências de viagens, que organizaram excursões, também conseguiram bilhetes na Federação de Futebol Holandesa, aquele numero peca por defeito, não sendo, talvez, demasiada ousadia calcular em mais de 4000 os portugueses que estarão com o Benfica, na Holanda.

Por outro lado, acontece que muitas pessoas, em grupos de dez, têm seguido outro sistema: vão de comboio até Madrid, aproveitando os descontos e
la C. P., e
gram-se na
beneficiando
cambial, ali
gressões lus
sultar em
pelo menos
A C. P. t
volume ext
de consultas
estando já
do numero
-Express» e
liga, depois,
ferro espan

A equipa

Está defin
a equipa «e
a Holanda
e 30, num
Amesterdão.
seguirão igu
do popular
Estão tam
voos especia
outros direc
devem ser,
tras iniciativ

A de

das sele
leibol e
de sete

BISSAU, 2
cionais de v
sete, que for
vernador da
no Estádio S
versos encon
guintes os re
Selecção Nac
né, 2-1 (11-
ção Nacional
15-3 e 15-8);
lecção da G
15-6). Em ha
ção Naciona
38-10; Selec
litar, 26-4 e S
ção da Guiné
Os jogos ti
caram muito
do a magníf
nados metr
mente em h
Patrício brilh
A direcção
Internacional
tigo clube d
aos selecion
no qual se
de confiança
e se salientou
tercâmbio.
Os federati
recordação d
coa passado
uma «catana
dos seis joga
Depois do
Bissau, o go
reia saudou
distribuiu as
bendo uma á
e duas á de
(A. N. I.).

Carde

O sr. Presid
cebeu esta ta
Palácio de Be
vanni Panico
em Portugal,
cumprimento
motivo da su
amanhã á no
cania».

HE

ROGÉ
emotiv

s de portugueses

am-se a Amesterdão assistir ao jogo ca-Real Madrid

dos Campeões rta-feira, em tado, no nos- assaladora de o-se por mi- portugueses olanda, a fim quipa do Ben-

mais variados desde o avião erosos despor- u em grupo, archa sobre o esperança de ados» na con- péu. Outros, ursões que a parte, para um pas- mente econó- o cabo, todos or da equipa a com os seus

nquanto, ava- e portugueses mesterdão, no er uma ideia bermos, por bilhetes for- viam sido re- contram qua-

ncias de via- m excursões, bilhetes na l Holandesa, por defeito, nasiada ousa- de 4000 os o com o Ben-

tece que mui- s de dez, têm vão de com- oveitando os

descontos especiais concedidos pela C. P., e, naquela capital, integram-se nas excursões espanholas, beneficiando, assim, da diferença cambial, aliás apreciável. Estas digressões luso-espanholas devem resultar em franca confraternização, pelo menos na ida...

A C. P. tem, ainda, recebido um volume extraordinário de pedidos de consultas sobre os seus serviços, estando já determinado o reforço do numero de carruagens do «Sud-Express» e do rápido do Norte, que liga, depois, com os caminhos de ferro espanhois, até aos Pirenéus.

A equipa do Benfica segue no sábado

Está definitivamente assente que a equipa «encarnada» seguirá para a Holanda depois de amanhã, ás 8 e 30, num avião a jacto, directo a Amesterdão. No mesmo aparelho seguirão igualmente muitos adeptos do popular clube.

Estão também previstos diversos voos especiais, uns via Zurique e outros directos. Durante estes dias devem ser, ainda, concretizadas outras iniciativas.

A deslocação à Guiné

das selecções de voleibol e de handebol de sete

BISSAU, 26 — As selecções nacionais de voleibol e handebol de sete, que foram recebidas pelo governador da província, efectuaram no Estádio Sarmento Rodrigues diversos encontros, tendo sido os seguintes os resultados: em voleibol: Selecção Nacional-Selecção da Guiné, 2-1 (11-15, 15-7 e 15-9); Selecção Nacional-Ténis Clube, 3-0 (15-10, 15-3 e 15-8); Selecção Nacional-Selecção da Guiné, 3-0 (15-11, 15-2 e 15-6). Em handebol de sete: Selecção Nacional-Selecção da Guiné, 38-10; Selecção Nacional-Clube Militar, 26-4 e Selecção Nacional-Selecção da Guiné, 29-12.

Os jogos tiveram fases que provocaram muito entusiasmo, mostrando a magnífica forma dos seleccionados metropolitanos, principalmente em handebol, onde Dias e Patrício brilharam a grande altura.

A direcção da União Desportiva Internacional de Bissau, o mais antigo clube da província, ofereceu aos seleccionados um copo-d'água, no qual se proferiram afirmações de confiança no desporto nacional e se salientou a vantagem deste intercâmbio.

Os federativos do handebol, como recordação de um Domingo de Páscoa passado na Guiné, ofereceram uma «catana» regional a cada um dos seis jogadores.

Depois do ultimo encontro em Bissau, o governador Peixoto Correia saudou todos os jogadores e distribuiu as taças em disputa, cabendo uma á selecção de voleibol e duas á de handebol de sete. — (A. N. I.).

Cardeal Panico

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. cardeal Giovanni Panico, pronuncio apostólico em Portugal, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por motivo da sua partida para Roma, amanhã á noite, no paquete «Vulcania».

Com palmeiras ou sem palmeiras... eis a questão. Alegrem-se, contudo, os tradicionalistas que defendem os vegetais atributos da Avenida da Liberdade pugnando pelo seu estilo tropical ou mediterrânico. A C. M. L., caminhando ao seu encontro, está a fazer em vários locais da cidade uma verdadeira «caça ás palmeiras», as quais concentra depois na nossa primeira avenida, restituindo-lhe as imponentes fileiras laterais de majestosos gigantes perfilados perante o espectáculo trepidante do transito que passa.

Embora grande parte da citada artéria se tenha limitado a receber uns «pequenos apontamentos» de palmeiras, ali colocados, certamente, para contentar os intransigentes defensores daquela espécie vegetal, o certo é que o mesmo não aconteceu com o quarteirão que confina já com a Praça Marquês de Pombal. Para ali se têm arranjado espécies de grande porte, arrancadas de locais onde os projectos de urbanização as consideravam perigosos embaraços. Depois de duas palmeiras transplantadas da Rua Miguel Bombarda, chegou, esta madrugada á bela avenida mais uma gigantesca espécie, esta transferida de local próximo da estação de caminho de ferro de Benfica. Do mesmo local será, ainda, transferida, uma outra que será plantada no próximo sábado, ao lado da que hoje ficou perto da estátua de Alexandre Herculano.

A transplantação da enorme palmeira fez-se com uma gigantesca máquina transportadora, rebocada por uma camioneta. Saiu de Benfica ás 3 da manhã e eram 6 quando chegou á Avenida, pois, além do vagar que caracterizou o transporte, o reboque empanou por lhe ter rebentado uma roda, devido ao peso da árvore.

Foi-nos dito que além da palmeira que chega ao local no próximo sábado, outra se lhe seguirá! E consta que os serviços da C. M. L. encarregados desta missão começaram já a lançar os olhos para outros locais, tentando lobrigar mais palmeiras. A que hoje chegou á Avenida, constituiu, durante a manhã, um motivo de curiosidade, para quantos por ali passaram e um embaraço para o transito, pois grande parte do tronco e da copa esteve estendida, suspensa, sobre a faixa de rodagem. Um polícia de transito, colocado do lado de cima deste improvisado e ocasional viaduto vegetal, comandava a circulação dos veículos, de modo que estes pudessem passar por baixo dele, evitando deste modo engarrafamentos de transito.

Os primeiros telefones inauguraram-se em Lisboa faz hoje oitenta anos

A 26 de Abril de 1882 — faz hoje precisamente 80 anos — inaugurou-se oficialmente a rede telefónica de Lisboa, nos escritórios da companhia que precedeu a actual, «The Edison Gover Bell Company Ltd.», então instalada na Rua Nova da Trindade. Quinze dias depois

Eram assim os telefones que, há 80 anos, começaram a funcionar em Lisboa

era publicada a primeira lista, com 22 numeros: Abecassis & C.ª, Agência Havas, Bensaude, Abrahão & C.ª, Bombeiros Voluntários (já no Largo do Quintela), Brito, João de; Burnay, Henry; Casa Havaneza; Cortez, José Joaquim Mendonça (par do reino); Correios, Telegraphos e Pharoes (director-geral dos); Cunha Porto & Irmão; Danvers, Alan; Empis, Ernst; Hotel Central; Juhel e Garay; Netto, António Gomes & C.ª; Quintella & C.ª; Ribeiro, Cupertino Dr. (posto médico); Sousa Martins, Dr. e três numeros correspondentes ás diferentes instalações da companhia.

Havia, pois, há 80 anos, 22 telefones em Lisboa, o mesmo é que dizer em Portugal, pois os telefones no Porto entraram em funcionamento um pouco depois, publicando-se a respectiva lista, com 19 assinantes, apenas em 18 de Junho.

Hoje a Companhia dos Telefones (A. P. T.), que sucedeu á «The Edison Gover Bell Company», em 14 de Setembro de 1887, tem em Lisboa 232 904 telefones e no Porto 71 516, isto é, um total de 304 420 aparelhos!

Sabido que o telefone foi inventado por Graham Bell, em 1876, não pode dizer-se que Portugal, nesse aspecto, tenha andado muito devagar, pois em 1892, que marca a inauguração do uso do telefone no nosso País, poucas cidades no Mundo possuiam rede telefónica.

Em oitenta anos — não contando os telefones da rede do Estado — Lisboa viu multiplicar-se por mais de dez mil, o numero de aparelhos!

Dos aparelhos primitivos de parede, de manivela, aos automáticos de hoje, o progresso foi considerável. É curioso recordar que no acto inaugural da rede telefónica de Lisboa, o director-geral dos Correios, Telégraphos e Pharoes, Guilherme de Barros falou nos «mistérios do seio fecundo da Natureza e da Ciência»...

UM ESPELHO MAL COLOCADO

No ponto onde a Rua Manuel de Jesus Coelho entronca com a Rua de Santa Marta foi colocado, á semelhança do que se está a fazer, e muito bem, em diversos pontos da cidade, um espelho regulador do transito, cuja utilidade não se pode negar. Acontece, porém, ser defeituosa a inclinação que lhe foi dada e que, antes de deixar ver os carros que vêm da Rua de S. José, reflecte a imagem daqueles que desembocam da Rua Manuel de Jesus Coelho, isto é, a nossa própria imagem, o que causa certa confusão e não garante a segurança que se pretende obter. Um ligeiro toque na inclinação do reflector ou a sua colocação em lugar mais conveniente seria de aconselhar, se os técnicos da Repartição municipal de Viação e Transito estivessem de acordo.

OS EXAMES para condutores de automóveis

Do chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações, dr. M. Henriques Gonçalves, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Publicou o «Diário de Lisboa» de 4 do corrente, na habitual «Nota do dia», um artigo intitulado «Conduzir», em que se afirma, a propósito de exames de condução, que a manobra de marcha atrás é um dos pontos cruciais dos exames de condução entre nós. Ora, tal afirmação carece de esclarecimento. Desde a publicação do actual Código da Estrada, que passou a considerar a marcha atrás como manobra auxiliar ou de recurso, essa manobra, embora continuando a ser exigida, é sómente feita nas condições em que o condutor poderá vir a ser obrigado a realizá-la na prática, não se vendo motivo para que deixe de exigir-se que o candidato a condutor mostre que a sabe fazer, como qualquer outra exigida pelas circunstancias em que possa vir a encontrar-se. Com efeito, como poderá um condutor arrumar o seu carro entre dois outros se não souber fazer marcha atrás? Ou sair de um pátio onde entrou se não puder inverter o sentido da marcha?

Aproveito a oportunidade para apresentar a V., os meus melhores cumprimentos. — O chefe do gabinete, *M. Henriques Gonçalves.*

*

A «Nota do dia» a que o sr. dr. M. Henriques Gonçalves se refere, ao contrário do que se pode depreender da leitura da sua carta, não preconizava a supressão da prova de marcha atrás nos exames de condução de automóvel, prova que é indispensável para uma boa condução. Dizia apenas que não havia razão para ser um ponto crucial desses exames, como ainda há pouco tempo acontecia. Esclarece-nos o chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações que, segundo o Código da Estrada actualizado, essa prova é apenas exigida «nas condições que o condutor poderá vir a ser obrigado a realizá-la na prática». Muito bem. O esclarecimento satisfaz-nos e agradecêmo-lo. O nosso comentário tinha, porém, como principal finalidade fazer ver o absurdo de não se exigir aos candidatos uma prova de condução nocturna, que se nos afigura tão indispensável como a marcha atrás. Ora, na carta do sr. dr. M. Henriques Gonçalves não se alude a esse aspecto do problema. E gostariamos de saber qual era, a tal respeito, a opinião dos serviços competentes.

REBENTOU

a conduta geral de água na Travessa do Rosário

Esta tarde na Travessa do Rosário, á Rua das Taipas, rebentou a conduta geral de água.

Foram imediatamente inundados os cabouços de um prédio ali em construção e o pavimento da rua abateu em extensão considerável.

Foram chamados os bombeiros e pessoal técnico para reparar a avaria.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
BARBARA HYLTON
um grande êxito da Broadway e de Paris
ROGÉLIA PAULO — emotiva voz portuguesa
E
TRIO SADLER — admiráveis fantasistas
(Maiores 17 anos)

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

CRIANÇA AFOGADA
num poço

PENAMACOR, 26. — Ontem, pelas 16 horas, apareceu a boiar nas águas de um poço, no sítio da Travessa, o cadáver de um petiz, António José Landeiro Rodrigues, de 6 anos, filho de Joaquim Tomás Rodrigues e de Ana Landeiro. Ao darem pela falta do filho, os pais tiveram um pressentimento trágico — que a criança teria ido brincar para junto de um poço de sepa. E ali o foram encontrar, já sem vida, vítima inocente desses malfadados poços sem cobertura, que abundam por toda a parte e tantas vidas ceifam, na roda do ano.

LEILÃO
na Alfândega de Lisboa

Nos armazéns da Alfândega de Lisboa realizou-se hoje mais um leilão de produtos e utensílios apreendidos a contrabandistas. Foram leiloados 1750 quilos de café em grão, cru, bebidas de várias qualidades, peças de automóvel, aparelhos de rádio, compotas de fruta, um acordeão, relógios de pulso, perfumaria diversa, tecidos de lã, em peça, retalhos de «nylon», camisas de noite, etc.

O 15.º ANIVERSÁRIO
de os «Parodiantes de Lisboa»

Os «Parodiantes de Lisboa», organização de publicidade e artes gráficas, comemoram o seu 15.º aniversário com um almoço, no domingo, ás 13 horas, no Restaurante Ribatejano, em Salvaterra de Magos.

[redacted]

Georgina Pontes Cardoso Carreira de Sousa

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José Carreira de Sousa, Virgínia de Sousa Formigal de Morais, filhos, genro e nora, João Pedro Carreira de Sousa e sua mulher, filha e genro, Ermelinda Carreira de Sousa Lima, filha, genro e netos, Alvaro Pedro de Sousa, e sua mulher, Laura Leite Pontes, filha e genro e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, cunhada, tia, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Alameda das Linhas de Torres, 22, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. Às 11 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGENCIA BARATA

[redacted]

Henrique Cerveira de Carvalho

FALECEU

Maria de Carvalho Esteves, seus filhos, irmãos, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza, amanhã, dia 27, pelas 11,30 horas, da casa mortuária do Hospital Santa Maria, para o cemitério de Vila Nova — Anadia.

AGÊNCIA RODRIGUES

[redacted]

Baterias Berec para maior duraçao

CONTABILIDADE ELECTRÓNICA BURROUGHS!

AO SERVIÇO DOS BANCOS

AGORA EM ACÇÃO NO BANCO BURNAY LISBOA

É com orgulho que a BURROUGHS anuncia a maior novidade desde há anos um conjunto de máquinas de Contabilidade Electrónica, já instalado em centenas de bancos pelo mundo fora e agora em funcionamento no Banco Burnay em Lisboa. A BURROUGHS SENSITRONIC e o LEITOR AUTOMÁTICO fazem todo o trabalho complicado da Contabilidade Bancária *AUTOMÀTICAMENTE* e com uma precisão, eficiência e rapidez surpreendentes! O conjunto BURROUGHS ELECTRÓNICO verdadeiramente «lê», «escreve» e «lembra» todos os detalhes das contas dos depositantes.

75 ANOS NA VANGUARDA
Burroughs

Para mais detalhes basta telefonar a

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

FINAL DA TAÇA em AMESTERDÃO

Para assistir ao encontro final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, estão à venda nas Agências de Viagens autorizadas e nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, bilhetes de Lisboa a Amesterdão e volta, aos seguintes preços:

	1.ª classe em todo o percurso	3.ª cl. em Portugal e Espanha e 2.ª cl. no restante percurso
Bilhetes individuais	3 094$40	1 958$80
Bilhetes para grupos de 10 a 24 pessoas	2 351$20	1 482$20
Bilhetes para grupos de 25 pessoas ou mais	2 161$60	1 357$40

Estes bilhetes são válidos por 2 meses e permitem paragens em quaisquer estações do percurso.

Os preços compreendem já as taxas de velocidade e a marcação de lugar.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 1.ª página)

manter o interesse do espectáculo, em que colaboraram ainda Vítor Lima e Orlando Fernandes e um grupo de coristas.

Não pode dizer-se que «Com Sal e Pimenta» não tenha numeros de humor e não provoque gargalhadas, mas é evidente certa pobreza do texto, onde avulta, principalmente falta de imaginação e originalidade. Os artistas esforçaram-se por cumprir e, em certos casos, excederam-se a si próprios.

O próprio Badú, que não foi feliz, resistiu corajosamente a certos descontentamentos manifestados e acabou por arrancar uma ovação de simpatia.

Pode, assim, concluir-se que «Com Sal e Pimenta» é um espectáculo talvez um tanto improvisado, mas em que os méritos e a simpatia dos artistas subsistem e vencem muitas vezes a falta de um texto capaz que é o caso, por exemplo, do estafado quadro de comédia. — M. de A.

Atrás do reposteiro

- Prosseguem, sob a direcção de Pedro Bom, os ensaios da peça «Para lá da máscara», de Carlos Montanha, com que o Teatro Popular de Lisboa se apresentará na Estufa Fria no próximo dia 22 de Maio. Intérpretes: Augusto de Figueiredo, Maria Albergaria, Alexandre Vieira, Vasco de Lima Couto, Fernanda Alves e Mário Sarzedas.
- A revista «Forrobodó», com que o actor Eugénio Salvador vai reaparecer no Avenida, á frente de uma companhia onde estão integrados artistas de várias nacionalidades, só subirá á cena na próxima semana.
- Tem o título provisorio de «Cruz de Ferro», a película que vai ser dirigida por Jorge Brum do Canto, após dez anos de ausência dos estudios. O argumento do filme é de Armando Vieira Pinto e a sequência cinematográfica de Fernando Fragoso. Nesta produção da Tóbis Portuguesa, Jorge Brum do Canto interpretará um dos principais papéis — uma figura de grande recorte humano.
- O famoso Conjunto Farroupilha, que actuou com êxito em várias capitais europeias divulgando a musica e ritmos do Brasil, apresentar-se-á amanhã na TV. A estreia no Casino Estoril deverá verificar-se na sexta-feira.
- Deve ter início em Junho uma nova série de «As aventuras de Eva», popular folhetim que a R. T. P. tem apresentado regularmente sempre com texto de Luís Iglésias e com Eva Todor na protagonista.

No Monumental

«Criada para todo serviço», em cena até ao próximo domingo

Desde Setembro do ano passado que o publico se tem divertido com a desopilante comédia «Criada para todo serviço», uma peça francesa, cheia de espírito e malícia, em cena, outra vez, no Monumental, até ao próximo domingo. Contribuem para tão retumbante êxito uma magistral criação de Laura Alves, ao lado de Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo. Hoje, todos os naturais de S. Tomé e Príncipe têm entrada gratuita mediante identificação na bilheteira. A sessão de amanhã é dedicada aos portugueses da India.

No Trindade

«A rapariga do bar» entusiasma o publico

O publico do Trindade continua a entusiasmar-se, todas as noites, com a representação da peça de Olga Alves Guerra, «A rapariga do bar». Distinguindo com calorosos aplausos todos os actores, tem tido especial carinho pela actuação da jovem actriz Henriqueta Cruz, que do teatro infantil veio até ao palco do Trindade revelar uma vocação extraordinária para a arte de representar.

No próximo sábado, ás 17 horas, realiza-se a primeira tarde especial com «A rapariga do bar», para todos os estudantes.

Sessões todos os dias, ás 21 e 45.

No Politeama

realiza-se hoje mais um programa da série «Os grandes romances de amor»

No Politeama, realiza-se hoje, ás 18 e 15, mais um programa da série «Os grandes romances de amor», exibindo-se o filme «Pedido de divórcio», realizado por Claude Chabrol e interpretado por Madeleine Robinson, Jean Paul Belmondo, Antonella Lualdi, Jacques Dacqnumine, Jeanne Valerie e Bernardette Lafont. E' um filme dramático, de acção vigorosa, em que o problema passional anda ligado a aspectos de homicídio, dados em imagens de expressão cinematográfica.

Esta tarde clássica será valorizada com um acto de variedades, no palco, animado pela orquestra de Fernando de Carvalho e com a actuação de Tony de Matos, Maria Clara, Luís Horta e Humberto de Castro e o locutor Artur Agostinho.

«Uma mulher que veio de Londres»

no Sportivo de Pedrouços

O Grupo de Teatro do Pessoal dos C. T. T. apresenta no sábado, ás 21 e 45, na sede do Clube Sportivo de Pedrouços, a comédia em três actos, original de Joaquim Almada «Uma mulher que veio de Londres», ensaiada e encenada por Maria Schulz e António Sacramento.

Abraham Medina

chega hoje a Lisboa

Vindo de Roma, chega hoje á noite a Lisboa um dos maiores empresários da América do Sul, Abraham Medina, que é director da organização de espectáculos «Midas» e da revista «Skindô», que sobe á cena no Monumental, no próximo dia 1 de Maio.

Abraham Medina vem tratar de assuntos relacionados com esse espectáculo, integrado num intercambio teatral luso-brasileiro.

O documentário

«A empresa e o homem»

Está presentemente em exibição no Eden um excelente documentário produzido por Filipe Solms, intitulado «A empresa e o homem». Em imagens de real valor, foca-se nele a actividade da C. U. F., de forma a interessar o publico pela complexa e eficiente «maquinaria» da mais importante organização industrial do nosso País.

HOMENAGEM a um benemérito médico de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 26. — Realiza-se, no próximo dia 30, uma festa de homenagem ao ilustre médico vila-franquense, sr. dr. Luís César Rodrigues Pereira, que vai deixar o exercício das suas actividades clínicas, através das quais prestou relevantes serviços á sua terra e ás instituições de assistência ás classes mais pobres.

Haverá uma sessão solene, no Cine-Teatro da vila e um jantar de homenagem.

O sr. dr. Luís Pereira, que há 30 anos exercia a sua profissão de médico, era director do corpo clínico da Misericórdia e Hospital Civil, médico municipal e presidente da Assembleia Geral do Nucleo Campista Sentinelas.

Como Bispo-Eleito da Igreja Lusitana, Católica, Apostólica, Evangélica, deixa a sua vida profissional para se dedicar inteiramente ao serviço divino, estando para breve o dia da sua sagração.

O povo desta terra vai ter oportunidade de agradecer, reconhecidamente, áquele a quem tratava por «pai dos pobres».

O CÓDIGO DO TRABALHO RURAL PARA O ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

que apresentava era extremamente importante para a política ultramarina, em execução. E afirmou:

—Há não muitos dias foi tornado publico o resultado do inquérito realizado pelo B. I. T. ás condições do trabalho nas províncias ultramarinas. As conclusões, simplesmente justas mas altamente honrosas desse inquérito, testemunharam o espírito de justiça social que anima a legislação portuguesa e também a vontade decidida com que os quadros procuram executar a tarefa de verdadeira engenharia social que lhes está confiada. Cumprindo o que já então se anunciou á comissão de inquérito, vai ser publicado no «Diário do Governo» de amanhã, dia 27 de Abril, o novo Código do Trabalho Rural para o ultramar português que acreditamos ser, dentro das suas inevitáveis imperfeições, a lei mais adiantada de toda a África. Espera-se dar, assim, mais uma demonstração da superioridade do sistema português, e um exemplo que outros poderão aproveitar, para melhorar a condição do homem nos trópicos.

As razões da publicação do novo decreto

O prof. Adriano Moreira passou, então, a ler o texto do relatório do importante diploma, no qual se começa por sublinhar que o «Código do Trabalho Rural obedece, por um lado, a considerações de ordem técnica e, por outro e fundamentalmente, a considerações de justiça social sempre presentes na legislação portuguesa».

A seguir, indicam-se as razões que levaram a organizar o novo Código:

— São iguais para todo o território nacional e para todas as pessoas as regras gerais que disciplinam o direito do trabalho, cujo assento fundamental está na Constituição Política da Republica Portuguesa e no Estatuto do Trabalho Nacional. Mas, como em todos os países multiplicam-se as normas especiais editadas em função dos diversos ramos de actividade e da diversidade dos órgãos estaduais ou representativos das actividades competentes para regular a matéria. Os inconvenientes resultantes desta multiplicidade de normas particulares são maiores sempre que devam vigorar em territórios onde a ocupação judicial e o provimento da respectiva função não possam deixar de atender á exiguidade de meios materiais e técnicos. A simples determinação da norma aplicável é, por vezes, um problema de dificílima solução.

Sublinha-se, noutro passo, que ao publicar-se o primeiro código nacional do trabalho rural, «estamos seguros de manter a posição de vanguarda que sempre tivemos no domínio da legislação do trabalho». E afirma-se:

— Tratando-se de um código para a África, para todos será evidente que a nova lei, não obstante as inevitáveis imperfeições, que o tempo e a experiência corrigirão, consagra uma evolução que representa radical mudança de critério quanto á forma de encarar o problema do trabalho em regiões que ainda por muito tempo se caracterizarão pela coexistência de uma economia de subsistência e de uma economia de mercado.

Doutrina ainda não ultrapassada

Faz-se, depois, considerações sobre as medidas tomadas nos ultimos trinta e cinco anos em defesa das populações africanas, salientando-se que «o nosso código do trabalho, embora velho de muitos anos, consigna doutrina que ainda não foi ultrapassada pelas mais modernas convenções internacionais, elaboradas sob a autoridade da Repartição Internacional do Trabalho». Trata-se do Código do Trabalho Indígena, aprovado pelo Decreto n. 16 190, de 6 de Dezembro de 1928, e que agora é revogado, com o Código do Trabalho Rural. E o diploma diz que, em toda a África, só Portugal e a Republica Árabe Unida ratificaram a Convenção da Conferência Internacional do Trabalho relativa á abolição de sanções penais por quebra de contratos de trabalho.

A evolução do novo diploma

Por fim, o decreto acentua que, dentro da orientação seguida pelo Estado, o novo código corresponde a uma evolução que pode caracterizar-se deste modo: é afastada qualquer distinção entre grupos étnicos ou culturais, passando todos os trabalhadores, qualquer que seja a sua filiação cultural, a regular-se pela mesma lei; não é admitida nenhuma forma de trabalho compelido; não se prevêem sanções penais por falta de cumprimento do contrato de trabalho; não existe qualquer tutela paternalista dos trabalhadores; não é permitido o angariamento de trabalhadores com intervenção ou facilidades das autoridades; não há qualquer intervenção da autoridade na formação dos contratos de trabalho; não se admite qualquer diferenciação de tratamento entre homens e mulheres nas relações do trabalho, salvo os especiais direitos reconhecidos áquelas por imposição da sua natureza.

Espera-se que, garantida assim a liberdade do trabalho e a sua justa remuneração, asseguradas as melhores condições possíveis de trabalho e segurança social, a mão-de-obra aflua espontaneamente, a economia prospere, o rendimento nacional aumente, e haja inteira confiança e harmonia entre patrões e trabalhadores.

Ao Estado compete inspeccionar, orientar, corrigir, defender a lei e assegurar a justiça igual para todos.

Criação de organismos representativos das profissões

O sr. prof. Adriano Moreira disse, depois, que o novo código se encontrava em estudo há cerca de doze anos e que é publicado num prazo bastante curto após o inquérito, a que procedeu no Ultramar, uma Comissão do Bureau Internacional do Trabalho. Acentuou que, com o novo diploma, a autoridade administrativa fica inteiramente fora da promoção e execução do contrato de trabalho e anunciou que, dentro em breve, publicar-se-á um diploma a definir a instituição dos organismos representativos das profissões, «pois é preciso que o trabalho não seja mercadoria e seja cumprida a legislação».

A CIDADE

Alterações de trânsito

devido à procissão da Senhora da Saúde

Na tarde do próximo domingo saindo da capela de sua invocação, realizar-se-á a tradicional procissão da Senhora da Saude. Por esse motivo, e tendo em vista a boa ordem em que aquela deverá decorrer, os serviços de transito da P. S. P. tomarão algumas providências especiais quanto a estacionamento e circulação de veículos.

Deste modo, a circulação será interrompida a partir das 14 horas, e enquanto durar a procissão, nas seguintes artérias: Praça da Figueira, Poço do Borratem, Rua Arco Marquês de Alegrete, Largo Martim Moniz, Rua da Palma ou da Mouraria e Rua do Benformoso, Avenida Almirante Reis (desde a Rua Angola), Rua da Palma, Praça da Figueira, Rua de S. Lázaro, Rua Fernandes da Fonseca e Calçada dos Cavaleiros.

Quanto a estacionamento de veículos ele será proibido, a partir das 13 horas, nas seguintes artérias: Rua da Mouraria, Rua do Benformoso, Largo do Intendente, Rua dos Anjos, Avenida Almirante Reis (a Sul dos Anjos), Rua da Palma, Largo Martim Moniz, Praça da Figueira, Rua Condes de Monsanto, Poço do Borratem, Rua Arco Marquês de Alegrete e parques de estacionamento da Praça da Figueira, Rua da Palma, Largo Martim Moniz e Rua do Socorro.

A P. S. P. rebocará para outro local todos os veículos que forem encontrados nas citadas artérias, não se responsabilizando pelos danos causados nos veículos.

Mercado de Campo de Ourique

A presidência da Camara Municipal teve a amabilidade de nos comunicar que foram tomadas providências para, nos dias ventosos, evitar as correntes de ar verificadas no Mercado de Campo de Ourique, referidas na local publicada no nosso numero de 28 de Março findo.

Informou-nos ainda de que decorrem neste momento as diligências para o resgate do mercado, a fim de que a Camara Municipal possa levar a efeito as obras de beneficiação de que o mesmo necessita.

Concerto musical

no Campo Grande

No domingo, ás 17 e 30, haverá mais um dos concertos públicos promovidos pelo Município. No Campo Grande a banda da Sociedade Musical União do Beato, sob a regência do maestro Miguel Gomes Anica, executará um escolhido programa.

Pelos hospitais

CAIU DE UMA MOTORETA — O cantoneiro Manuel da Conceição Santos, de 48 anos, residente no Casal da Fonte Nova, Arruda dos Vinhos, caiu da motoreta que conduzia na auto-estrada do Norte, próximo de Alhandra, sofrendo contusões graves na cabeça. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

COLHIDA POR UMA MOTOCICLETA — A sr.ª D. Maria de Jesus Frois, de 50 anos, funcionária da Camara Municipal de Lisboa, residente na Calçada da Picheleira, 79, foi colhida por uma motocicleta na Rua Veríssimo Sarmento, sofrendo contusões pelo corpo e fractura de uma perna. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três porta-moedas com dinheiro, um relógio de pulso, para homem; um envelope contendo fotografias, uma pasta contendo uma marmita de alumínio, o bilhete de identidade em nome de Américo dos Anjos Fernandes; um reflector de veículo automóvel, dois tampões para rodas de automóvel; um tampão de depósito de gasolina automóvel; um fio de ouro com medalha do mesmo metal; um pequeno anel de ouro, para criança; diversas argolas com chaves, chaves desirmanadas e dois porta-chaves com chaves.

— Também foram encontrados abandonados na cidade, dois cavalos.

— No Sindicato dos Motoristas de Lisboa encontram-se os seguintes achados: gabardina para homem, um saco de pano azul com dois tubos de ferro para bandeira, um envelope com radiografia, uns óculos de sol, uma pasta de plástico com várias folhas de apontamentos; um relógio de pulso, para senhora; uma mala pequena com roupa de senhora e um bolo; uns sapatos pretos, para homem; sombrinhas, luvas desirmanadas, um par de luvas e uma argola com chaves.

PROPAGANDAS BELARTE, LDA.

COMUNICADO

«BELARTE» participa aos seus estimados clientes e amigos que dispensou toda e qualquer colaboração artística do **Sr. JORGE DE CARVALHO** (gerente dos Estúdios **Jorge de Carvalho**) desta cidade.

Horários mais convenientes!
Viagem mais confortável!

GIGANTESCOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM PARA OS ESTADOS UNIDOS

Agora, com Tarifas mais reduzidas, a Pan American proporciona uma verdadeira economia para as suas viagens de negócios ou Turismo para os Estados Unidos.

Quando o factor tempo conta, a Pan American constitue a certeza de partir e chegar com pontualidade. A *Regularidade* de horários é uma das características tradicionais dos serviços da Pan American. Os gigantescos Clippers a jacto da Pan Am tornam a sua viagem mais rápida, mais agradável e duma confiança absoluta.

Em cada voo terá à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». E, tem ainda, o incalculável valor da Experiência da Pan American, patenteada no seu serviço cortês e eficiente, nas deliciosas refeições preparadas pelo Maxim's de Paris e na afabilidade das suas tripulações. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma ao seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — P. dos Restauradores, 46, Lisboa — Telef. 362181 (5 linhas).

GOZE DO INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!

PAN AM

*Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

Diario da **OUTRA BANDA**

FAZ FALTA

UM POSTO DE TURISMO

INSTALADO EM CACILHAS

E' consabida a afirmação de que a região almadense possui no Turismo, quando bem concebido e aproveitado, uma das maiores e melhores possibilidades de progresso económico e social.

E. tanto assim é, que já se vislumbram tentativas várias para dotar o concelho da indispensável infra-estrutura, instalando-se, aqui e além, os necessários hotéis. Especialmente a Costa da Caparica e a Fonte da Telha são os pólos de atracção dessas iniciativas, atendendo ás excepcionais condições de aproveitamento que oferecem.

Incube, assim, á autorquia principal uma tarefa de muito interesse no melhor e mais racional aproveitamento dessas riquezas, quase inexploradas, para o que dispõe de um órgão próprio: a Comissão Municipal de Turismo.

A par de uma propaganda cuidada, de estudo atento de todas as implicações que se prendem com o desenvolvimento turístico do concelho de Almada, compete áquele departamento montar um bom serviço de informação, disseminado por intermédio de três ou quatro postos pela vasta zona de Cristo-Rei.

Já existe o posto da Praia do Sol e os serviços prestados á melhor causa almadense podem elucidar-nos quanto ao mais. Em nossa opinião faz imensa falta outro posto, mas em Cacilhas, o verdadeiro Pórtico daquela zona e de toda a península da Serra da Arrábida.

A existência de um posto de Turismo em Cacilhas está por demais justificada, dispensando outros esclarecimentos. A sua utilidade flagrante não oferece qualquer contestação e basta fixarmos o numero elevado de turistas estrangeiros que por ali circulam, todos os dias, individualmente ou em excursões várias, para aquilatarmos da importancia dessa iniciativa.

Talves que o assunto altrapasse o ambito da Comissão de Turismo de Almada, se atendermos no interesse generalizado que outros departamentos (Casa da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida) podem ter na melhor solução do problema. Se assim for, compete ao S. N. I., em conjugação com os organismos interessados, montar o posto de Cacilhas, dotando-o de pessoal especializado e indispensável.

Aguardemos confiados em que o assunto não voltará a ser descurado, em nítido prejuízo do turismo nacional.

Cinemas

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — A's 21: «Ester e o rei» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Prepara o teu testamento» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (Telefone 070076).
BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 030370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 22052).
SETUBAL — *Casino* — Às 16 e ás 21 e 15: «Tristezas não pagam dívidas» e «O melhor gatilho» (12 anos); *Luísa Todi* — Às 21: «Tormenta ao sol» e «Pintores e raparigas» (17 anos).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

AO
CARNAVAL DE VENEZA
CAMISEIROS
RUA ÁUREA, 107
TELEFONE 321047
uma
GRAVATA
do
Carnaval de Veneza
é sempre
uma gravata
de rara beleza

Linha de SINTRA

O visconde de Asseca recebeu os professores

do Curso de Iniciação à Matemática

O visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, recebeu esta manhã os professores que têm assistido ao Curso de Iniciação para o ensino da Matemática, dirigido pelo professor Gottegno, da Universidade de Londres.

O chefe da edilidade sintrense ofereceu-lhes um almoço na Praia das Maçãs, o qual decorreu na melhor das disposições.

A' tarde. prosseguiram as sessões de trabalho.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A geração rebelde» e «Jaime o belo» (17 anos).
CACEM — *S. João* — A's 21 e 30: «Os rapinantes» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Uma vida» (17 anos).
SINTRA — *Sintra Cinema* — A's 21 e 30: «Uma espada na sombra» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

QUEDA FATAL de um septuagenário

PENEDONO, 26. — O sr. Mário de Carvalho, de 78 anos, residente na freguesia de Chosendo, saboreava, ontem, a quentura de um bonito sol primaveril, num alpendre da sua casa. Em certa altura, talvez devido a uma tontura, caiu pelas escadas até ao solo, tendo tido morte imediata.

E de pouco valeram os socorros que, imediatamente, lhe prestaram os vizinhos.

O Banco Burnay de Lisboa electronizou os seus serviços de contabilidade adquirindo as máquinas Burroughs de contabilidade Electrónica «Sensitronic». Na gravura, o sr. Callens, administrador-director do Banco Burnay, com o sr. Pinheiro, director da firma «Sistema» distribuidora das máquinas Burroughs em Portugal, admiram com satisfação a magia branca do século XX, a Sensitronic e o Leitor Automático, em funcionamento

NECROLOGIA

FUNERAIS

Monsenhor Carneiro de Mesquita

Seguiu hoje, ao meio-dia, para Fontes (Santa Marta de Penaguião), o corpo de monsenhor cónego dr. Carneiro de Mesquita, que desde ontem se encontrava, em câmara ardente, na Sé Patriarcal de Lisboa, onde durante a noite e manhã foi velado por muitas individualidades de várias categorias sociais e por inumeras pessoas das classes pobres a quem o saudoso extinto tanto protegera.

Pelas 10 horas começaram, na Sé, os ofícios funebres com matinas e laudes, cantadas por seminaristas e sob a presidência do sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, que teve como assistentes ao sólio os revs. cónegos Filipe Cardoso e António Gonçalves Pedro, dirigindo as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro. Seguiu-se a missa de corpo presente celebrada pelo rev. cónego Gregório Neves acolitado pelo beneficiado José Maria Rodrigues e padre Artur Dinis. Houve depois «Libera-me» solene, seguido da absolvição.

Nas cadeiras da capela-mor sentaram-se os cónegos e os beneficiados do Cabido e componentes do clero paroquial. No transepto, entre a assistência, destacavam-se os membros da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé, tendo á frente os respectivos juízes honorário marquês de Rio Maior e em exercício marquês de Sabugosa. Assistiram aos piedosos actos, entre outras individualidades, os srs. prof. Mário de Figueiredo, os antigos ministros prof. eng.º Francisco Leite Pinto, dr. Vieira de Macedo, profs. Cavaleiro de Ferreira e Lopes da Fonseca; embaixador José Nosolini, conselheiro C. Alvura, profs. R. Ulrich e Lopes de Andrade; engs. Espregueira Mendes, Branco Cabral, Pedro Brion, conde da Azinhaga, capitão Agostinho Lourenço, dr. Reis Mendonça, duque de Palmela, dr. Caldeira Coelho, dr. José Soares da Fonseca, dr. Abel Andrade, dr. José Gomes Branco, coronel Carvalho Nunes, D. Bernardo da Costa (Mesquitela). etc.

Também estavam presentes representantes de várias ordens e congregações religiosas e organismos especializados da Acção Católica; direcções das Florinhas da Rua e dos Refeitórios Económicos de que o extinto era seu presidente e desvelado protector, etc.

Ao meio-dia a urna foi retirada da câmara ardente e conduzida para um auto-funebre que a transportou a Fontes, onde o corpo deverá chegar ás 21 horas. Amanhã, ás 10 horas, na respectiva igreja paroquial haverá ofícios funebres, após o que se efectuará o funeral ficando o corpo sepultado em campa rasa.

O feretro foi acompanhado de Lisboa até Fontes, pelos sobrinhos e mais familiares. Ali representarão o sr. cardeal-patriarca e o Cabido da Sé Patriarcal de Lisboa, de que mons. Carneiro de Mesquita era deão, os revs. cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais e dr. Figueiredo Sarmento, professor daquele estabelecimento de ensino religioso.

Manuel Rodrigues Venda

Foi hoje a sepultar no cemitério da Ajuda, o comandante da Marinha Mercante, sr. Manuel Rodrigues Venda, que actualmente desempenhava as funções de chefe de serviços da secção marítima do Porto de Lisboa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Santos Venda e pai da sr.ª eng.ª Maria Helena Alves Venda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

O 31.° ANIVERSÁRIO

da Fábrica de Borracha Bis

A Sociedade Industrial de Borracha, Ld.ª (Fábrica Bis), com sede em Venda Nova, Amadora, vai comemorar, no próximo sábado, o 31.° aniversário da sua fundação.

Trata-se de uma das mais importantes e desenvolvidas industrias do género, no nosso País, dispondo de todos os requisitos modernos para uma gama variada de produção. Representa ainda um valioso factor no ambito da industria nacional.

VIDA MUSICAL

Concerto de intercâmbio musical no Conservatório

No Conservatório haverá, na segunda-feira, ás 21 e 45, o terceiro concerto de intercambio musical, com a colaboração do pianista António Mário Barbosa, diplomado pelo Conservatório Nacional e bolseiro da Fundação Gulbenkian, e o violinista belga André Delcourte, pensionista da Chapelle Royal da rainha da Bélgica.

Serão executadas as seguintes obras: «Chaconne», de Vitali; «Sonata em sol menor», de Bach; «Estudos Sinfónicos», de Schumann; e a «Sonata em ré menor, op. 108», de Brahms.

Audições musicais para crianças

Vai ser ampliada com audições musicais, especialmente dedicadas a plateias infantis dos vários bairros de Lisboa, a série de espectáculos para crianças por iniciativa da Camara Municipal e incluídos no ciclo cultural da temporada, com vista á população da cidade menos favorecida de condições económicas.

Estas audições serão dirigidas por D. Adriana de Vecchi, que apresentará os pequenos artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças. A primeira está marcada para a tarde de sábado, no grupo escolar do Bairro do Alvito. Na primeira parte, além de sete pequenas canções pelo corpo coral infantil, exibir-se-á o Conjunto Infantil e Experimental de Camara, um dueto de violoncelos e um quarteto. Alguns executantes, juntamente com a Orquestra Juvenil de Cordas, constituída por vinte elementos, far-se-ão ouvir, na segunda parte, em peças de autores célebres, e o agrupamento executará uma «suite» de danças populares portuguesas, hungaras e romenas.

Musica de Ruy Coelho no Palácio Foz

Os intérpretes do programa com obras de «Musica de Camara» do maestro Ruy Coelho, que hoje, ás 18 horas, se efectuará no Teatro do Salão Foz, são: José Carlos Picoto, pianista com lugar de destaque entre os melhores; Laura Lima e Natália Viana. nomes de elevado nível e categoria na ópera e em concerto; Loureiro Dinis, de reputação de grande classe no «Lied» e em concerto; Vasco Barbosa, violinista, concertista de carreira internacional á altura dos melhores.

Ao maestro Ruy Coelho se devem as primeiras óperas portuguesas com texto português, os primeiros bailados portugueses, assim como os primeiros cadernos de «Lieds» portugueses, as «Sinfonias Camonianas» sobre textos épicos, as oratórias «Fátima» e «Oratória da Paz», além das Suites Portuguesas, há muito divulgadas pelo seu carácter de portuguesismo bem popular.

Vem a Lisboa a orquestra típica de Castelo Branco

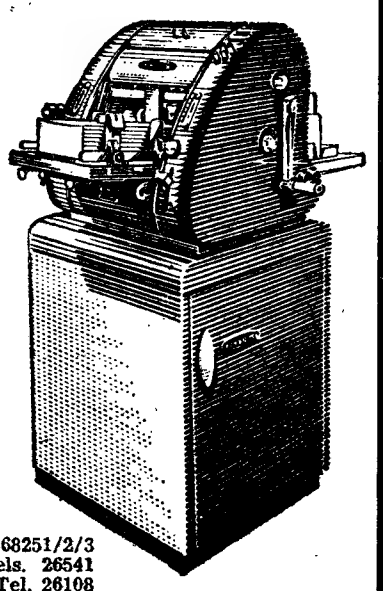
Vem a Lisboa a Orquestra Típica Albicastrense, que no sábado, ás 21 e 30, actuará na Emissora Nacional, tomando parte, depois, nas festas do 47.° aniversário da Casa das Beiras. No domingo, durante o almoço comemorativo naquela agremiação regionalista, dará um concerto e, á noite, executará na Televisão sugestivos trechos do folclore da Beira Baixa.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 1

RONEO

REGISCONTA — MAQUINAS REGISTADORAS E DE ESCRITÓRIO, LDA., informa que foi nomeada pela RONEO LIMITED, de Londres, representante exclusivo para Portugal, dos conhecidos duplicadores RONEO, bem como de todos os seus acessórios

TINTA ● STENCIL ● PAPEL ● CORRECTINE
OBLITERINE ● MONTANTE ● ETC.



REGISCONTA
LISBOA - R. Serpa Pinto, 15-A-15-B - Tels. 368251/2/3
PORTO — P. DO MUNICIPIO, 303-307 — Tels. 26541
COIMBRA - R. Dr. Manuel Rodrigues, 16-20-Tel. 26108

O PORTO PELO TELEFONE

Centenas de jovens acolheram «Sissi»

PORTO, 26 — A juventude cinéfila desta cidade, viveu ontem, ao fim da tarde, horas de grande emotividade com a chegada ao Porto da «estrela» de cinema Rommy Schenneider. Pouco antes da hora da chegada do «foguete» já a estação de S. Bento estava repleta de publico, frenetico e impaciente. A Polícia não avaliando, talvez, a importancia do acontecimento, não previu o que se iria passar pelo que as providências tomadas á ultima hora talvez tenham desagradado aos «fans» da popular «Sissi». Muitas centenas de jovens de ambos os sexos fizeram á simpática artista uma recepção que talvez não esperasse e certamente não esquecerá, até porque viu a maneira como os elementos da ordem tiveram de lhe abrir passagem pelo meio da multidão que gazia grande burburinho Enfim, um espectáculo a todos os títulos reprovável que terá deixado na mente da visitante uma imagem pouco animadora quanto ao modo como são contidos entre nós, os cinéfilos entusiasmados.

À noite no elegante Teatro São João, perante um publico escolhido, realizou-se o penultimo espectáculo do Festival do Teatro Francês, preenchido com a peça «La mouette», pela companhia de Sacha Pitoeff. O espectáculo agradou embora muitos tivessem ficado convencidos de que Rommy é mais insinuante no cinema que no teatro. Apesar da hora tardia a que terminou a representação os admiradores da simpática vedeta, aguardaram a sua saída dispensando-lhe carinhoso acolhimento

Queima das Fitas da Universidade do Porto

No próximo sábado iniciam-se nesta cidade as tradicionais festas da Queima das Fitas. Nesse dia, de tarde, realizar-se-á, no Estádio do Lima, uma prova de perícia automóvel á qual podem concorrer, como dizem, por graça, os estudantes «todos os veículos que tenham quatro pneus, um volante, um assento e travões». Avisam, ainda, os interessados que todos os restantes acessórios são dispensáveis, solicitando-se o favor de os concorrentes não atropelarem ninguém durante a prova.

Mais um caso do Totobola

O sr. Manuel da Graça Pinho, residente na Rua da Serpença, em Gaia, queixou-se á P. S. P. contra um agente do Totobola, acusando-o de não providenciar no sentido de o queixoso receber quatro segundos prémios com os quais foi contemplado no oitavo concurso desta modalidade.

Abuso de confiança

Na P. S. P. queixou-se o sr. Manuel Monteiro Rosinha, residente na Rua das Flores, 264, contra um indivíduo que indicou, residente na Vila da Feira, acusando-o de se recusar a entregar uma instalação sonora no valor de oito mil duzentos e oitenta escudos que há tempos lhe confiara.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» (12 anos).
BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O escuro no cimo da escada» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Um elécrico chamado desejo» (17 anos).
S. JOÃO—Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chegou um anjo» (6 e 12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).
OLIMPIA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O assassino» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os bravos morrem de pé» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O cavaleiro da noite» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Olá, amigos» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Carmen de La Ronda» (17 anos).

Novas assistentes
de farmácia dos H. C. L.

Tomaram posse dos lugares de segundas-assistentes de Farmácia dos Hospitais Civis de Lisboa, para os quais foram nomeadas após concurso de provas publicas as sr.as dr.as D. Isabel Oliveira Baptista e D. Maria Luísa Pimentel. A posse foi-lhes conferida pelo sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador daqueles hospitais e o acto foi largamente concorrido.

Ordem dos Advogados

Na Ordem dos Advogados volta a reunir-se, esta noite, o Instituto da Conferência, para apreciar e discutir as ultimas conclusões do relatório apresentado em sessão anterior, pelo vogal do mesmo Instituto, sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium*—A's 21: «Verão apaixonante» e «Os inadaptados» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Amores célebres» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A selva de alta costura» e «A 7.ª viagem de Sinbad» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Pollyanna» (6 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A América vista por um europeu» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 060116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

REVUL
RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO UNIVERSAL, LDA.
Convida os seus estimados clientes e amigos a visitarem, a partir do dia 30 do corrente, as suas novas instalações de serviços rápidos especializados
RUA CORREIA TELES, 73-A
(a Campo de Ourique) — Telef. 68.44.51 — LISBOA
Secções com o mais moderno equipamento e pessoal especialmente treinado:
Alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas ☆ Focagem de faróis ☆ Recauchutagem de pneus ☆ Vulcanização Óleos ☆ Acessórios, etc.
MOTOS * CICLOMOTORES * TRICICLOS
Pneus novos, nacionais e estrangeiros, de todas as marcas e medidas
FILIAL — Rua 1.º de Maio N.º 41 — Telef. 63.83.08 — LISBOA

Três conhecidos caçadores submarinos, de Peniche — os srs. Jacinto Pereira, Aníbal Sousa Carriço e José Gavina, que figuram na foto — arpoaram, ao largo da Berlenga, este enorme peixe-frade, que mede 3,20 metros de comprimento e tem cerca de 500 quilos de peso. Os caçadores conseguiram trazer o gigantesco peixe para terra, após três horas de renhida luta

CONFERÊNCIAS

Ciclo sobre o II Plano de Fomento

No salão nobre da Camara Municipal o sr. engenheiro silvicultor António Alberto Monteiro Alves, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, faz na segunda-feira, ás 15 horas, uma conferência sobre «Problemas Florestais e Associações Cooperativas». Incluí-se no ciclo organizado pela Secretaria de Estado da Agricultura sobre o II Plano de Fomento.

«Idade Média e Renascença nas redondilhas de Camões»

No próximo dia 3 de Maio, o prof. Wilhelm Kellermann, catedrático da Universidade de Gotinga, profere uma conferência, na Faculdade de Letras de Lisboa, subordinada ao tema: «Idade Média e Renascença nas redondilhas de Camões».

Na Casa dos Estudantes do Império

Promovida pela secção cultural da Casa dos Estudantes do Império, é esta noite, ás 21 e 30, proferida uma conferência na sua sede. Será orador o sr. Arnaldo França que falará sobre «Poesia e ficção cabo-verdiana».

A 38.ª EXPOSIÇÃO Canina Internacional de Lisboa
efectua-se no Jardim Zoológico nos dias 9 e 10 de Junho

O Clube Português de Canicultura promove a 38.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, nos dias 9 e 10 de Junho, no Jardim Zoológico, aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidos, registados ou não em livros de origens.

Trata-se de um certame de assinalado interesse, que conta, com variados e importantes prémios. As inscrições encontram-se abertas e podem efectuar-se, em todos os dias uteis, das 17 e 30 ás 20 horas, na sede daquele clube, Praça D. João da Camara, 4, 3.º, até ao dia 26 de Maio.

O GENERAL GOMES DE ARAÚJO
na Liga dos Combatentes

O sr. general Gomes de Araujo, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, visita hoje, ás 18 horas, a sede da Liga dos Combatentes. Será convidado de honra no jantar de confraternização que se segue na cantina daquela patriótica instituição.

Assaltado e agredido por desconhecidos

VILA REAL, 26. — Quando o jornaleiro Alberto Machado, 26 anos, solteiro, natural e residente em Barbadães de Cima, freguesia de Bornes, concelho de Vila Pouca de Aguiar, regressava á sua residência, foi assaltado por diversos indivíduos, que o esperavam nos limites daquele lugar, e por um deles agredido com uma foice na cabeça, pelo que sofreu fractura do cranio. Desconhecem-se os motivos da agressão.

A vítima foi trazida para o hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontra em estado grave Tomou conta da ocorrência a G. N. R. do posto de Pedras Salgadas.

OS NÁUFRAGOS do «António Ribau»
já não vêm no «Vulcânia»

Devido ao mau tempo que se está a fazer sentir no Arquipélago dos Açores, o paquete «Vulcania», não pôde fundear na baía de Ponta Delgada, não só para desembarcar 140 passageiros que se destinavam á ilha de S. Miguel, como ainda para embarcar os tripulantes e pescadores do lugre bacalhoeiro «António Ribau», que se afundou no mar dos Açores, após incêndio a bordo.

O «Vulcania», depois de ter ficado durante algum tempo ao largo de Ponta Delgada, rumou para Lisboa onde chega amanhã cerca das 24 horas.

Entretanto, o Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau, entrou em contacto com a Empresa Insulana de Navegação para que os náufragos embarquem para Lisboa, no navio «Carvalho Araujo» que esta tarde largou do Tejo para a sua habitual viagem aos portos açorianos.

Por sua vez, o representante do armador do «Vulcania», está a diligenciar, que os seus 140 passageiros, sigam amanhã viagem no cargueiro «Lima».

RECEPÇÃO na Academia
ao escritor brasileiro Elmano Cardim

A Academia das Ciências recebeu na sua sessão desta tarde o escritor Elmano Cardim, da Academia Brasileira de Letras.

A cerimónia, que está a decorrer á hora de encerrarmos a nossa edição, começou pela entrega das palmas académicas, concedidas, no Rio de Janeiro, ao ilustre escritor, que é recebido, a seguir, pelo presidente da Academia, sr. prof. Moses Amzalak, e saudado pelo académico sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Falará, por ultimo, o escritor brasileiro.

NOVAS REGRAS DE TRÂNSITO
e estacionamento de veículos

Foi aprovada pelo Ministério das Comunicações uma portaria sobre transito na área de jurisdição da Camara Municipal de Lisboa, segundo a qual é proibido o transito no sentido sul-norte e poente-nascente na Travessa dos Mastros, bem como o estacionamento. No troço compreendido entre a Rua dos Mastro e a Rua da Silva e no troço compreendido entre os n.os 13 e 21 a paragem para cargas e descargas é apenas permitida das 9 ás 12 horas e das 20 e 30 ás 22, por períodos máximos de 30 minutos. É permitida a paragem para tomada e largada de passageiros no tempo indispensável para o efeito.

Nas Praças de João de Azevedo Coutinho e de Aires de Ornelas os veículos são obrigados á giração, dando a esquerda á placa central.

TRIBUNAIS
Julgamento no Tribunal Plenário

O Tribunal Plenário da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Silva Caldeira, começou, esta tarde, a apreciar o processo instaurado, por actividades subversivas na região de Torres Novas, aos srs. António Antunes Canais, de 27 anos, controlador fabril; Joaquim Henriques Ramos Silva, de 30, empregado de escritório; Manuel Santos Junior, de 35, pedreiro; Joaquim Rodrigues, de 37, comerciante e industrial, e Isidro de Oliveira Consciência, de 60, motorista. Serão ouvidas duas testemunhas de acusação e dezasseis de defesa. Os réus têm como defensor oficioso o sr. dr. Duarte Turras. O julgamento não termina hoje.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH
Agora mais barato
Grandes facilidades de troca e pagamento
FRINEVE, LDA.
exposição e venda: R. Conde Redondo, 20-A Lisboa tel. 47012

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Abril de 1932 publicava, sob o título «Fazem-se 28 mil chamadas por dia em Lisboa».

— Em 1882 inaugurou-se a rede com menos de uma duzia de assinantes. Hoje, Lisboa tem 17 mil assinantes.

Quem foram os pioneiros do serviço telefónico? E' interessante recordá-lo, consultando esse minusculo quarto de papel que era a lista telefónica de então.

A Casa Abecassis, da Rua da Emenda; a Casa Havaneza, onde estacionavam os «leões» do Chiado. o «Hotel Central», que se conhece dos livros de Eça, João de Brito e o dr. Sousa Martins, Henry Burnay, um homem de iniciativas, e o par do reino José Joaquim Mendes Correia...

Um facto de notar é que Portugal foi um dos primeiros países a ter uma rede telefónica.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. A's 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Conçonetas, 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Três canções de amor, pelo pianista André Previn e conjunto; 21 e 45: Teatro das Comédias, «A Menina do Balcão e o Poeta Enamorado»; 22 e 30: Musica portuguesa instrumental; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade), 23 e 10: Os guitarristas andaluzes António Linares e Justo de Badajoz; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Pragrama B — 397 m — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras-primas da musica francesa; 20 e 40: Arias de óperas, pelo meio-soprano Oralia Dominguez; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia, por Judite Navarro; 21 e 50: Concerto, pelo Trio Lisboa, constituído por Leonor de Sousa Prado, em violino, Pedro Corostola, em violoncelo, e Nella Maissa, ao piano; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Dois minuetes e Gavota, de Mozart; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar—A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso e língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Vamos falar de cinema; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Abertura, indicativo da estação e anuncio do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 20: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Palestra, sobre o «Concílio Ecuménico»; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em mancha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Rádio Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Culinária; 20 e 10, Temas literários: encontro com o romancista Joaquim P. d'Arcos; Montra falada; 20 e 30, «Esta terra que é a nossa»; A Festa do Trajo da Nazaré (reportagem filmada); 21, episódio da série «Flecha quebrada»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor: 1.º episódio da série «Tightrope»; 22 e 40, Hora Grundig (colaboração do conjunto de António Mafra — transmissão dos estudios do Porto); 23 e 10, Grupo Experimental de «Ballet» — «Homenagem a Florbela Espanca»; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
TIVOLI — «O melhor dos inimigos».
CONDES — «O maior espectáculo do Mundo».
POLITEAMA — «Francisco de Assis».
ODEON — «A noiva».
COLISEU — «Terra Bruta».
OLIMPIA — «A justiça do mascarado».
LIS — «3 vidas errantes».
S. JORGE — «Os olhos postos em ti».
EDEN — «A família Robinson».
AVIS — «O pecado de amar».
ROMA — «A revolta dos escravos».
CAPITÓLIO — «Inferno abaixo de zero».
ARCO IRIS — «Os 7 magníficos».
RESTELO — «O sargento negro».
JARDIM CINEMA — «Cantinflas no circo».
PROMOTORA — «Um raio de luz».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Os dez da Legião».
CHIADO TERRASSE — «O homem das mulheres».
VOZ DO OPERÁRIO — «Intriga em Hong-Kong».
IDEAL — «Uma aventura imprevista».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Eva e Madalena».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rapariga do bar».
ABC — A's 20 e 45 e 23 — «Com Sal e Pimenta...».
IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

S. LUÍS — «Fumo de Verão».
ALVALADE — «Fumo de Verão».
ROYAL — «Foice em seara verde».
SALÃO LISBOA — «Imitação da vida».
CINE MOSCAVIDE — «As duas mulheres».
ARCO IRIS — «Sombras brancas».
S. L. BENFICA — «Agarrem essa loira».
CAMPOLIDE — «A morte de Belle».
JARDIM CINEMA — «O preço da audácia».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — 8 e 34 (3,37 m.); 21 e 06 (3,49 m.).
Dia 27 — 9 e 41 (3,27 m.); 22 e 10 (3,45 m.).
Dia 28 — 11 e 13 (3,28 m.); 23 e 40 (3,51 m.).

BAIXA-MAR

Dia 26 — 2 e 02 (1,29 m.); 14 e 28 (1,47 m.).
Dia 27 — 2 e 57 (1,44 m.); 15 e 30 (1,62 m.).
Dia 28 — 4 e 27 (1,45 m.); 17 e 03 (1,60 m.).

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI**, Av. João XXI. 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B., n.º 75-A-B. Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St.º António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol. Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	669$00	669$00	670$00
Cons. 3 % T. 10	717$00	717$00	718$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	823$00	823$00	825$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.070$00	1.100$00
Ext. 1.ª série car.	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	218$00	222$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	957$00	955$00	960$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	86$00	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	979$00	980$00
H. E. S. E. 5%	—	720$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.014$00
Metropolitano	065$00	962$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	380$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	—
Portugal	—	2.450$00	2.600$00
Ultramarino	1.015$00	1.010$00	1.020$00
Agricultura	—	45$00	50$00
Seguros			
Mundial	—	275$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.550$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	610$00	—
Ag. das Neves	—	145$00	—
Agríc. Colonial	—	150$00	160$00
Açucar de Angola	770$00	765$00	780$00
Boror	158$00	155$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.100$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90$50	90$00	91$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	1.050$00
Moçambique	—	41$00	45$00
Zambézia	—	68$50	69$50
Diamantes	427$00	426$00	—
Lobito	—	340$00	360$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	43$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	520$00	515$00	525$00
Nacional Navegação ...	—	850$00	—
Colonial Navegação ...	600$00	590$00	610$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.120$00	—
Port. de Tabacos	293$00	292$00	293$00
Tabacos de Portugal...	—	500$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	340$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	335$00
Eléct. das Beiras	1.720$00	1.710$00	1.740$00
Gás e Electricidade ...	281$50	281$00	281$50
H. Alto Alentejo	162$00	161$00	162$00
H. E. Cávado	1.215$00	1.215$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.217$00	1.217$00	1.220$00
Nac. de Electricidade...	1.300$00	1.296$00	1.302$00
União Eléctrica Port....	158$00	157$00	159$00
H. E. do Douro	—	1.135$00	1.150$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$23	$30
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,7	$09
Canadá	26$70	27$20
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	285$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA

Anuncia a abertura das **Termas de Monte Real**, — (ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS), — a partir do dia 1 de Maio.

2 bons Hotéis
17 Pensões e mais de 100 casas para alugar.

Informações:
Posto da Comissão Regional de Turismo Monte Real
Telef. 62167

«DISCO VOADOR» SOBRE MILÃO

MILÃO, 26. — Um «disco voador» passou ontem á noite por cima desta cidade — afirma o casal americano Lagyos von Szeszich, residente na capital lombarda. De regresso a casa, pela noite adiante, com os filhos, o casal viu um engenho circular, a uns 400 metros por cima deles, que ia na direcção do Noroeste. A despeito da grande velocidade que desenvolvia, o casal e os filhos observaram o engenho durante perto de um minuto. Era encimado por uma cupula, da qual saía um clarão vermelho forte. — (F. P.).

O PRESIDENTE ARGENTINO assumiu poderes ditatoriais

BUENOS AIRES, 26 — O presidente da Argentina, José Maria Guido, assumiu, durante a noite, poderes ditatoriais, sob a protecção das forças armadas, numa acção drástica destinada a combater os peronistas.

Numa alocução radiodifundida o presidente anunciou que o Governo seria remodelado nas próximas 48 horas. Guido afirmou que a anulação das eleições tinha sido necessária para evitar a acção dos peronistas que — disse — «constituem um partido unicamente preocupado com o regresso á ditadura».

APARATO MILITAR

Canhões da marinha de guerra encontram-se apontados para a capital, reforços de tropas chegaram a Buenos Aires e polícia, de capacete de aço, patrulha as ruas.

Assim, as forças armadas tornaram-se governantes virtuais do país para impedir o regresso do ex-presidente Peron.

Buenos Aires encontrava-se calma a noite passada, mas fontes dignas de crédito anunciaram profunda inquietação nos meios militares, especialmente entre oficiais que procuravam uma solução constitucional para a crise.

FORAM FEITAS 600 PRISÕES

Nos ultimos dias o Governo abandonou práticamente todas as veleidades de legalidade sem com isso deixar de invocar a Constituição e a democracia. Os argentinos já inventaram até a expressão irónica de «democracia militar» para caracterizar o novo estado de coisas.

A questão essencial que presentemente se levanta é a das reacções populares. A Confederação Geral do Trabalho, de maioria peronista, aprovou ontem o princípio de uma greve geral, sem fixar antecipadamente a data.

Para evitar essas reacções, as autoridades militares procederam a novas prisões, tendo detido 600 personalidades peronistas e comunistas.

Entretanto, foi anunciada a realização de eleições presidenciais em 27 de Outubro do próximo ano.

O presidente Guido ou qualquer outro governante dirigirá os destinos do país, nos termos de um decreto, até se efectuarem, as novas eleições, a menos que uma solução inesperada seja encontrada. — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **No naufrágio de um navio atuneiro, morreram afogados 32 marinheiros e pescadores — segundo revelaram as autoridades marítimas, japonesas. O barco naufragou ao largo do cabo Inawo, a leste de Tóquio, durante violento temporal.**

● Os caminhos de ferro franceses anunciaram hoje o termo da greve de 24 horas que ontem paralisou a rede de caminhos de ferro de Paris. Os sindicatos comunista e católico tinham ordenado a greve para apoiar o pedido de redução de horas de trabalho semanais de 48 para 45 horas. A greve paralisou completamente os serviços suburbanos parisienses e reduziu em 60 por cento o tráfego nas outras linhas.

● **O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, chega ao Rio de Janeiro em Agosto próximo para uma visita oficial, a convite do Governo brasileiro — segundo anunciou o ministro das Relações Exteriores do Brasil.**

● Mais de metade do orçamento da Jordania para o ano de 1962/63 será destinado á defesa — disse hoje o subsecretário das Finanças daquele país, Adeeb Sughayer, afirmando ainda que o conselho de ministros jordano aprovara o orçamento que monta a 39 milhões de libras esterlinas com «deficit» de cerca de 500 mil libras esterlinas.

FOI REDUZIDA A TAXA DE DESCONTO DO BANCO DE INGLATERRA

LONDRES, 26. — Foi reduzida hoje de 5 para 4,5 por cento a taxa de desconto bancário na Grã-Bretanha — a terceira redução em sete semanas.

Um informador do Banco de Inglaterra declarou que a redução de hoje se baseava nas mesmas considerações que tinham presidido á anterior redução: constituiam um reflexo da contínua consolidação da libra. — (F. P. e R.).

UMA BOMBA DE PLÁSTICO destruiu um «Constellation» no aeroporto de Argel

ARGEL, 26 — A explosão de uma bomba de plástico destruiu hoje quase completamente um avião «Constellation», pertencente á Air Algérie, que estava pousado no aeroporto de Maison Blanche, perto desta cidade.

O aparelho, um quadrimotor, incendiou-se, mas os bombeiros precipitaram-se logo para ele.

A O A S. colocou também uma bomba de plástico na Torre de «Contrôle» do aeroporto, destruindo a instalação de «contrôle» aéreo, tendo o serviço desta torre passado a ser feito do aeroporto militar próximo.

Foi igualmente colocada uma bomba num avião das Linhas Aéreas Marroquinas, que seguia para Casablanca. Este, porém, foi salvo porque os tripulantes descobriram a tempo o rastilho fumegante, conseguindo apagá-lo e impedir a explosão.

Não há notícias de baixas.

Estes ataques são parte de uma campanha da O. A. S. destinada a impedir que os europeus abandonem a Argélia. Um numero crescente de europeus tem ignorado estas ordens da O. A. S. e partido para França de barco ou de avião.

Outra bomba foi descoberta num avião marroquino, que seguia para Casablanca

UM COMANDO DA O. A. S. MATOU ESTA MANHÃ TRÊS MUÇULMANOS

Nos suburbios de Argel, um comando da O. A. S. atacou esta manhã um mercado muçulmano, matando três comerciantes.

Na área de Maison Carè, outro comando da O. A. S., num automóvel, a grande velocidade, atirou sobre um grupo de muçulmanos, ferindo seis. Forças de segurança precipitaram-se para o local visto que a tensão subia entre os muçulmanos. — (A. N. I. e R.).

MACMILLAN CHEGOU A NOVA YORK

NOVA YORK, 26. — O primeiro-ministro britanico, Harold Macmillan, chegou a noite passada de avião a esta cidade para a sua visita de oito dias aos Estados Unidos e ao Canadá.

Macmillan recusou-se a comentar o recomeço dos ensaios nucleares norte-americanos na atmosfera.

Nas declarações que fez aos jornalistas, afirmou: «Sinto-me feliz por estar de novo em Nova Yirk. A ultima vez que cá estive foi em fins de 1960 para a Assembleia Geral de 1960». — (F. P. e R.).

O ex-general Salan quer de Gaulle e Debré como suas testemunhas

PARIS, 26. — Tixier-Vignancour, um dos advogados de Salan, visitou ontem por duas vezes o seu cliente.

A instrução dos factos de que o ex-general é arguido depois do malogrado «putsch» de Abril do ano passado começou esta tarde na prisão da Santé.

O vice-decano Henri Theret interrogará o acusado por deprecada do presidente do Supremo Tribunal Militar sobre os actos que valeram a Salan a condenação á morte á revelia em 11 de Julho do ano passado.

Por outro lado, os defensores de Salan revelaram ontem á noite os nomes de um certo numero de testemunhas que o seu cliente deseja que sejam ouvidas pelo juiz de instrução. Sabe-se, também, da mesma fonte, que o arguido decidiu não responder ao interrogatório do magistrado instrutor se o seu desejo não for atendido.

Esta tarde o advogado Jean-Louis Tixier-Vignancour já tinha citado os nomes de Michel Debré e de Castille. Relativamente ao caso da «bazooka», os advogados declararam que Salan tem a intenção de mandar citar Robert Lacoste, antigo ministro-residente na Argélia e Christian de la Malène, antigo secretário da Informação.

PEDIDO TAMBÉM O TESTEMUNHO DO EX-PRESIDENTE RENÉ COTY.

No que se relaciona com o 13 de Maio, Salan quer que sejam recolhidos vários depoimentos, nomeadamente os do general de Gaulle, de René Coty, antigo presidente da Republica, do ex-general Jouhaud, recentemente condenado á morte, do general Ely, antigo chefe do Estado-Maior general, e dos deputados pela Argélia Marcais e Lauriol.

Para o período relacionado com as suas actividades clandestinas na Argélia, Salan, dizem os seus defensores, tem a intenção de pedir ao juiz de instrução que ouça todos os generais comandando corpos de Exército e divisões actualmente em serviço na Argélia.

Tixier-Vignancour calcula que para ficar completa e para que sejam ouvidas todas as testemunhas indicadas por Salan a instrução «deve durar pelo menos de oito a dez dias e isso na hipótese do juiz de instrução se consagrar á tarefa de manhã e á tarde». — (F. P.).

POMPIDOU APRESENTOU-SE AO PARLAMENTO

(Continuação da 1.ª página)

loucura desesperados o papel que lhes cabe, o de serem elo permanente entre a Metrópole e a Argélia de amanhã, entre a França e o Maghreb, entre o nosso mundo humanista e cristão e o mundo muçulmano».

Pompidou pediu a votação para experimentar o apoio parlamentar e demonstrar que tem a confiança da maioria, o que é considerado como certo. A discussão vai ser longa, esperando-se que a votação se realize só cerca das 2 horas (TMG) de amanhã. — (F. P. e R.).

AMEAÇA ARGELINA

(Continuação da 1.ª página)

tido governamental tunisiano, afirma hoje que a crise sobre os incidentes entre forças francesas e argelinas redobrou de intensidade. As relações entre as duas forças ameaçam tornar-se explosivas com o eventual reatamento dos combates. O jornal pergunta se as unidades francesas que têm atacado forças argelinas não estarão sob as ordens da Organização do Exército Secreto.

Se essas unidades agiram em conformidade com as ordens dos seus superiores, «então a França terá cometido um erro de maior gravidade do que a guerra da Argélia» — acrescenta o «Al Amal». — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto. O vento era fraco e caíam aguaceiros em algumas regiões, por influência de uma depressão complexa que se estende sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 16°; Portalegre, 12°; Coimbra, 17°; Lisboa, 14°; Faro, 16°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÀS 10 HORAS: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 19°,7; mínima, 12°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,6; mínima, 9°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento fraco predominando de Leste. Aguaceiros e trovoadas durante a tarde, em especial nas regiões montanhosas.

FINALMENTE!

A pedido dos telespectadores a MABOR e os seus AGENTES apresentam a partir de hoje, no seu habitual programa das Quintas-feiras a série mais famosa da Televisão Americana

"TIGHTROPE"

«Uma sucessão de emocionantes episódios em que um Agente Secreto arrisca permanentemente a sua vida, em luta com as mais perigosas organizações do mundo do crime»

«Um conjunto de filmes de invulgar «suspense», que mantém o espectador sob viva tensão do princípio ao fim»

«Cenas de acção intensa e imprevista, com as artistas mais belas e capitosas do cinema»

A MABOR e os seus Agentes orgulham-se de apresentar esta série, que mereceu aos comentadores de prestigiosos jornais americanos críticos como os que acima se transcrevem.

É justo prestar homenagem às bem sucedidas diligências da R.T.P. para assegurar aos telespectadores portugueses a exibição de uma série de filmes que há muito vinha sendo pedida directamente à MABOR e aos seus Agentes, bem como aos serviços da R.T.P.

Pneus MABOR GENERAL

Vida literária e artística

26 - ABRIL - 1962
NÚMERO 195

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

O Fruto Sazonado

por MÁRIO DIONÍSIO

Alves Redol

NÃO é fácil compreender o fenómeno literário. Ele escapa-se a todas as esquematizações, previsões, orientações. E' um terreno traiçoeiro para os vedores, um domínio, na verdade, misterioso, por mais que nos recusemos a reconhecer a existência de mistérios: nada está nele nunca definitivamente conquistado ou definitivamente perdido. O que naturalmente explica as reticências em que, tantas vezes, a crítica tenta estribar-se *entretanto* e muitos dos seus enganos escandalosos, que só o são, no fundo, para quem ignora a maravilhosa floresta de surpresas que toda a autêntica criação constitui. Se há autores que se afirmam duma vez — Tomás Mann escreveu, como se sabe, os seus *Buddenbrook* com vinte e cinco anos —, quando se formam lentamente, com demoras desencorajantes, aparentes paragens, enganosos recuos, como os das árvores, que desejaríamos ver robustas e copadas de um ano para o outro! E, como nem todas as árvores se desenvolvem no mesmo estilo e com os mesmos vagares, também esses autores evoluem sem remédio lá á sua maneira, perante a qual sempre acabaremos por sentir ridícula a nossa tesoura de podar e os nossos cálculos mesquinhos e por admitir que, em tal campo, tudo o que não seja esperar é talvez apenas insensato. Prever, que leviandade! O que parecia bem lançado e de rendimento seguro, eis que de chofre seca e morre; o que, ao invés, se diria comprometido, lança corpo de repente (ou assim o supomos) e torna-se tão robusto e alto e sedutor como os mais altos, robustos e sedutores exemplares da floresta.

De que se faz um autor? Não só de generosidade, de simpatia humana, de vontade de afirmar e de afirmar-se, dessa paixão solidária que em arte sempre existe, mesmo sob a capa do cinismo e do desprezo que parece tanto em voga nestes tempos. Ao autor (pelo menos, á maioria dos autores) se poderá, creio eu, adaptar o que Guéhenno disse uma vez do professor: «E' coisa bem misteriosa: não basta a um verdadeiro professor que as ideias que expõe sejam claras. Ele só se sente feliz se elas irradiam algum calor, de si mesmo contagioso, de tal modo que toda a aula acabe por tornar-se uma assembleia de espíritos felizes entre os quais ele vai atiçando e fazendo erguer chamas. (...) E' uma intensidade do ser, uma generosidade de acolhimento e de dádiva que o faz transmitir tudo o que ele próprio recebeu. E' uma presença medianeira. E' por ele que a corrente passa...».

Se substituirmos «professor» por

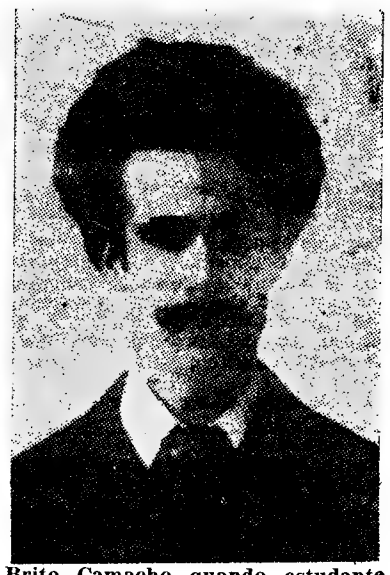
(Continua na página central)

Sem legenda

Quem sou?
Quem sou, que me inquieto
De ser e eu não conheço?
Quem és?
Quem és, ó cada um que passa?
Que íntima verdade
A nossa forma esconde?
Ah! não ter cada palavra
O definido duma pedra
E cada gesto a claridade
Duma fonte!...

ANÉMONA XAVIER DE BASTO

Brito Camacho



Brito Camacho quando estudante da Escola Médica Cirúrgica de Lisboa onde concluiu o seu curso, escrevendo a «Herança Mórbida», o seu primeiro trabalho. Antes de se formar em Medicina, frequentou a Academia Politécnica do Porto, onde se matriculou em 1880

BRITO CAMACHO foi, acima de tudo, um jornalista apaixonado e lucido que deixou testemunho valioso da época em que viveu, e na qual doutrinou e agiu com inteligência e firmeza de carácter incomparáveis. A sua graça, por vezes contundente, não faz esquecer aos que o conheceram e admiraram, o encanto de um convívio em que a sensibilidade e a ternura se sobrepunham á ironia. Passou, há pouco, o centenário do seu nascimento quase despercebido. O cidadão incomparável que ele foi, o estadista, na mais legítima acepção deste termo, o idealista que, ao serviço da causa que abraçou quando estudante e á qual se conservou fiel, aguardam a consagração que lhes é devida. O homem de letras não é suficientemente conhecido do publico do nosso tempo para ser justamente apreciado e estimado.

Pertenceu a uma geração que viveu, intensamente, o sonho da transformação profunda da vida nacional a partir da mudança de regime. Cursou a antiga Escola Médico-Cirurgica de Lisboa com distinção, apesar de ter por companheiros alguns nomes ilustres da medicina portuguesa contemporanea. Esteve algum tempo em Paris, a completar a sua formação, e regressou a Portugal quando a nação vibrava sob a afronta do ultimato inglês. A reacção que este suscitou é possível hoje avaliá-la em toda a sua extensão dignificante e purificadora. Brito Camacho foi dos que a sentiram profundamente e, por instinto, identificaram com os erros do regime vigente as origens daquele doloroso incidente diplomático.

Os seus primeiros trabalhos, raros e pouco conhecidos, foram a tese que elaborou (1889), de acordo com os regulamentos académicos, ao terminar o curso de medicina, e um pequeno livro editado em Beja (1894), com o título «A Propaganda» e o pseudónimo Emílio que

(Continua na página central)

JUSTIÇA
AOS TRADUTORES

A Fundação Principe Bernardo, na Holanda, atribui anualmente o Prémio Martinus Nijhoff, de 2000 florins (cerca de 16 contos) ao autor de uma obra de tradução que se distinga pelo gosto literário, fidelidade e perfeição. O prémio é alternadamente atribuído a tradutores de obras estrangeiras para holandês e de obras holandesas para outras línguas. Realizou-se recentemente na Haia a entrega do prémio de 1960 — e desta vez, a título excepcional, dividido por tradutores de cada uma das categorias: o inglês Roy Edwards e o holandês Adriaan Morrien. O primeiro, habita há longos anos na Haia, onde trabalha como tradutor assalariado de uma importante empresa editora. Traduziu para o inglês obras dos escritores holandeses Johan Fabricius, W. F. Hermans, Harry Mulisch, Marga Minco, Nijhoff, Simon Vestdijk, etc. Está a trabalhar, presentemente, na tradução do célebre romance «Max Havelaar», de Multatuli. O segundo laureado do Prémio dos Tradutores, Adriaan Morrien, é muito conhecido na Holanda como poeta e ensaista e é director da revista «Literair Paspoort», que se consagra especialmente á divulgação e estudo da literatura mundial. Entre as obras traduzidas por Morrien para holandês contam-se «Les Liaisons Dangereuses», de Laclos; «L'Étranger», de Camus; seis peças de teatro de Anouilh e várias outras de Jean Giono, Monthereant e Marcel Aymé; poesias de Beaudelaire, Mallarmé, Rimbaud, Apollinaire, René Char, Michaux, Paul Valéry, Max Jacob, etc.

Na alocução que proferiu, durante a cerimónia de entrega do Prémio, o tradutor Morrien sublinhou a necessidade de ser mais dignamente retribuído o trabalho de tradução, como o deve ser numa sociedade culta com consciência clara da importancia dessa missão literária e intelectual. «Nesta generosa iniciativa do Prémio Nijhoff, declarou, vejo principalmente a preocupação de corrigir de algum modo a injustiça com que são tratados os tradutores».

Toda esta informação conduz a um remate que nos parece oportuno: — Porque não se associam os nossos editores, com contribuições que não precisariam de ser muito onerosas, para a instituição em Portugal de um Prémio aos Tradutores, consagrando o esforço dos que tornam possível o acesso do grande publico leitor ás literaturas estrangeiras? Se não faltam queixas — até dos próprios editores — sobre a qualidade das traduções, também não faltam nesse domínio os trabalhos conscienciosos e literáriamente meritórios. E a influência de um estímulo dessa natureza não seria, certamente, de desprezar.

Geraldo França de Lima
—um romancista estreante com grande êxito no Brasil

Há tempo, talvez acidentalmente, o consagrado escritor brasileiro Guimarães Rosa leu o romance inédito de um autor quase desconhecido do grande publico. O livro interessou-o vivamente e, por sua interferência, achou-se para ele um editor. Assim se revelou subitamente no Brasil um novo romancista de grande mérito, que longamente se deixara ignorar por não crer que um escritor desconhecido conseguiria vencer as barreiras de estreante. O romancista é Geraldo França de Lima e a obra intitula-se «Serras Azuis».

Professor e advogado, França de Lima já ultrapassou sensivelmente a juventude. Por isso, e porque uma cultura literária extensa lhe imprimiu densidade e voluntariosa sobriedade ao estilo de nato prosador, o romance inicial da sua carreira de escritor só agora começada impõe-se desde as primeiras páginas pela evidenciada maturação. Não

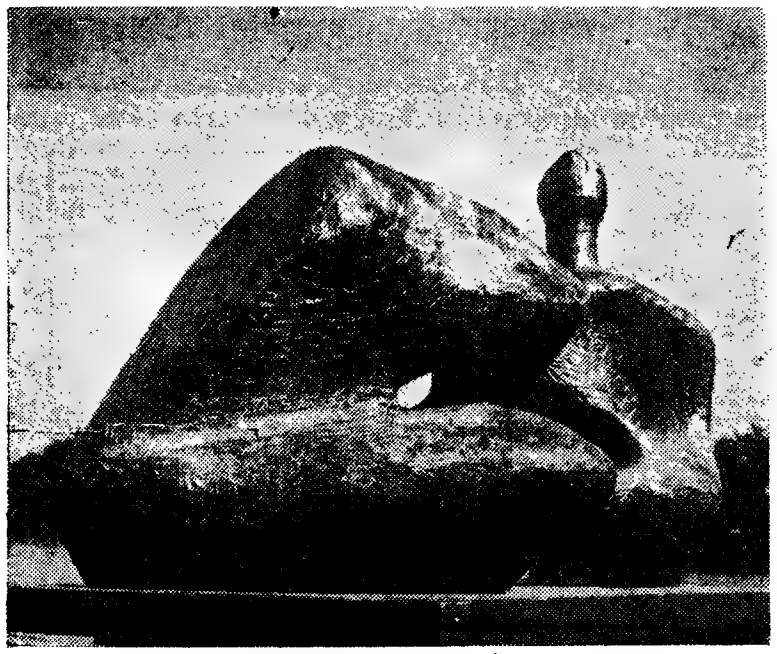
Geraldo França de Lima

tem as hesitações e as perplexidades muito aparentes da juventude. E o jogo dos caracteres como das situações, numa narrativa de exuberante pitoresco local, surge natural e francamente do realismo de observação que o gerou. «Serras Azuis» é a crónica animada, conciliando sábiamente o humorístico e o dramático, de uma pequena e ignota vila sertaneja. Mas desse mesmo localismo lhe resulta o universalismo intrínseco, pela verdade humana imediata da quase multidão de personagens que delineiam nas suas atracções e repulsas o conflito do viver quotidiano. A própria linguagem de França de Lima, deliberadamente filiada «na corrente daqueles que pretendem dar á língua portuguesa do Brasil uma cor mais intensamente local», amolda-se com finura e flagrancia, com saboroso personalismo, á firme simbiose da realidade psicológica com a realidade de comportamento das suas personagens.

Esta arte, que em muitos passos faz lembrar os primeiros livros de Graciliano Ramos, é a arte de um genuíno escritor. Guimarães Rosa

(Continua na 24.ª página)

«FIGURA RECLINADA EM DUAS PEÇAS»
do escultor inglês Henry Moore



A conhecida e prestigiosa Galeria Tate, de Londres, adquiriu ao escultor Henry Moore a sua «Figura Reclinada em Duas Peças, n.º 2, 1960», recentemente colocada em devido lugar, na Sala de Escultura, e que reproduzimos agora. A Galeria possui agora vinte bronzes e gravuras de Henry Moore feitos entre 1931 e 1960, além de quinze desenhos de abrigos antiaéreos e vários outros esboços. A E. Pleydell-Bouverie, membro do Conselho de Amigos da Galeria Tate, emprestou-lhe um grupo de quadros impressionistas e post-impressionistas. Entre os artistas representados figuram Monet, Berthe Morisot, Cézanne, Bonnard e Vuillard. Estes quadros estão patentes ao publico na Gleria 35.

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

Apontamento sobre a moda

A moda actual distingue-se pelas linhas sóbrias, feminilidade dos pormenores, cores aciduladas e reaparição dos xales, pelo viés que envolve o decote das blusas e cai em duas laçadas e pelos «robes mauteaux» muito práticos e distintos.

Os vestidos são em geral, de linha cingida e sem cortes na cintura. Por vezes, estes situam-se pouco abaixo do seio, numa reminiscência da linha Império, ou então após a cintura.

Os casacos apresentam quatro linhas diferentes: o redingote, tubo, ajustado com um cinto e o falso sobretudo.

As saias fazem reaparecer o plissado «sobil», e surgem no plissado «evasé» com facetas.

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

- O Metropolitano de Caracas custará 5 800 000 contos, sendo financiado por grupos financeiros suecos e italianos.
- Na China, nascem mais de 15 milhões de indivíduos, por ano, sendo o país de maior natalidade em todo o Mundo.
- Em 1961, foram lançados á água, em todo o Mundo, 1990 navios, num total de 7 900 000 toneladas brutas.
- Em 1961, foram produzidas na Russia 3728 milhares de toneladas de pasta de madeira e 4024 milhares de toneladas de papel e cartão.

— Um instante, sr. guarda, que encontrei um ninho!

DIZ QUEM SABE

- Não há nenhum homem que não possa fazer mais do que ele próprio pensa. — H. FORD.
- A bondade do coração consiste numa profunda compaixão universal por tudo o que tem vida. — SCHOPENHAUER.
- Da brutalidade para com os animais á ferocidade para com os homens, há só uma diferença: a vítima. — LAMARTINE.

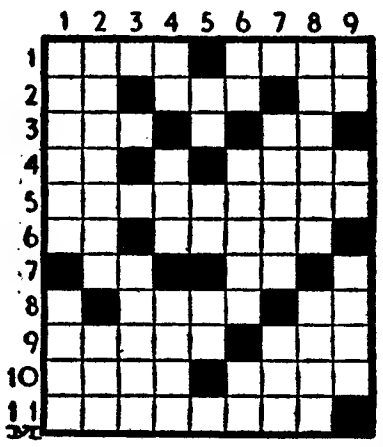
Ligação por estrada Brasil-Peru

O sistema de estradas brasileiras será ligado a Lima, capital do Peru, pelo prolongamento do traçado da rodovia Brasília — foi agora anunciado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2652



HORIZONTAIS: 1 — Procure. Epocas. 2 — Símbolo químico do amónio. Escassamento. A mim. 3 — Botequim. Nota de musica. 4 — Atmosfera. Secura. 5 — Alívios. 6 — O mais. Simples. 7 — Artigo (pl.). Sexto. 8 — Líquido gorduroso. Preposição. 9 — Remuneras. A favor. 10 — Rezam. Mais mal. 11 — Ornatos arquitectónicos com aspecto de rosa ou estrela.

VERTICAIS: 1 — Intriga. Aplicar. 2 — Pálida. Cincho. 3 — Barços. 4 — Preposição. Cheguei. Espécie de camelo. 5 — Carta de jogar. A ti. Pertences. 6 — Artigo antigo. Presto serviço. Sedimento. 7 — Guiai. Caritativa. 8 — Queridos. Deus do amor (mitol. grega). 9 — A si. Pertences. Grande afeição.

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2651

HORIZONTAIS: 1 — Aro. COM. 2 — Te. Armada. 3 — Usarei. Os. 4 — Ró. Estima. 5 — Olá. 6 — Úvula. Ana. 7 — Ela. AMOR. 8 — Idade. 9 — TUDO. SE. 10 — Amo. Falei. 11 — Esperara.

VERTICAIS: 1 — Aturou. Ata. 2 — RESOLVE. Ume. 3 — Aulidos. 4 — Are. Lado. 5 — Crês. Fé. 6 — Omite. Adiar. 7 — Ame. 8 — Domino. Ser. 9 — Casa. Arreia.

(Provérbio: COM AMOR TUDO SE RESOLVE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4697

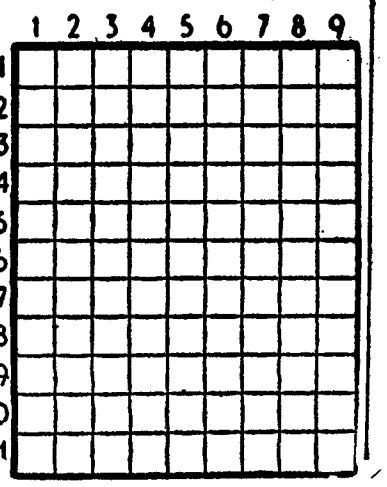
HORIZONTAIS: 1—Apague. Cura. 2 — O mais. Idioma. 3 — Nome de uma letra. Raer. 4 — Ovário dos peixes (pl.). Preposição. 5 — Ninho. Pedras de moinho. 6 — Satélite de Jupiter. Igual. Nota musical. 7 — Ler. Preposição. 8 — Oferecer. Excepto. 9 — Colocou. Troçar. 10 — Temor. Suspiro. 11 — Estavam. Nome de duas constelações.

VERTICAIS: 1 — Província da Alemanha cuja capital é Dresde. Salário de soldado. 2 — Descanso. Pesar. 3 — Saudável. Ansia excessiva. 4 — Artigo definido (ant.). Preposição. Preposição. 5 — Caminhar. Grande quantidade. Nota musical. 6 — Símbolo químico do estanho. Carácter. Alternativa. 7 — Azedos. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Desmoronam-se. Dias de suspensão dos trabalhos oficiais. 9 — Rio da Suíça. Antiga capital do reino de Israel.

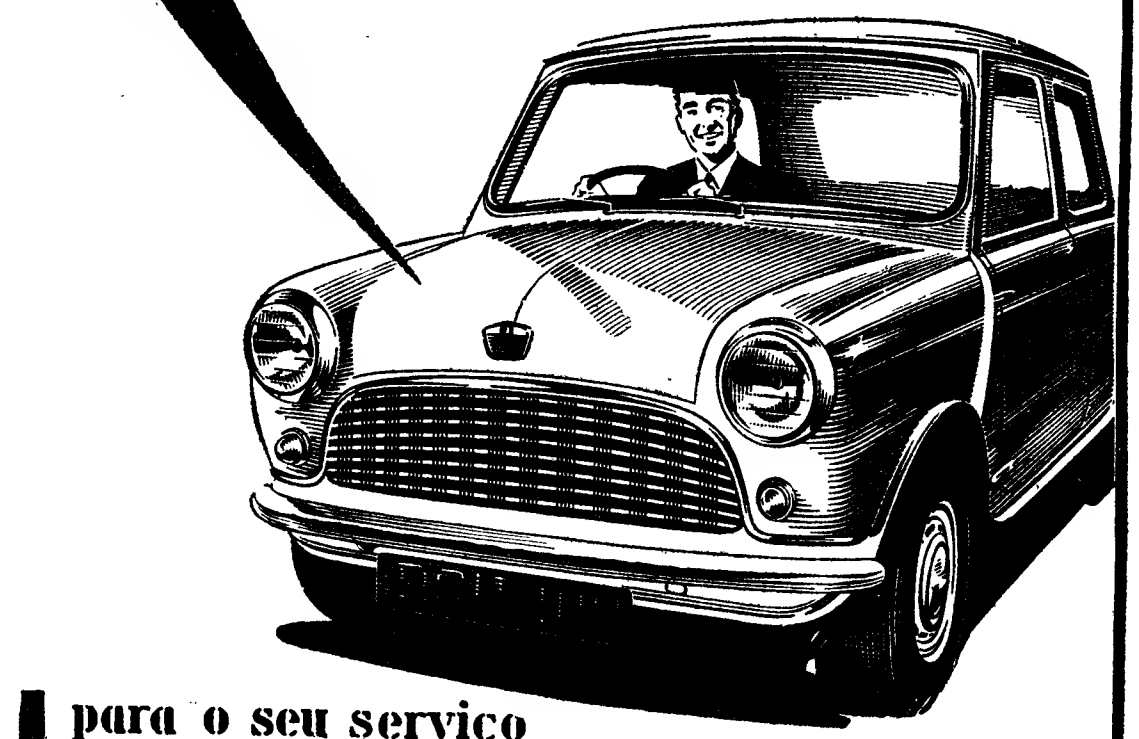
Solução do problema n.º 4696

HORIZONTAIS: 1 — Ama. Ara. 2 — Creta. 3 — Pã. Mui. El. 4 — Adão. Aaro. 5 — Rir. Cru. 6 — Ramalho. 7 — Maria. 8 — Im. Rés. Au. 9 — Rata. Tara. 10 — Atrás. 11 — Orla. Sais.

VERTICAIS: 1 — Apar. Sirgo. 2 — Adir. Má. 3 — MC. Aram. Tal. 4 — Armo. Marata. 5 — Eu. Maré. 6 — Atiá. Listas. 7 — Rã. Acha. Asa. 8 — Erro. Ar. 9 — Alou. Quais.



O INCRÍVEL AUSTIN se7en



para o seu serviço
para os seus passeios
para sua completa satisfação
não hesite – decida-se pelo AUSTIN SEVEN

AGORA MAIS ATRAENTE – NOVAS CORES
PREÇO TOTAL ESC. 46.463$70

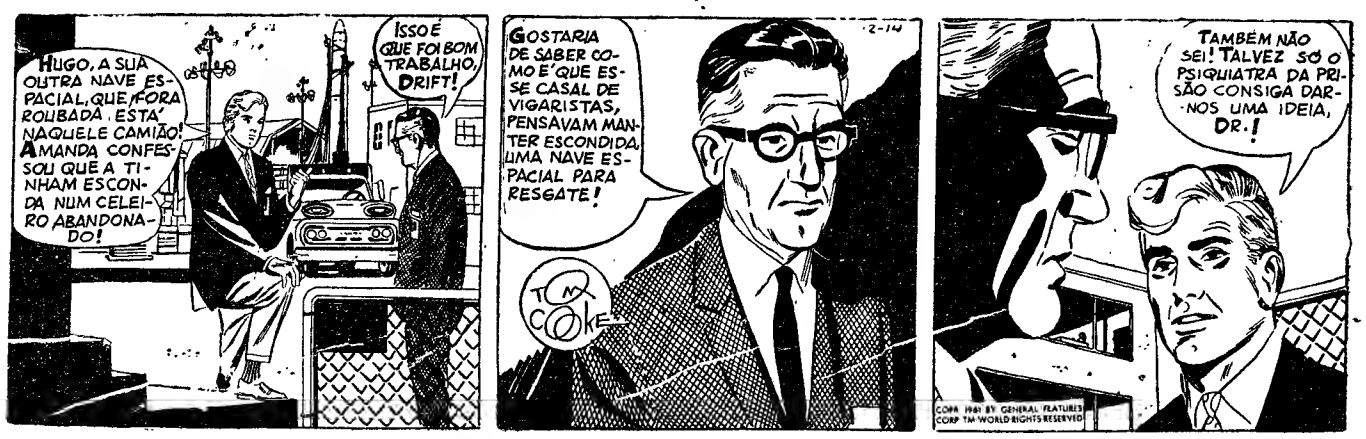
DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

172



ESCAPARATE

(De 17 a 24 de Abril de 1962)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Os Desesperados».
Autor — Costa Ferreira.
Editora — Editorial Minotauro.
Colecção — Teatro Minotauro.
Numero de páginas 134.
Preço — 25$00.

Título — «Álbum» — Prémio de Revelação (Ficção).
Autor — Marta de L[illegible].
Editora — Guimarães Editores.
Numero de páginas 174.
Preço — 25$00.

Título — «Poesia Nova».
Autor — Ruy Belo.
Editora — Revista Rumo.
Colecção — Separata da revista «Rumo».
Numero de páginas — 40.
Preço — 7$50.

Título — «Exílio Perturbado».
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Portugueses.
Numero de páginas — 280.
Preço — 30$00.

Título — «Microfísica e Filosofia».
Autor — Luísa Maria Simões-Raposo Ribeiro.
Editora — Editorial Técnica e Artística — Lisboa.
Colecção — Ciência e Técnica, número 2.
Numero de páginas — 137.
Preço — 20$00.

Título — «Goa, Damão e Dio».
Autor — Manuel de Seabra.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Antologia da Terra Portuguesa, n.º 12.
Numero de páginas — 202.
Preço — 30$00.

Título — «Comunidade Pluri-Racial».
Autor — Fernando Sylvan.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — Ideia Nova.
Numero de páginas — 98.
Preço — 17$50.

Título — «A vida recomeça hoje».
Autor — Horácio Nogueira.
Editora — Publicações Imbondeiro — Sá da Bandeira — Angola.
Numero de páginas — 150.
Preço — 25$00.

Título — «Tu cá, tu lá».
Autor — Cunha Simões.
Editora — Autor.
Numero de páginas — 229.
Preço — 25$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Um mito moderno».
Autor — C. G. Jung.
Tradutor — José Blanc de Portugal.
Editora — Editorial Minotauro.
Colecção — Ensaio.
Numero de páginas — 292.
Preço — 35$00.

Título — «Conferências».
Autor — Cardeal Newman.
Tradutor — Luís de Sousa Costa.
Editora — Livraria Morais Editora.
Colecção — Círculo de Humanismo Cristão-Pessoa e Religião, 3.
Numero de páginas — 241.
Preço — 30$00.

À PORTA DA LIVRARIA

«700 000 QUILÓMETROS NO COSMOS»

A Portugália editará ainda este semestre um documento fundamental que marca uma época na história da Humanidade: as memórias de Guerman Titov, o astronauta n.º 2. Além da vida do pioneiro das viagens espaciais, o livro encerra a narrativa do seu maravilhoso feito — 25 horas e 18 minutos em rotação em torno da Terra, vendo 17 vezes o nascer e o pôr do Sol. «Sabia — escreveu Titov — que havia um sentimento de nostalgia em todo o homem que deixa a sua pátria. Agora sei que existe análogo sentimento a respeito da própria Terra. Mas não sei que nome lhe hei-de dar...».

«O RISO DA MORTE»

A. A. Fair regressa á colecção «Vampiro» com um dos seus romances mais curiosos, quer pela intriga em que a acção se concentra, quer pelo excelente humor com que está escrito. O romance de A. A. Fair intitula-se «O Riso da Morte» e a tradução deve-se a Mascarenhas Barreto.

«EU PERSEGUI EICHMANN»

Vai sair por estes dias, na colecção «Documentos Humanos», da Portugália, o célebre trabalho do judeu Wiesentahl, «Eu Persegui Eichmann».

MÁRIO CÉSAR FERREIRA

Mário César Ferreira, o autor do livro de contos «O Nevoeiro», que teve o melhor acolhimento da crítica e do publico, cuja edição espanhola deve sair brevemente em Madrid, vai publicar novo livro intitulado «A Palavra Contra o Muro». A actualidade e a irreverência do tema estão a suscitar a maior curiosidade nos círculos literários.

SOCIOLOGIA

Após a publicação de «A Imagem da Natureza na Física Moderna», de Werner Heisemberg, um dos fundadores da Física Teórica, a colecção «Enciclopédia LBL» incluirá o volume intitulado «Sociologia da Sexualidade», da autoria de Helmut Schelsky.

ÊXITO EXCEPCIONAL

Constitui um êxito excepcional o livro «O Advogado do Diabo», de Morris West, cuja tradução de Mário-Henrique Leiria a Livraria Clássica Editora agora publicou, com particular cuidado gráfico. Traduzido em quase todas as línguas, é de notar que nos Estados Unidos, durante cerca de um ano, foi o livro mais vendido e que em França já foram editados mais de 150 mil exemplares.

«O NACIONALISMO LITERÁRIO DE 90»

Anuncia-se uma nova colecção intitulada «Portugália», publicada pela editora do mesmo nome e exclusivamente consagrada ao estudo da vida nacional, sobretudo do século XIX. A inauguração é feita com um longo ensaio de Augusto da Costa Dias — «A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa (I — O Nacionalismo literário da geração de 90)». O segundo volume dessa colecção — «As Polémicas de Camilo», 1.º tomo — já entrou também no prelo. Nestas polémicas, reunidas e anotadas por Alexandre Cabral, incluem-se os textos de Camilo e dos seus adversários.

ANTON TCHEKOV

O genial escritor russo vai ser lembrado pela Portugália com dois volumes: uma biografia crítica de Elsa Triolet — «A Vida de Anton Tchekov» — e uma antologia de contos. Ambos serão publicados na colecção «O Livro de Bolso».

MARIE MAJEROVÁ

Deve sair em breve, integrado na colecção «Biblioteca das Raparigas», da Portugália Editora, um romance da grande escritora checa Marie Majerová, «Robinson de Saias». Trata-se de uma obra notabilíssima na qual a delicada poesia da alma de uma adolescente se conjuga com uma sólida visão da realidade quotidiana.

VIRGÍNIA WOOLF

Virgínia Woolf continua a ser considerada figura de primeira linha na literatura contemporanea, vinte anos depois da sua morte. A crítica tem aproximado a obra da autora de «Orlando», cuja edição portuguesa sairá brevemente na colecção «Miniatura», da Livros do Brasil, dos romances da moderna escola de autores franceses, em que enfileiram escritores como Allain Robbe-Grillet e Nathalie Sarraute.

OBRA-PRIMA

Em tradução de Ilse Losa, sairá brevemente na colecção «Miniatura», da Livros do Brasil, o romance «Tewje, o Leiteiro», de Scholem Alejchem, que é considerado uma obra-prima da literatura mundial. Scholem Alejchem é comparado pelo crítico alemão Max Brod a Cervantes, Swift, Hasek e Twain. A tradução de «Tewje, o Leiteiro» vem preencher uma lacuna, e contribuir para o conhecimento de Scholem Alejchem, cujas obras foram expostas, em Janeiro de 1960, no Palácio da U. N. E. S. C. O., em Paris. Nessa exposição participaram 18 países, em que os livros de Alejchem se encontram traduzidos. Alguns desses países emitiram selos com o seu retrato, outros deram o seu nome a ruas e praças. «Tewje, o Leiteiro» é considerada a melhor obra deste grande escritor falecido em 1916.

Um estudo de Adriano de Gusmão sobre o Mosteiro da Batalha

Em separata do «Dicionário de História de Portugal», que vem sendo publicado em fascículos sob a direcção de Joel Serrão, foi editado um estudo do historiador de arte dr. Adriano de Gusmão sobre «O Mosteiro da Batalha». Tem este trabalho, na sua brevidade, um interesse que vai além da condensação dicionarzstica das informações usuais sobre o monumento. O autor, na verdade, apresenta em sumula clara e objectiva uma actualização dos problemas artísticos da arquitectura e escultura do Mosteiro, á luz das mais recentes investigações e de uma bibliografia criticamente discriminada.

A Batalha, segundo Adriano de Gusmão, é «o monumento máximo da grei, numa das suas horas triunfantes e progressivas—monumento que, afora o representar entre nós excepcional esforço construtivo, significa também a dignificadora participação de Portugal na vida de um grande e dilatado estilo europeu, quando este transitava para a sua fase final». Além do valor intrínseco que o assinala na sequência da historiografia crítica da arte portuguesa, este estudo em separata é, também, o testemunho do notável trabalho de cultura viva e pedagógica que vem sendo realizado com a publicação do «Dicionário de História de Portugal».

«Frauta de Pã» de Amadeu Falcão

Amadeu Falcão

Depois de «Sonata Imperfeita», que foi uma revelação, e «Clarões do Poente», que confirmou as qualidades da sua primeira obra, Amadeu Falcão publicou agora «Frauta de Pã» que é o seu melhor trabalho, aquele em que o poeta, na posse de raros dotes de inspiração e dotes de técnica, se eleva á altura de uma realização definitiva. Algumas composições que o valorizam, e nele se destacam, podem apontar-se como pequenas joias a que nada falta para merecerem os louvores da crítica. Outras, menos trabalhadas, não deixam de valer pela beleza formal e delicadeza do estilo, em todas digno de um cultor das melhores tradições da nossa lírica.

De si próprio diz o autor, em frase tocada de sinceridade, que «em todos os seus versos está sempre presente e em todos tal qual é», fórmula que resume o melhor que pode dizer-se da sua ascensão serena até á plenitude em que conquistou títulos legítimos ao apreço dos que o conhecem e apreciam. Passados os devaneios da mocidade, postas de parte legítimas ambições, Amadeu Falcão atingiu o ponto culminante da sua carreira de poeta em que nenhuma paixão ou excesso perturbam a satisfação de realizar para corresponder aos naturais anseios de um temperamento devotado ao culto da arte e da beleza.

Sem pressas, construiu ele uma obra que nem por lhe ter faltado a publicidade de que é digna, deixa de merecer o respeito dos que a avaliam no seu verdadeiro valor. «Frauta de Pã» figura nela como pedra destacada e elemento perfeito. O poeta mantém-se fiel aos princípios que o guiaram na vida e os seus versos valem, sobretudo, porque neles «está sempre presente e tal qual é», quer dizer, cultor de todas as formas de beleza e rendido admirador de todas as manifestações de arte. Poderíamos citar versos seus que são consagradores, mas todo o livro merece ser lido no contexto de uma ascensão fremente. Está nessa unidade o seu melhor louvor e elogio.

Edição de luxo de «Os Miseráveis» comemorativa do centenário da famosa obra

Celebrou-se este mês o primeiro centenário do início da publicação do imortal romance de Victor Hugo «Os Miseráveis».

Poucas obras conheceram um êxito tão imediato: logo nas vinte e quatro horas se esgotaram 7000 exemplares e nesse mesmo ano a obra aparecia nas principais capitais europeias, no Brasil, na Russia e no Japão.

Contando então 62 anos, Victor Hugo era já um escritor célebre, mas, com esta obra, atingiu o apogeu da glória. A actualidade, e o carácter monumental e profundamente humanista desta sua prodigiosa criação, conquistaram o entusiasmo crescente não só das camadas populares, como das camadas cultas.

Sucederam-se as edições em todas as línguas. E ao lado das edições vulgares, belas edições de luxo, a que se encontram ligados os nomes de ilustradores famosos. Hoje, «Os Miseráveis» pertencem não só ás letras francesas, mas ao património comum da literatura universal.

Coincidindo com a comemoração do centenário da obra, vai a Editorial Estampa, Lda. lançar uma edição monumental ilustrada de «Os Miseráveis», que tomará a designação de «Edição Centenário», e que virá preencher uma lacuna no actual mercado do livro português.

Estudada gráficamente por Vítor Palla, a edição portuguesa será traduzida pela escritora Maria Lamas. Lima de Freitas, que nos ultimos anos se tem dedicado particularmente á ilustração de clássicos publicados não só em Portugal, como em França, Inglaterra, Polónia e U. S. A., assinará as ilustrações desta edição de «Os Miseráveis», de que será distribuidor o Círculo do Livro, Lda.

Justificação de um êxito que permanece vivo, esta edição será a mais justa homenagem ao romancista que melhor que qualquer outro encarnou o espírito da sua época.

ENCICLOPÉDIA FOCUS—SÁ DA COSTA

Na continuidade do ano notável ao serviço da cultura nacional, a livraria Sá da Costa vai lançar ombros a nova empresa, uma enciclopédia em moldes completamente novos. Constituida por quatro volumes cómodos e manuseáveis, com com um total de cerca de 2500 páginas, põe ao alcance do homem comum, mediante grande profusão de imagens e de textos, a síntese dos conhecimentos indispensáveis á compreensão do Mundo em que vivemos.

A Enciclopédia *Focus - Sá da Costa* resultou de planeamento e de uma cooperação internacionais. Editada, primeiramente na Suécia (1960), foi publicada já na Noruega, na Dinamarca, na Alemanha e na Finlandia, e está em vias de sê-lo na Holanda, em França, em Espanha, em Inglaterra e na Itália. A edição luso-brasileira, em adiantada fase de organização, compreenderá, além do fundo enciclopédico original, abundante material quer linguístico quer enciclopédico de interesse exclusivamente luso-brasileiro.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

A editorial Aguilar lançou há pouco o livro «Por el cristal amarillo» que reune uma série de prosas de Juan Ramon Jimenez; algumas publicadas em revistas e outras ainda inéditas.

*

TAMAYO pensa entregar a José Maria Peman o encargo de escrever uma «Carmen» autênticamente espanhola.

*

NO Círculo de Belas Artes realizou-se um almoço que reuniu os «Amigos da Capa». Apareceram algumas senhoras ostentando elegantes capas. Foi decidido estimular o uso da capa entre a juventude.

*

VARGAS RUIZ consegue tonalidades de grande delicadeza. As obras que expõe na Sala Macarrón mostram como domina com subtileza a transição das cores.

*

COM a comédia «La Bella Malmaridada» de Lope de Vega a companhia do Teatro Maria Guerrero representará Espanha no Festival das Nações.

*

JOSÉ CRUSET afirma e confirma qualidades poéticas no seu ultimo livro «La Infinita Manera».

*

COM a novela «Las Noches sin estrellas» o jovem Nino Quevedo mostra grandes possibilidades narrativas.

*

ARGINON é um pintor que expõe algumas das suas obras na sala Lorca. Mostra uma preocupação, quase obsecante: o contraste entre a riqueza e a miséria das cores.

*

NA peça «Mi Querido Embustero», estreada no passado domingo, regressou ao teatro, o actor Fernando Fernan-Gomez.

*

COUSIÑO pinta arlequins com bastante garbo e cuida da delicadeza das cores.

INÉDITOS de Bernard Shaw

● Dois livros inéditos de Bernard Shaw acabam de ser editados em Londres despertando contraditórias apreciações. Intitula-se um deles «Shaw of Shakespeare» e foi editado pela casa Cassel: o outro intitula-se «Platform and Pulpit» e é edição de Rupert Hart-Davis. Em ambos, com o seu conhecido gosto do paradoxo muito inteligente, aborda Bernard Shaw os mais diversos domínios das artes plásticas, do teatro, da política, da estética, da moral, do cinema, etc.

OS MELHORES CONTOS DE

KAFKA

acaba de sair e inclui os seguintes contos:

A Metamorfose
A Sentença
Um Médico de Aldeia
Chacais e Árabes
O Caçador Gracus
Primeiro Desgosto
Na Colónia Penal
Comunicação a uma Academia
Contos Curtos (vários)

volume n.º 13 da colecção ANTOLOGIA, seleccionado e traduzido por A. SERRA LOPES e prefaciado por

arcádia

A. VENTURA FERREIRA

À VENDA NAS LIVRARIAS

Preço 30$00

AUTOS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5 - B, Tel. 734657.

10 MINUTOS COM...

MANUEL FERREIRA

Contista e ensaista vocacionalmente interessado nos temas de funda raiz popular, Manuel Ferreira veio alinhar por inspiração própria e livre na corrente neo-realista que tem marcado decisivamente os ultimos vinte anos da nossa evolução literária. Foi em Cabo Verde, no entanto, que o autor de «Morabeza» e «Morna» encontrou o ambiente humano, até agora fundamental, da sua obra de escritor. Com seriedade exemplar, com devoção fiel a sua preferida raiz inspiradora, tem escrito e publicado os livros de ficção e os estudos etno-sociológicos que lhe assinalam um lugar pessoalíssimo nas letras portuguesas.

Chegou-nos notícia de que Manuel Ferreira vai publicar em breve um romance. E, ao recordar a linha dominante da sua obra, logo nos ocorreu perguntar-lhe as razões do seu continuado interesse pelas gentes e coisas do Ultramar e, primacialmente, de Cabo Verde:

— «Na verdade, uma permanência de seis anos em Cabo Verde e de outros seis na India encaminhou-me definitivamente para os temas ultramarinos. Mas foi a Cabo Verde que fiquei, pode dizer-se, amarrado de pés e mãos. Sem minimização de espécie alguma para outros agregados étnicos, o arquipélago crioulo — primeiro caldeirão de ensaio de miscigenação nos trópicos — mercê de determinadas condições geográficas, históricas, económicas, humanas, ali se constituiu numa gente tão exemplarmente evoluída e tão apta para suportar, por séculos, uma luta de vida e de morte contra a estiagem e a fome, do mesmo passo que se mostra tão «amorable» e identificada numa raiz europeia, que prende, de uma vez para sempre, todo e qualquer que se sinta empenhado numa literatura feita de autênticos valores humanos e sociais».

— *Mas não tem repartido o seu quinhão de interesse literário por outros ambientes?*

— «Certamente que sim. Cabe a maior parcela do meu esforço de trabalhador literário a Cabo Verde, mas outras áreas têm solicitado a minha atenção, no âmbito sempre hipotético e movediço das disponibilidades do meu tempo. Nessas outras regiões, porém, á parte uma certa curiosidade interessada pelos seus fenómenos culturais e problemática social é, sobremodo, da sua literatura oral que, ultimamente, me tenho ocupado mais. O valor destas histórias, que vêm sendo recolhidas por nacionais e estrangeiros desde as ultimas décadas do século passado e dispersas pelas mais variadas publicações tantas vezes esquecidas, esse valor é inestimável, como fácilmente se adivinha. Exactamente porque nos revelam novos e profundos, e sempre aliciantes, aspectos da alma humana, e constituem, além do mais, material precioso para o alargamento e aprofundamento na natureza humana. Do que resulta, andar, de algum tempo a esta parte, empenhado na compilação, e consequente estudo, de toda a literatura oral recolhida nas zonas do Ultramar Português».

— *Tivemos rumor, no entanto, de um romance que Manuel Ferreira vai editar nos «Textos Vértice». Pode dizer-nos alguma coisa sobre esse livro?*

— «Com certeza. O meu próximo romance, a sair muito brevemente, é também de inspiração cabo-verdiana. Título? O ultimo fora *Terra-Longe*, mas, ao cabo, é capaz de sair com outro: *Hora di Bai*, expressão que, no arquipélago, se mantém sempre viva e trágica, no dia a dia: despedida — ou melhor: *Hora di bai/Hora di dor/Amor/...* como dizia o grande poeta crioulo Eugénio Tavares. Matéria de ambiente, como são os contos de *Morna* e *Morabeza*, desta feita, porém, numa urdidura romanesca de certo modo mais agressiva, mais violenta, temperada com uma moinha de poesia (se bem o penso) e onde os choques de natureza social decorrentes de uma longa estiagem, que é um fenómeno alarmante das ilhas crioulas. Uma preocupação me dominou: contar uma história com o menor numero de palavras e sempre cada palavra a querer viver de uma significação que a justificasse.»

— *Parece-lhe que o seu novo romance pode enquadrar-se na linha neo-realista dos anteriores?*

— «Talvez. Se o neo-realismo deriva de uma posição do homem na vida, quero dizer: de uma posição que se toma no quadro do sistema de relações de produção; se o neo-realismo é a expressão literária da vida encarada sob o angulo de um certo tipo de filosofia e nunca procede do mero desejo de fazer literatura de características populares nem de uma simples aventura de circunstancias; se nasce, antes e primeiro que tudo de uma íntima e premente necessidade do escritor porque provém de uma elaboração demorada e consciente; se o neo-realismo nada tem que ver com o que tanto obseca actualmente um certo género de jovens escritores: a *moda*; se é mais do que *escola*, porque é de sua essência e origem o movimento representativo de uma época histórica, a expressão literária de uma grande etapa da evolução económico-social da humanidade; se ele é, em ultima análise, produto de uma consciencialização individual do fenómeno colectivo — então, sim, alimento a esperança de que, na modéstia dos meus recursos, e se de facto logrei ser igual a mim mesmo nesse livro, realizei uma obra que se enquadra no chamado neo-realismo português, exactamente pelas implicações e, sobretudo, ilacções de ordem social, mais ou menos visíveis, mais ou menos flagrantes, que eu penso ser possível assinalar nessas páginas dolorosas, mas sinceras e de esperança.»

— *Pode ainda dizer-nos o que entende, a traços largos, por literatura ultramarina?*

— «Uma literatura ultramarina, a meu ver, é sómente a que tiver sido adubada com o suor, sangue e lágrimas das populações autóctenes: brancos, mestiços, negros. Se o escritor, com simpatia, com amor, empenho disciplinado se tiver debruçado sobre os grandes problemas das zonas tropicais e, numa análise policiada, souber *ver* o que há de essencial nas relações dos indivíduos, sentindo ou percepcionando as contradições implícitas ou explícitas desse tipo de sociedade — sim, fará obra de literatura ultramarina. Se, ao contrário, tomar a cómoda atitude de um angulo unilateral e for daltónico a cores e quejandos — ou fica no exotismo, muito bom para ele próprio e para os amantes do *laisser-faire, laisser-passer* ou, então, se vai um pouco mais longe e capta apenas a parte menos válida de implicações sociais e significado humano, — a sua obra mesmo assim não resultará, nem a poderemos considerar genuína do Ultramar, pela simples razão de que há-de ficar manca: carece da verdade nua e crua, tão necessária e urgente na vida como na literatura.»

Manuel Ferreira

— *Parece-lhe que já é lícito fa-*

(Continua na 22.ª página)

VITOR MATOS E SÁ
AMOR VIGILANTE
LIVRARIA ALMEDINA
COIMBRA

O Fruto Sazonado

(Continuação da 17.ª página)

«escritor» e «aula» por «publico», as afirmações mantêm-se válidas, apesar das diferenças de mister, não tão grandes, no entanto, como sempresupomos, pois, como Guehénno também escreveu: «Um verdadeiro professor tem de ter várias das qualidades dum grande artista (...). Falharia, sair-se-ia mal, se ele próprio se não emocionasse com a grandeza e a beleza das coisas de que fala».

Como chegar, porém, no caso do escritor, a fazer irradiar esse calor, a erguer essas chamas, que tudo definem e de que tudo depende? «Pretensiosos», chama Anatole, com razão, áqueles que julgam poder «dar regras para escrever, como se as houvesse para isso, além da prática, do gosto e das paixões, das nossas virtudes e dos nossos vícios, de todas as nossas fraquezas, de todas as nossas forças». Já Flaubert, aliás, explicara ao jovem Maupassant que a originalidade indispensável ao acto de criar não é ensinável: «A mais pequena coisa contem um pouco de desconhecido. Para descrever um lume que flameja e uma árvore na planície, permaneçamos em frente desse lume e dessa árvore até que, para nós, eles não se pareçam com qualquer outra árvore e com qualquer outro lume». Mas tanto Anatole como Flaubert sabiam muito bem que tudo isso, embora indispensável, está longe de chegar. Experiência de vida, gosto, paixões, virtudes, vícios, fraquezas, forças não falam por si mesmos. Saber olhar a árvore e o lume também não. Por isso o mesmo Flaubert se não esqueceu de acrescentar: «Seja qual for a coisa que se quer dizer, só há uma palavra para exprimi-la, um verbo para animá-la e um adjectivo para a qualificar. E' pois preciso procurar, até que os tenhamos descoberto, essa palavra, esse verbo e esse adjectivo e não nos contentarmos nunca com o pouco mais ou menos, não recorrer nunca a invencionices, mesmo felizes, a malabarismos de linguagem para evitar a dificuldade».

Tal conselho guarda o segredo maior. Dele depende, em ultima análise, a própria existência do escritor, a mudança da intenção em realidade literária, a iluminação interior da palavra e da obra inteira. E foi o que pensei uma vez mais, ao ler este belo romance, que tem um título pouco belo, *Barranco de Cegos*, e ao verificar, pelas páginas fora, com uma alegria que não saberia calar, que o ultimo livro de Alves Redol é, para mim, o primeiro em que todas as duvidas, enfim, se dissiparam. Só nele suponho, com efeito, resolvido um velho problema que tive ocasião de levantar, num artiguinho esquecido e não sei se muito bem compreendido nas suas verdadeiras intenções, fez há poucos dias vinte anos.

Avieiros acabava de sair e eu perguntava-me: os livros de Redol são romances? Será Redol um romancista? A novidade dos seus temas, a generosidade da sua atitude de homem e de escritor, a oportunidade com que a sua produção correspondia a um clima geral de então, o rápido eco que encontrou num publico relativamente vasto, novo e estéticamente pouco exigente, despertaram um entusiasmo em articulistas e críticos meus companheiros de ambição que eu não conseguia acompanhar. A guerra sem quartel que, de outros sectores, lhe moviam (nos moviam) e o interesse com que naturalmente todos seguíamos o trabalho do escritor explicam em parte a necessidade por muitos sentida de apoiar cada um dos seus livros. Mas era precisamente o interesse e o respeito pelo trabalho de Redol, por um lado, e, por outro, o interesse e o respeito pelos ideais literários por que nos batíamos que tornava a meus olhos indispensável o rigor crítico, a exigência, a severidade até.

O que havia, quanto a mim, de mais grave no autor de *Gaibéus* e de *Marés* era a tendência marcada para o tratamento em superfície, difícilmente coadunável com as exigências do romance, o partir do documento para a criação da personagem, da tese para o tipo sem passar por nenhuma síntese de casos, a articulação não-romanesca da intriga e o visível equívoco no aproveitamento da linguagem popular (fotografar sem integrar na expressão literária,), um burilar de frase acatitado, feito dos *que* causais e de realce em catadupa, de inversões sintácticas desnecessárias, de palavras «caras» fora do lugar, que comprometia tudo e me levava a lembrar que Turguenev dissera muito bem que o estilo tem de ser como a saude, que só é boa quando não se dá por ela e que, portanto, não deve atrair o olhar como botas novas nos pés dum noivo de aldeia.

Libertar-se-ia Alves Redol alguma vez destes pecados mortais? Seria ele «um romancista, um contista, um repórter, no sentido mais alto da palavra, por ora abafado por uma série de equívocos fundamentais que o algemam»? E, enquanto escrevia estas palavras, pensava para comigo: será ele efectivamente um escritor?

Desfazer-se das tantas algemas que o impediam de encontrar a própria voz (e só ele, no fundo, sabia tê-la) foi, contudo, a obra surpreendente, de vontade, de persistência, de manifesto amor do ofício, a que Redol exemplarmente se entregou durante tantos anos.

Se outros escritores portugueses alcançaram tão depressa como ele os primeiros escalões da fama, nenhum soube ser tão humilde perante esse triunfo relativo, nenhum terá desconfiado tanto, até ao fundo, de si mesmo, nenhum ouviu decerto com tanta atenção os reparos da crítica sem se deixar esmagar por ela, nenhum, que eu saiba, teve a tal ponto esta coragem de recomeçar de zero mais de uma vez, de pôr porventura de lado caminhos e soluções que lhe eram mais fáceis, de seleccionar, de evitar o que lhe diziam mau sem nunca desistir do que só ele compreendia ser profundamente seu, até ser, enfim, capaz de irradiar o tal calor e erguer as tais chamas de que fala Guéhenno. De iluminar as palavras, um livro inteiro, como acontece em *Barranco de Cegos*.

De obra para obra, Redol melhorava. Mas não o bastante. Apesar de tantos capítulos amadurecidos, de tantas conquistas de concepção e realização que nos foi dando, desde *Fanga* á tentativa inesperada de *O Cavalo Espantado*, ou do á-vontade narrativo da *Barca de Seis Lemes*, tudo isso, nos *Olhos de Agua* ou na *Fenda na Muralha*, era excessivamente parcelar, desencontrado. A sua prosa limpava-se, pessoas apareciam, uma poesia mais e mais liberta de folclorismo irrompia, ás vezes, em grandes rasgos, na massa ainda parda do conjunto. Sabíamos já o autor em frente do lume que flameja ou da árvore na planície o tempo bastante para que eles se não pareçam com qualquer outra árvore e qualquer outro lume. Mas só agora, salvo melhor opinião, o grande salto se deu.

A segurança com que diante de nós se ergue um Diogo Relvas e todas as personagens do livro, com que dessas personagens surgem os seus casos particulares, desses casos se tece a acção e nessa acção se evoca toda uma época histórica, é, no fundo, do domínio das palavras que provém, do estilo seco e preciso a que Redol chegou, do excelente aproveitamento da linguagem oral, da naturalidade com que usa o processo de narrar objectivo-subjectivo com deslocação da pessoa gramatical do sujeito, da perfeita adaptação do vocabulário regional ou técnico ás situações, numa palavra, do domínio dos seus recursos de escritor.

Estar sazonado o fruto não significa forçosamente que ele tenha o paladar que preferimos nos frutos. Penso, por exemplo, que a ultima parte do livro — que daria por si só uma excelente composição de índole fabulosa — está a mais no romance, o qual rigorosamente termina quando o lavrador se encerra na sua Torre, «bêbedo de vergonha e de ódio». Dispensáveis, por diferentes razões, me parecem também as páginas do diário de Emília Adelaide, como os itálicos que revelam o pensamento contraditório das personagens enquanto falam.

Mas isso que interessa? A árvore cresceu contra todos os ventos, refez as próprias raízes, encheu-se de seiva e folhas e deu-nos um fruto inesperado que levou vinte anos a amadurecer. E' esta a novidade mais importante da estação.

MÁRIO DIONÍSIO

«Divina Comédia»

Prossegue com impecável regularidade a publicação em fascículos da nova versão portuguesa de «A Divina Comédia», de Dante, com um prefácio que o prof. Vieira de Almeida escreveu pouco antes de falecer e em tradução dos poetas Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. A editorial *Minotauro*, que publica a esplêndida obra, acaba de distribuir o 17.º fascículo, em que prossegue a versão de «O Purgatório», numa bela expressão poética de Sofia Andresen. No fascículo incluem-se expressivas ilustrações originais de artistas portugueses contemporaneos.

Entrada do Museu Frans

EXPOSIÇÃO DE FRANS

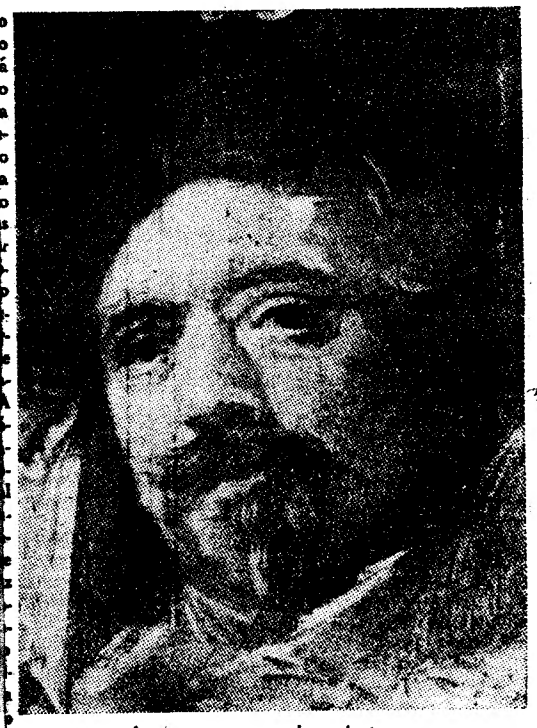
De 16 de Junho a 30 de Setembro próximos estará patente ao publico em Harlem, na Holanda, no museu que ostenta o seu nome, uma grande exposição do pintor Frans Hals. Poderá ser visto, nesse período, um conjunto de telas do extraordinário observador realista que difícilmente voltará a reunir-se. A casa real da Suécia cede dois quadros para a exposição, a «National Gallery», de Londres, enviará o célebre «Retrato de Família», que faz parte das suas colecções; o «Metropolitan Museum» e o «Brooklyn Museum», de Nova York, emprestarão respectivamente, cinco e dois quadros de grande relevo. Museus oficiais e coleccionadores particulares de vários países vão contribuir para esta grande jornada de consagração de Frans Hals de quem será também apresentada pela primeira vez na totalidade a série famosa dos «Guardas Cívicos».

Auto-retrato (

COLECÇÃO AUTORES PO
ACABA DE SAIR
EXÍLIO PERTU
de URBANO TAVARES R
Um romance onde se concentra, de m
própria trajectória de Urbano Tavares
hedonismo inquieto dos primeiros liv
veemência que últimos do
Esc. 30$00
LIVRARIA BER

ntrada do Museu Frans Hals

POSIÇÃO
DE FRANS HALS



Auto-retrato do pintor

ção de Frans Hals de quem será também apresentada pela primeira vez na totalidade a série famosa dos «Guardas Cívicos».

A pitoresca cidade holandesa de Harlem vai ser no próximo Verão um polo atractivo de peregrinações de admiradores do grande artista.

PRÉMIOS
INTERNACIONAIS DE LITERATURA

Em Maio - 1960 reuniu-se em Formentor, na ilha de Maiorca (Baleares), a Convenção do Prémio Internacional dos Editores. O objectivo deste encontro foi o de instituir um prémio especificamente literário que, pelo largo âmbito das suas características, excedesse o âmbito nacional e consagrasse mundialmente um escritor sob a égide de representantes idóneos dos mais diversos países. Aderiram inicialmente ao propósito grandes casas editoras de seis nações. E na reunião de Formentor foi decidido, afinal, instituir não um mas dois prémios: o Prémio Internacional dos Editores e o Prémio Formentor. A' Convenção aderiram, posteriormente, mais sete países, entre os quais Portugal.

Os dois prémios distinguem-se por visarem finalidades diversas, mas que, num certo sentido, se completam. O primeiro é reservado a uma obra de imaginação contemporanea sem qualquer limitação de língua ou de nacionalidade. Além do valor literário normalmente exigido em semelhantes circunstancias, devem as obras a considerar para o prémio testemunhar, tanto pela inspiração como pela forma e conteúdo, um esforço de renovação dentro do seu género e apresentar, ao julgamento dos promotores, qualidades duráveis susceptíveis de exercer qualquer influência na evolução das diferentes literaturas nacionais. Além disto, deve o autor ser ainda vivo, de modo a que o júri possa prever que, dentro dos limites do razoável, prossiga a sua obra. Esse júri é constituído pelos comités nacionais de cada um dos países promotores e aderentes, sendo os comités integrados por escritores e críticos literários. Em 1961, o Prémio Internacional dos Editores foi partilhado por dois escritores: Samuel Beckett (pela sua tetralogia «Molloy», «Malone Meurt», «L'innommable» e «Comment c'est») e José Luís Borges, pelo conjunto das suas crónicas e pelo volume «Ficciones».

O Prémio Formentor destina-se a uma obra de ficção manuscrita ainda inédita e digna de ser publicada em todo o Mundo. O manuscrito galardoado será escolhido de entre todos os que tiverem sido apresentados pelos editores participantes. O autor recebe um adiantamento de 10 000 dólares e terá, além disso, a garantia de publicação simultanea nos países a que pertencem as edi-

(Continua na 22.ª página)

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● O conhecido escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade aposentou-se das funções que exercia, há 31 anos, no Ministério da Educação e Cultura do seu país. Recebeu, por esse motivo, expressiva carta do Ministro Oliveira Brito, da qual extraímos o seguinte trecho: «Em trinta e um anos de existência esta Secretaria de Estado não contou entre seus servidores quem lhe excedesse no rigor do cumprimento do dever, na identificação com os seus mais altos objectivos, no desempenho exímio que deu á função publica. Tendo ocupado, por tantos anos, a chefia do Gabinete do Ministro, a modéstia do cargo em que ora é aposentado representa seu maior galardão, modelo dos que servem a causa publica sem dela servir-se. Tudo isso, sr. Carlos Drummond de Andrade, se acrescenta á mensagem de grande poeta, de mestre de bem escrever, inseparáveis de sua personalidade e prestígio da inteligência brasileira».

● Foi impresso em Macau, com apresentação gráfica que tem sido muito apreciada nos meios cultos ingleses, um livro de homenagem ao poeta Edmund Blunden. A história do caso é a seguinte: A «English Society» da Universidade de Hong-Kong preparou um volume para comemorar o 65.º aniversário de Edmund Blunden. Compilado em Hong-Kong, foi lindamente impresso em Macau. Entre os colaboradores, contam-se Harold Macmillan, primeiro - ministro britanico, o poeta laureado inglês, o principe herdeiro do Japão, os professores do Colégio Blunden de Oxford e muitos poetas: «A julgar pelo numero dos seus discípulos espalhados em todo o Mundo, podiamos julgar que a idade de Blunden se aproximava da casa dos cem. Porém, a julgar pela sua personalidade, certamente não lhe dariamos mais de 30 anos».

● O escritor francês Philippe Hériat, da Academia Goncourt, escreveu o «libretto» para uma ópera sobre o tema de «O Monte dos Vendavais», de Emily Bronte. Um crítico que fez a apreciação deste trabalho de Hériat afirma que se encontram nele «a cor trágica, o ambiente de alvorada triste, a fatalidade» que envolvem a obra de Emily Bronte. «O texto de Philippe Hériat é já musica», afirmou o crítico. Mas quem será o compositor da ópera que vai utilizar esta ousada versão literária?

● Nos meios literários franceses evoca-se o centenário do nascimento de dois escritores que tiveram fama no seu tempo, mas que a passagem rápida do tempo fez esquecer depressa: Abel Hermant e Édouard Estaunié. Para Jean-Louis Bory, falando em nome da madernidade Estaunié é «uma espécie de Robbe-Grillet inteligente» e Hermant «um Proust á margem». Mas uma fina civilização literária faz lembrar ainda com destaque estes escritores de segunda ou terceira ordem que deram um certo cunho á sua época: as primeiras décadas do século.

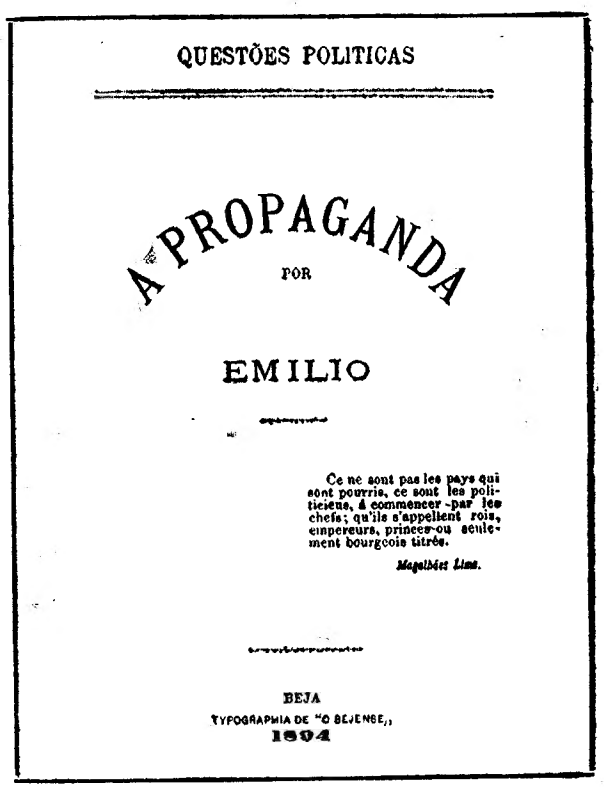
BRITO CAMACHO

(Continuação da 17.ª página)

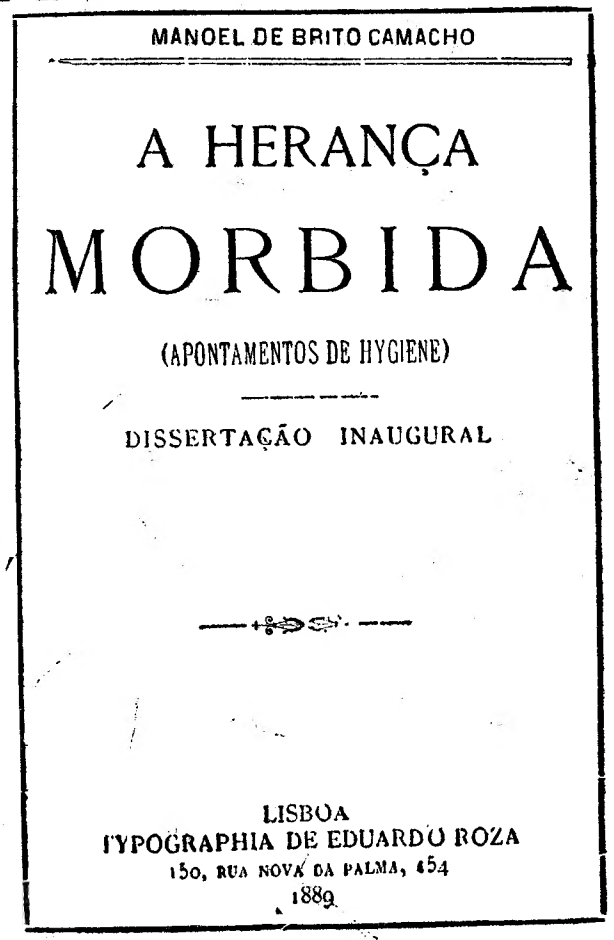
consagrou ao longo de uma brilhante carreira jornalística. Ambos têm a sua história e justificação as quais esclarecem e iluminam, com uma luz reveladora, o ambiente em que decorria a vida da Nação, com as suas preocupações e entusiasmos. O título da tese — «A Herança Mórbida» — diz tudo sobre as tendências e preferências de Brito Camacho no ambito da profissão que escolheu e pouco depois abandonou para se dedicar, exclusivamente, á política e ao jornalismo. Aparecida como «dissertação inaugural apresentada e defendida perante a Escola Médico-Cirurgica de Lisboa por Manuel de Brito Camacho», foi composta na velha tipografia de Eduardo Rosa, na Rua da Palma, e mereceu a aprovação do juri a que pertenciam Miguel Bombarda, que se conservou inalterávelmente amigo do autor, Carlos Joaquim Tavares e Bettencourt Raposo. O primeiro e o ultimo destes médicos ilustres ingressaram nas fileiras republicanas que serviram exemplarmente.

O segundo trabalho de Brito Camacho, «A Propaganda», oferece, para a história política da época e para a biografia do autor, excepcional interesse. É uma colectanea de artigos aparecidos no jornal de Beja, «Nove de Julho», sobre o federalismo peninsular, completada com escritos sobre temas políticos e opiniões pessoais de Brito Camacho sobre a orientação a dar á propaganda do partido em que ingressara e ao qual consagrou apaixonado interesse. De si próprio dizia: «Sei perfeitamente que não é com esta chave que hei-de abrir as portas da imortalidade ou sequer ao menos as cancelas da Academia. Conheço muito bem o valor do meu trabalho para saber que não vale coisa nenhuma».

A sua posição no partido, que tão dignamente serviu, bem como á causa nacional que ele interpretava, foi assim exposta com uma franqueza rude e veemente: «Somos avessos á discusão de personalidades. Mas não abdicamos nunca, em condições nenhumas, do direito de dizer francamente, sinceramente, o que pensamos do valor moral e intelectual de qualquer político, ou ele seja um dos nossos ilustres chefes ou um dos nossos obscuros correlegionários. Pois eu hei-de reconhecer que um sujeito é um maroto ou um idiota e, porque o encontro no campo político em que milito, hei-de confessar que ele é um sábio ou um caracter? A tanto me não obrigará nunca a disciplina partidária». Fiel a estes postulados de doutrina e àcção — a modéstia e a isenção, na conduta pessoal, a sinceridade e a independência na actividade política — se conservou Brito Camacho fiel, na doutrinação, no combate cívico e na função publica



Obra de mocidade amadurecida já pela experiência, «A Propaganda», de Brito Camacho, é um livro exclusivamente consagrado a assuntos políticos, no qual o autor definiu a sua posição no partido republicano. Foi editada em Beja, em 1894 e composta na Tipografia de «O Bejense».



A dissertação inaugural, como se chamava então, de Brito Camacho foi publicada em 1889, com o título «Herança Mórbida» e a indicação complementar «Apontamentos de Higiene». Foi composta na Tipografia de Eduardo Roza, da Rua Nova da Palma, e mereceu a aprovação unanime de um juri do qual faziam parte as mais eminentes figuras da medicina portuguesa do final do século passado.

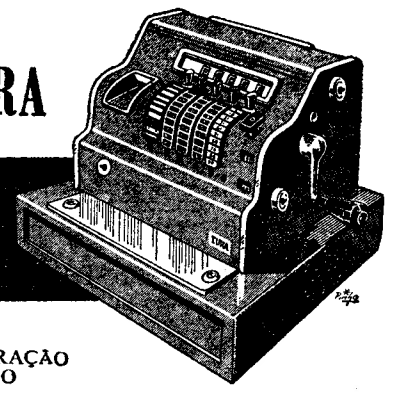
O AUTORES PORTUGUESES
SAIR
O PERTURBADO
BANO TAVARES RODRIGUES
nde se concentra, de modo involuntário, a
ória de Urbano Tavares Rodrigues, desde o
uieto dos primeiros livros à humanística
ncia que os últimos documentam
Esc. 30$00
IARIA BERTRAND

TORMENTA DE VERÃO
de JUAN GARCIA HORTELANO
PRIX FORMENTOR
(300 CONTOS)
À VENDA NO DIA 1 DE MAIO DE 1962, SIMULTÂNEAMENTE EM 13 PAÍSES DA EUROPA E DA AMÉRICA
ARCÁDIA

REVOLUCIO-
NÁRIA
Mais características
ao
mais baixo preço

SENSACIONAL
300 máquinas vendidas num ano atestam a sua alta qualidade e preferência do público

CAIXA
REGISTADORA
TURA



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM COMPROMISSO

DIFERENTE
- RETORNO AUTOMATICO DOS CURSORES
- DISPOSITIVO PARA CRÉDITOS E PAGAMENTOS
- INSCRIÇÃO NO VISOR VOLTADO PARA O CLIENTE SÓ DEPOIS DE A IMPORTANCIA ENTRAR NO TOTALIZADOR
- ELÉCTRICA OU MANUAL
- DOIS VISORES

DESDE
6.250$00
(COM FACILIDADES)

VADECA LISBOA — Av. Duque de Loulé, n.º 1 Telef. 732929

VADECA PORTO — Rua de Santo António, 210 Telef. 20471

MANUEL FERREIRA

(Continuação da página central)

lar-se de uma «literatura ultramarina de expressão portuguesa»?

— «Acho que o problema não pode ser ainda posto em relação a Macau, ou a Timor ou á Guiné, e mesmo até em relação a S. Tomé, ainda quando considerados os casos muito significativos de Francisco Tenreiro, Alda do Espírito Santo Costa Alegre, e até do metropolitano Fernando Reis, em relação ao seu romance *Roça*, e do cabo-verdiano Onésimo da Silveira, em relação á sua novela *Toda a gente canta, sim senhor!*, um e outro fabricados com matéria santomense. Mas há três zonas que já merecem uma atenção mais cuidada: Cabo Verde, Angola e Moçambique. Cabo Verde é o fenómeno que todos conhecemos, e procedente de uma consciência e de uma serenidade que se vem impondo desde 1935, com a *Claridade* e livros de poesia e de ficção, movimento que teve agora a sua expressão mais clarividente nas duas antologias que se publicaram no arquipélago: de ficção e de poesia. Também em Angola, sobretudo nos ultimos quatro anos, se tem evidenciado o florescimento de uma literatura de raiz local cujas origens remotam a 1954, com a sua revista *Mensagem*. Diversas publicações têm aparecido recentemente e há uma actividade crescente que é de salientar, sendo certo que a colecção *Imbondeiro* tem nela um lugar cimeiro, graças ao entusiasmo que lhe dedicam Garibaldino de Andrade e Leonel Cosme. Em Moçambique essa actividade parece-me não possuir ainda a mesma força, o mesmo alargamento, mas nutre-se da mesma raiz humana e da mesma consciência política e social. E é isso que me autoriza a declarar que, quer em Angola, quer em Moçambique, se criam literaturas retintamente locais, expressivamente regionais com preocupação universalista, o que, para além do mais, será larga ajuda para o prestítgio da nossa língua.»

— Sob o seu ponto de vista, qual é a diferenciação mais acentuada entre a literatura cabo-verdiana e a de outras áreas do Ultramar português?

— «Penso que, enquanto em Cabo Verde a sua literatura resulta de um amadurecimento social e literário, de um produto sazonado, dado que ali os compartimentos rácicos e de ascensão social típicos das sociedades coloniais foram, assim se pode dizer, nivelados, em Angola e Moçambique os poetas e os novelistas actuam em quadros sociais diferentes e, de aí, irromperem de encontro a estruturas que lhe dificultam a movimentação. Enquánto em Cabo Verde o canto vem dorido, mas doce e natural, acolá é um grito de desespero de consciência alertada e militante.

Mas não há duvida, porém, que, se em Cabo Verde, já temos uma literatura cabo-verdiana, estamos a caminhar a toda a força para uma literatura angolana e uma literatura moçambicana.»

— Ainda uma ultima pergunta, relacionada com as funções que actualmente exerce na Sociedade Portuguesa de Escritores. Entende que a Sociedade terá grande destino a cumprir na vida nacional?

— «Creio que é cedo ainda para que eu e os meus colegas da Direcção profetizemos sobre os rumos e o futuro da Sociedade Portuguesa de Escritores. Mas uma coisa é certa: estamos todos trabalhando, dentro do maior optimismo e de uma eficiente camaradagem, de um permanente asserto de opiniões, e ainda no meio de um entusiástico desejo de continuar a alargar o prestígio que as direcções anteriores souberam conquistar para S. P. E. A nossa Sociedade é um organismo em pleno crescimento. De certo que desse crescimento hão-de ção; mas estamos convencidos de surgir problemas para esta direcque, ajudados por todos aqueles que a amam e a querem grande e prestigiada, haveremos de saber solucionar esses problemas por mais agudos que sejam. Penso eu, e pensam os meus camaradas de Direcção que nada nos fará deter neste empenho decidido de contribuirmos para tornarmos cáda vez mais a S. P. E. num corpo vivo, dinâmico, sólido, ainda que isto possa desconsolar alguns...

E se o afastamento temporário de Ferreira de Castro, por motivos de saude, é um facto que todos lamentamos, a verdade é que durante o seu impedimento, eu e os meus colegas de Direcção trabalharemos com o professor Delfim dos Santos, dentro do melhor espírito de colaboração, e todos nós temos a certeza de que ele manterá a altura e a dignidade do presidente eleito.

Uma coisa podem estar certos os nossos camaradas que nos elegeram e os que não nos elegeram, porque todos são sócios e todos ambicionam uma S. P. E. sem mácula: da nossa parte podem contar com um trabalho sem descanso, uma luta sem tréguas, porque assim nos cumpre como elementos que aceitámos um mandato de Assembleia, mandato que vem da parte mais viva e mais significativa da vida portuguesa: a sua intelectualidade».

PRÉMIOS

(Continuação da página central)

toras promotoras do prémio (Alemanha, E. U. A., Inglaterra, Espanha, França e Itália) e as editoras aderentes. Assim, ao passo que o Prémio Internacional dos Editores consagra uma obra em curso de realização que se distinga pelo seu carácter inovador, o Prémio Formentor destina-se a lançar universalmente o livro de qualidade de um escritor no alvorocer da sua carreira.

Portugal está representado na atribuição destes importantes prémios literários pela Editora Arcádia, que vai participar em 1962 nos respectivos trabalhos, aceitando também o encargo estatutário da publicação em Portugal do livro que recebeu o prémio Formentor de 1961. Trata-se do romance do jovem escritor espanhol Juan Garcia Hortelano, «Tormenta de Verão», que será posto á venda simultaneamente em 13 países no dia 1 de Maio.

A atribuição do Prémio Formentor de 1962 realiza-se na primeira semana de Maio próximo, com representação portuguesa.

CENTENÁRIO

● Vai celebrar-se neste ano o centenário do nascimento do grande dramaturgo alemão Gehrardt Hauptmann que obteve o Prémio Nobel de Literatura em 1911. O centenário, em torno da data de 15 de Novembro, será celebrado por numerosos teatros alemães com representações solenes de obras de Hauptmann. Anunciaram novas encenações o Teatro Schiller, em Berlim, o Teatro Estadual em Hamburgo, os Teatros Municipais de Colónia, o Teatro de Dusseldorf e uma série de outras cenas. Em Colónia realizar-se-á uma semana festiva por ocasião do centenário do nascimento de Gerhardt Hauptmann, na qual participarão vários elencos da Republica Federal da Alemanha, assim como também o Burgtheater de Viena com a peça de Hauptmann «Kaiser Karls Geisel»

JOÃO CONDÉ FEZ 50 ANOS

O escritor brasileiro João Condé, autor dos famosos «Arquivos Implacaveis» e um dos fundadores do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, completou há pouco 50 anos. Amigo devotado de Portugal e de escritores portugueses, nunca tem faltado a sua presença em todos os actos de aproximação entre os dois países.

Tendo nascido em Caruaru, no Estado de Pernambuco, em 1912, veio muito jovem para o Rio de Janeiro frequentar o Colégio Alcobedge e, a seguir o Colégio Liceal Plinio Leite, em Petrópolis. Depois de tentar o curso de Medicina, veio a formar-se em Direito em 1937. Tem exercido o funcionalismo publico, mas dedicando-se á vida literária com devoção constante. O suplemento literário e artístico do «Diário de Lisboa» cumprimen a João Condé pelo seu 50.º aniversário, evocando a acção inquebrantável que tem desenvolvido ao serviço da divulgação de muitos escritores portugueses no Brasil.

UM ÊXITO
do pintor espanhol Juan Miró

Numa exposição que se efectuou recentemente em Hanover, na Alemanha, foram reunidas tapeçarias escolhidas de artistas europeus do século XX. Segundo esboços de Jean Arp, Pablo Picasso, Max Ernst, Juan Miró e outros pintores, estas tapeçarias foram criadas numa autêntica divisão de trabalho entre os artistas que desenharam os projectos e os artesãos que os executaram. O crítico do jornal hamburguês «Die Welt», Rudolf Lange, escreveu sobre esta exposição: «Beleza das cores e das formas predomina também na arte contemporanea. E' raro ela apresentar-se tão radiante e tão incisiva como nesta exposição de tapeçarias modernas. Se bem que quase todas as tapeçarias expostas sejam fascinantes, os trabalhos de Miró constituem o apogeu. Com uma leveza ludica, reuniu sinais breves e incisivos de maneira a formarem imagens de contornos nítidos».

Bilhete turístico
«FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve», com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª, Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Domingo, 6 de Maio
EXCURSÃO DA C. P.
de
LISBOA a ÉVORA

com visita em autocarro aos Mosteiros da Espinheira, Cartuxa e São Bento, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes.

Preço — 3.ª classe 135$00
compreendendo: vapor, comboio, autocarro, e almoço de conta da organização no Café Arcada, em Evora.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA	VAPOR	VOLTA
8-50 p.	Lisboa	c. 21-25
9-25 c.	(Terreiro do Paço)	p. 20-50
9-35 p.	Barreiro	c. 20-39
	COMBOIO	
11-05 c.	Barreiro	p. 19-09
11-18 p.	Casa Branca	c. 19-01
11-49 c.	Évora-estação	p. 18-31
	AUTOCARRO	
12-00 p.	Évora-estação	c. 18-10
12-10 c.	Évora-cidade	p. 18-00

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 23 de Abril, na estação de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas Avenida Praia da Victória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

VISITE
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.º
Telefs. 56580/52248

Viagem rápida a
AMSTERDÃO
em comboios de luxo

Partida de Lisboa, no «Sud-Express», ás 14-15 e chegada a Amsterdão, no «Étoil du Nord», ás 23-26 do dia seguinte.
Conforto — Rapidez — Segurança
Prestam informações as Agências de Viagens autorizadas e as estações do Rossio e de Santa Apolónia.

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

UIGE — 27 de Abril
Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

«LUANDA» — 19 de Maio
Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 17 de Maio

PÁTRIA — 29 de Maio
Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 26 de Maio

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA — 31 de Maio ás 18 horas
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

VIRGÍNIA DE SOUSA COSTA SOARES

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua família participa que amanhã, dia 27, pelas 12 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como áquelas que manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, não é possível agradecer directamente.

O ÚLTIMO DUELO

por

H. A. DE ROSSO

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O xerife McCall vai ao rancho de Baxter, seu antecessor, e diz-lhe que um perigoso homem, que Baxter enviara para a cadeia, se tinha evadido. O ex-xerife fica apreensivo e resolve sair do rancho. A mulher tenta dissuadi-lo de ir procurar o criminoso, mas Baxter inicia a caminhada. Encontra três cavaleiros, armados até aos dentes. Aqueles dizem-lhe que também querem apanhar o criminoso fugitivo. Baxter persiste em fazê-lo sózinho. A certa altura, pressente que está a ser vigiado, depois de se ter separado dos três cavaleiros.

CAPÍTULO IV

Por fim, desceu do seu posto de observação, montou novamente a cavalo e reiniciou a busca. Não estava ainda bem certo das suas intenções. Que queria encontrar-se com Oliveira, disso tinha a certeza, mas o que faria depois, não o saberia dizer.

De novo se apoderou dele a sensação de não estar só. Subiu uma colina e, virando-se na sela, olhou para trás. Desta vez, avistou um cavaleiro. Não teve mais duvidas a esse respeito.

Foi tomado de uma cólera surda e a sua mão segurou a «Winchester». Depois, olhou outra vez e reconheceu então o cavaleiro.

Era Mike McCall.

O xerife aproximou-se, com expressão perplexa. Olhou para Baxter, de alto a baixo, e depois carregou o sobrolho.

— Não esperava encontrar-te aqui, Dan.

— Pois aqui me vês — disse Baxter, ásperamente. Sentia o estômago todo embrulhado.

McCall mexeu-se na sela, procurando uma posição mais confortável. Havia uma sombra de fa-

17

diga no seu rosto, e das faces despontava já uma barba levemente arruivada. Tinha as roupas cobertas de uma crosta de poeira e suor. Baxter pensou que ele próprio não devia estar melhor.

McCall ergueu a mão e coçou uma verruga do queixo. Os seus olhos tinham um brilho pensativo.

— Que planos são os teus, Dan?

Baxter soltou uma risada amarga, quase cruel.

— Vim apenas dar uma passeata a cavalo.

— Deixa-te de graças — retrucou McCall, num assomo de irritação. — Por um motivo qualquer, queres o Oliveira. Que motivo é esse, Dan?

— E porque havia eu de querer o homem?

— Isso pergunto eu. Não vejo motivo nenhum. Não és desse género de homem, Dan. Não tens contas a ajustar com ele. Pelo contrário. No entanto, eis-te em Los Diablos, dando a Oliveira a possibilidade de te fazer uma emboscada. Não faz sentido.

Baxter não respondeu.

O olhar de McCall era duro e pensativo.

— Porque é que queres matar o Oliveira?

Baxter experimentou um assomo de ressentimento.

— Que é que te leva a pensar que o quero matar?

McCall espalmou as mãos.

— Que outro motivo poderia haver para te dares ao trabalho de vir até aqui?

Baxter escutava as pulsações surdas e compassadas do seu próprio coração.

— Só há uma forma de explicar a tua presença aqui — continuou McCall, após uma pausa. — Talvez não gostes de ficar á espera. Talvez penses que procurando o homem, o possas apanhar desprevenido. Mas isso não é muito teu, Dan. Tu não és um assassino.

Baxter pensava agora na mulher, e sentia-se tomado de uma ansia tremenda de a voltar a ver. Não estava a ser justo com ela, pensou. Mas logo afastou de si o pensamento. A tortura, que lhe

18

roía as entranhas, não permitia tais pensamentos.

McCall suspirou.

— Tratarei desse assunto, Dan. Não desistirei enquanto não o tenha apanhado. Faz-me um favor: volta para casa.

— Já deste com ele?

— Vinha justamente a seguir uma pista que, por sua vez, seguia a tua — disse McCall, e Baxter sentiu frio no coração — mas, de repente, perdi-a de vista. Foi como se alguém me tivesse avistado. Como sabes, Oliveira é mais astuto que um índio.

— Viste mais alguém?

— Referes-te a Chamberlain?

Baxter acenou a cabeça.

McCall voltou a suspirar.

— Vi-o na companhia dos dois amigos. Eles não chegaram a avistar-me porque eu vi-os primeiro e tratei de me esconder. — Lançou um olhar agudo ao outro. — Bem sabes o que acontecerá a Oliveira se eles conseguem caçá-lo.

— É por isso que quero ser o primeiro a encontrar o tipo.

— E eu quero ser o primeiro a encontrá-lo, porque quero-o vivo.

Um breve sorriso atravessou os lábios de Baxter.

— E pensas que conseguirás?

— Pelo menos, tentarei — disse McCall, levemente irritado. — Que tal se te juntasses a mim, Dan?

Mas Baxter sacudiu a cabeça.

— Estás então resolvido a matar o Oliveira?

— Deixemos o assunto, Mike — disse Baxter, com voz cansada. — Tu não poderias compreender...

Baxter ficou a ver o xerife McCall a afastar-se. McCall contornou uma colina e desapareceu. Baxter voltou a ficar só. Mais uma vez, só tinha os seus pensamentos por companhia.

Lembrou-se do que o xerife lhe dissera a respeito de seguir a pista de alguém empenhado em

19

seguir a sua. E esse alguém não podia ser outro senão Oliveira. O homem viera a espiá-lo, mas resolvera afastar-se ao aperceber-se da aproximação de McCall.

Já não podiam subsistir duvidas de que o evadido se encontrava em Los Diablos. E Oliveira já sabia também da presença de Baxter ali. Conquanto fosse justamente o que desejava, tal pensamento esfriou o estômago de Baxter.

Por fim, esporeou a montada, tomando uma direcção contrária á de Mike McCall. Dirigiu-se para um pequeno matagal que crescia entre dois picos. Parava frequentemente, para olhar o rasto que deixava para trás, mas agora as suas apreensões pareciam destituídas de fundamento.

Atingiu o matagal, ao cair do dia. Parou e preparou outro acampamento, mas agora, que tinha a certeza da presença de Oliveira em Los Diablos, poderia dar-se ao luxo de fazer uma fogueira.

Ficou acordado durante muito tempo, com o olhar preso na noite, o ouvido á escuta. Mas os unicos que lhe chegavam aos ouvidos provinham do cavalo preso a uma árvore. Isso, contudo, em nada o tranquilizava. Não era de esperar que Oliveira fizesse barulho, se acaso pensasse em assaltar o acampamento, de surpresa.

Não pensou apenas em Oliveira, porém. Pensou também na mulher. Sentia realmente a sua falta e um subito sentimento de tristeza se apoderou dele. Se morresse, e havia cinquenta por cento de possibilidades que isso acontecesse, Penny sofreria um choque tremendo. Seria para ela uma perda práticamente inconsolável. Começou a sentir-se deprimido, ao pensar dessa maneira. Pôs de parte tais pensamentos.

Voltou a lembrar-se de Oliveira. Adormeceu, por fim...

*

Acordou com um sobressalto, surpreendido do sol já ter nascido. Despertou com o coração a pulsar fortemente de medo e apreensão, e olhou em

20

volta. Mas apenas deparou com a vastidão desoladora da terra.

A princípio, sentiu-se aliviado, mas depois apoderou-se dele uma onda de impaciência e de irritação. O tempo passava. Se queria encontrar-se com Oliveira, tinha de se despachar. Quanto mais se atrasasse, maior seria o risco de Oliveira esbarrar com Mike McCall ou com Chamberlain e os seus homens. Uma urgência enorme apoderou-se dele.

Voltou para trás, na esperança de que o homem desse de novo com o seu rasto. Seguia agora em campo bem aberto, preferindo os lugares altos onde a sua silhueta se desenhasse claramente contra o céu, podendo ser vista por alguém que estivesse de atalaia.

Era quase como se estivesse sózinho em Los Diablos. À medida que crescia a manhã, os picos pareciam crescer sobre ele, numa troça maldosa. A desolação da terra empenhava-se em perseguí-lo. Um sentimento de futilidade e de desespero começou a atormentá-lo, dizendo-lhe que não fazia nada ali e que toda aquela perseguição era inutil. Oliveira não seria para ele. O velho ajuste de contas não chegaria a dar-se. Oliveira estava destinado a acabar ás mãos de McCall ou de Chamberlain

Bem podia desistir e voltar para casa. Obedecera apenas a um impulso infantil, ao deixar a casa para vir a Los Diablos.

Sentia-se completamente deprimido quando o eco do tiroteio lhe chegou aos ouvidos. Baxter ficou gelado. Depois, puxou violentamente pelas rédeas, obrigando o cavalo a estacar. O coração pulsava-lhe desordenadamente no peito.

(Continua)

SENHORES AUTOMOBILISTAS

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo por um exame rápido da vossa viatúra que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

P. da Alegria, 68-2.º—Tel. 366812

Confecções PARA HOMENZINHOS

CASA EDUARDO FERREIRA

SECÇÃO JUVENIL

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

TACOS

de eucalipto tratado. — Vende

ALBERTO GASPAR & C.ª LDA.

Telefone 22044 — Figueira da Foz

ENVIAM-SE AMOSTRAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs.	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Adeus ao Brasil»

por João de Barros

A personalidade intelectual e cívica de João de Barros ressurge em toda a sua plenária sedução neste livro, que seus filhos Henrique e Paulo de Barros e a perene devoção de António de Sousa Pinto trouxeram agora a publico. Nem mesmo o poeta, embora tratando-se de colectanea de prosas, está ausente das suas páginas — porque o calor emotivo, a plenitude sentimental, o constante rasgo idealista e o estado lírico de consciência humanamente aberta lhes imprimem a todo passo uma inspiração de poesia.

João de Barros

O volume, como já se salientou neste suplemento, é a compilação dos artigos que João de Barros publicou no «Diário de Lisboa» desde 1946 a 1960 — mais precisamente: até 22 de Outubro de 1960, três dias antes do seu falecimento em «calma serenidade». E ainda nessa manhã de 25 de Outubro, em fidelidade que foi quase até ao ultimo instante, o escritor trabalhava num ultimo artigo para o «Diário de Lisboa» cujo tema era, uma vez mais o Brasil. Assim o evocam seus filhos na página final de um livro que é todo ele, com sinceridade e amor premente, um poema vivido, multiforme e sempre renovado, á convivência e á aproximação luso-brasileiras. Com «Adeus ao Brasil» são onze os volumes de João de Barros consagrados a essa causa, que para outros tem sido pretexto de especulações e conveniências de facção, mas que foi para o poeta, inalterávelmente, a paixão vibrante de uma vida inteira.

Acontecimentos, personalidades, obras de arte ou de cultura, recordações de experiência, sonhos nunca abandonados, apelos a uma acção positiva na plena dignidade nacional de Portugal e do Brasil preenchem estas páginas ao mesmo tempo tão lucidas e tão emocionadas. Não há, própriamente, crítica a fazer-lhes. O sentimento e a atitude intelectual e moral que as ditaram são testemunhos de uma bela força humana. A elegancia e a limpidez do prosador que se revelam nelas com indeclinável apuro, apesar de se destinarem a colaborações de jornal, na aparência transitórias, alimentam uma leitura sempre capitosa. A cultura extensa e densa que transpira desprendidamente de composições tão breves, assinala a presença de um espírito que em tudo apunha a sua marca de requintada finura. Quem conheceu de perto João de Barros, ouvindo-o muitas vezes — e quase até ás vésperas da morte — na discreta e confidente intimidade do seu recanto de trabalho, entre livros, retratos e flores que o seu sorriso humaníssimo e os seus olhos cintilantes envolviam de ternura, não pode ler sem comoção estas páginas que se viu, com frequência, germinar e tomar forma.

Visto por um brasileiro, Agrippino Grieco, e por um português, Manuel Mendes, em páginas prefaciais que conjugam também a perene admiração e a amizade, João de Barros é apresentado aos leitores de «Adeus ao Brasil» em alguns traços fundamentais da sua inesquecível personalidade. Para os portugueses e brasileiros de hoje — e talvez, mais ainda, para os de amanhã, numa aproximação autêntica de dois povos reencontrados em ideais comuns sobre o alicerce de comuns raízes — o livro agora publicado constituirá um depoimento de admirável e prolongada projecção. *(Edição Livros do Brasil, Lisboa).*

«Memórias duma nota de Banco»

por Joaquim Paço d'Arcos

Para um escritor de obra novelística tão nítidamente amadurecida e justamente consagrada, como é Joaquim Paço d'Arcos, a composição destas «Memórias» deve ter constituído arrojada experiência. O autor, sem duvida, não lhe ignorou os riscos: sobre a teia dimanante de uma *trouvaille* relativamente fácil traçar uma uma narrativa romanesca equilibrada, natural, psicológicamente persuasiva e socialmente coerente. Um turbilhão rápido de episódios e de personagens, sem articulação lógica e vivencial para além do fio frágil da nota de banco que vai passando de mão em mão, estaria sempre em perigo de cair no estilo de folhetim ligeiro ou de crónica superficialmente pitoresca. Joaquim Paço d'Arcos correu conscientemente o risco. E tão conscientemente que se defendeu dele muito bem, conseguindo erguer uma narrativa de insinuante verdade humana, composição literária de quase inalterável sobriedade e expressão formal hábilmente cingida ao seu tema.

«Memórias duma nota de Banco» não será, certamente, o mais forte e mais significativo entre os livros de Paço d'Arcos. Falta-lhe, por necessidade estrutural, a firme unidade de observação humana que deu substancia sociológica e psicológicamente robusta á sua «comédia de Lisboa»; falta-lhe, também, a arte de síntese inteira na efabulação e no desenho de personagens que notabiliza muitos dos seus contos ou novelas. Mas foi ainda o seu agudo e implacável sentido de observação social — embora aqui sobrepondo-se demasiadamente á visão mais íntima do drama humano — que lhe permitiu suprir a ausência de concentração narrativa por uma ordem panoramica muito bem construída de realidades das coisas e dos seres, arrastados ao vento das mais diversas solicitações.

Por outro lado, a limpidez do estilo, que Paço d'Arcos depurou e clarificou até á perfeita aparência de cristalina facilidade, é uma das forças primaciais da sua arte literária que neste livro se confirma. A pureza e naturalidade da sua linguagem são impressivas e insinuantes. Amoldam-se finamente á teia indecifrável do bem e do mal, da beleza e da fealdade, do sublime e do grosseiro, que envolve todas as formas da vida. E sem aparente esforço, com unidade perene que só é dada ao genuino escritor, exprimem igualmente o que há de grande ou o que há de desgraçado na experiência humana.

As «Memórias» são um livro pessimista — como toda a obra de Joaquim Paço d'Arcos no que essencialmente a define. A visão da «humana ignomínia», da «cega estupidez e desprezível crueldade do homem», prevalecem sem remédio nestas páginas em que a imensa diversidade de ambientes e figuras poderia ter permitido desvendar, num ou noutro caso, mais consoladores horizontes. Para isso não teria que deixar Paço d'Arcos de «detestar os propósitos de edificação em literatura», que a modesta nota de banco confessa em certo passo das suas memórias. Mas a fidelidade a si mesmo está na própria condição do escritor, vedando-lhe a luz suavizadora que só uma íntima e convicta esperança no resgate do pobre ser «ondoyant et divers» poderia alimentar-lhe. Literáriamente, porém, é esse mesmo pessimismo que leva Paço d'Arcos a deixar a sua obra a meio caminho do caminho possível de «testemunho resgatador» que um dia lhe atribuiu Forjaz Trigueiros.

Para além de quaisquer restrições, há neste livro, todavia, excelentes páginas que dão a melhor medida do escritor. É um belo e pungente episódio o da «miss» Taylor na sua leve ironia e recôndita sensibilidade; é muito bem desenhado e, sobretudo, muito bem escrito, o episódio de Pedrinho; tem a elegancia da ficção queiroziana, como até um pouco da sua forma,

Joaquim Paço d'Arcos

o episódio de Teresa Maria; e uma discreta nota humana vem, por vezes, revelar a reacção sensível que se cobre de impassível observação analítica — como a referência aos que, «tão carregados de trabalhos, quase não têm tempo para morrer». Ao longo do desfiar de «casos», fica-se com a impressão frequente de que Paço d'Arcos esbanjou nestas «Memórias» alguns belos temas de novela ou de romance. E, também, de que talvez o livro tivesse resultado mais profundamente rico de significação social e de valor literário se o autor o concentrasse, com breves episódios articulares, em três ou quatro episódios dominantes. A «experiência» de Paço d'Arcos resultou, decerto, de maior interesse para o leitor genérico do que para o próprio autor na sequência da sua obra de romancista. *(Guimarães Editores, Lisboa).*

Registo

- *Em «Pintura, Pintores, Etc.», volume apresentado pelas* Edições Panorama, *coligiu Fernando Guedes uma vasta e dispersa série de trabalhos sobre artes plásticas que vão desde o ensaio crítico ou interpretativo á apreciação jornalística de exposições. Tendo uma posição literária primacialmente definida como poeta, o autor revela-se neste livro — a quem não tiver acompanhado as suas colaborações em revistas e jornais — como crítico de arte muito bem informado, de formação moderna mas largamente compreensiva e com lucida e penetrante qualidade de apreciador. O volume inclui um interessante ensaio sobre «A linguagem intuitiva da pintura abstracta», uma contribuição elucidativa para a cronologia do abstraccionismo plástico em Portugal, anotações a correntes artísticas inglesas contemporaneas, comentários sobre pintores modernos portugueses, um ensaio sobre arte infantil e numerosos comentários de exposições. É uma valiosa actividade intelectual de Fernando Guedes a que se documenta neste livro.*

- *É uma obra de excepcional significação cultural e literária o romance de fantasia histórica «Deus nasceu no Exílio», de Vintila Horia, que Rocha Junior traduziu exemplarmente para a* Livraria Clássica Editora *com bem justificado escrupulo formal e perfeita fidelidade ao espírito do texto. O romance é constituído no estilo de imaginárias «memórias» que o poeta Ovídio, desterrado por Augusto no ano 9 da nossa era, teria escrito para desafogo das suas melancolias de exílio. E nessas páginas de extraordinária sugestão, germinadas sobre uma cultura clássica brilhante, reflecte-se toda a crise espiritual profunda que começava a despontar sob a fachada imponente da «pax homana» — ao mesmo tempo que se desdobra uma construção de arte literária admirável. Com a versão deste livro prestou Rocha Junior um serviço valioso á actualização da nossa cultura.*

- *Com uma nova colecção intitulada «Obras-Primas da Língua Portuguesa» empreendeu a* Livraria Bertrand *a revivescência de valores literários clássicos com alto interesse. A antologia «Leituras Piedosas e Prodigiosas», de Manuel Bernardes, criteriosamente seleccionada e anotada pelo prof. A. Coimbra Martins, veio agora testemunhar a orientação construtiva da série e a sua virtual projecção cultural numa época em que é tão necessário este volver a valores perenes da arte de escrever. Os textos foram escolhidos, não apenas sob o critério estético que presidiu ás antologias organizadas por Castilho e por Agostinho de Campos, mas também em função da «sua importancia como documentos sobre as tendências espirituais do autor e seus processos de doutrinar». A introdução de Coimbra Martins, em abertura do volume, é um excelente e actualizado estudo sobre o autor seiscentista e a sua atitude como místico e como escritor na época em que se integrou.*

- *A Editora* Publicações Europa-América *acaba de revelar ao publico português com a tradução por António Ramos Rosa do romance «Esmeralda», de Stratis Myrivilis, um dos maiores escritores gregos contemporaneos. É de inspiração em vários aspectos semelhante á dos romances mundialmente celebrados de Nikos Kazantzakis o romance agora divulgado, em que se reflecte o ambiente místico, trágico e ao mesmo tempo sensual das populações insulares do Mar Egeu. A observação e a fantasia conjugam-se impressivamente nesta obra, que é dos mais belos testemunhos da literatura grega contemporanea.*

Também pela mesma editora, na sua já extensa e qualificada Colecção Saber, *foi editado o estudo de Georges Burdeau «A Democracia», uma obra de filosofia política ao alcance de largo publico que documenta com límpida objectividade os conceitos perenes de liberdade, de Governo democrático e de evolução das formas de Governo legal sob os imperativos sociais e económicos contemporaneos.*

Na série Os Livros das Três Abelhas *foi ainda editada por* Publicações Europa-América *a veça de Tennesse Williams «Fumo de Verão», traduzida brilhantemente por Luís de Sttau Monteiro, que também para ela escreveu um estudo prefacial esclarecedor. Com arguto sentido crítico analisa Sttau Monteiro a influência das sugestões cénicas no perfeito equilíbrio de forma e conteudo que valoriza a obra teatral de Tennessee Williams, suprindo as suas fragilidades de conteudo e de validade psicológica. A edição tem o mérito complementar de um oportuno testemunho sobre o teatro contemporaneo.*

(Continuação da 17.ª página)

França de Lima

tinha razão. Com França de Lima tem o Brasil mais um romancista a que se abrem os caminhos de uma extensa descoberta criadora. E «Serras Azuis» assinala novo passo de um brasilismo literário que não esgotará fácilmente a palpitante matéria de um imenso e bem diferenciado mundo humano.

STANISLAVSKI

A PREPARAÇÃO DO ACTOR

volume n.º 2

da colecção TEATRO

que inclui os seguintes capítulos:

— PRIMEIRO CONTACTO COM O PALCO
— ONDE REPRESENTAR SE TORNA UMA ARTE
— A ACTIVIDADE
— A IMAGINAÇÃO
— A CONCENTRAÇÃO
— A DESCONTRACÇÃO
— SEQUÊNCIAS E OBJECTIVOS
— A FÉ E O SENTIDO DA VERDADE
— A MEMÓRIA AFECTIVA
O CONTACTO
— A ADAPTAÇÃO
— OS MOTORES DA VIDA PSÍQUICA
— A LINHA DE COMPORTAMENTO DA PERSONAGEM
— O ESTADO CRIADOR
— O SUPER-OBJECTIVO
— NO LIMIAR DO SUBCONSCIENTE

arcádia

Um livro indispensável a tdoos os interessados em TEATRO

A VENDA NAS LIVRARIAS

THE LONIOUS MONK

de ARTUR PORTELA, FILHO

Volume n.º 30 da colecção AUTORES PORTUGUESES

PREÇO 15$00

A VENDA NAS LIVRARIAS

LICENCIADO TÉCNICO DE RELAÇÕES HUMANAS NA EMPRESA

Para organismo oficial de investigação, com formação de sociologia e psicologia aplicadas ás actividades comerciais e industriais e aos problemas de relações humanas. Indicar curso, classificação, idade e outros elementos do «curriculum», nomeadamente experiência naqueles domínios. Vencimento 6 500$00. Resposta ao Jornal ao n.º 1813.